KENZO TRIBOUILLARD / AFP

O POVO

DOM.
19/06/2022
ANO XCV - EDIÇÃO Nº 31.762
FORTALEZA - CE / R$ 4,00
94 ANOS

AMAZÔNIA

DOM & BRUNO

COMO OS ASSASSINATOS DE BRUNO E DOM IMPACTAM O GOVERNO BOLSONARO

REPORTAGEM, PÁGINAS 6 E 7; NOTÍCIAS, PÁGINA 10

O POVO MAIS
MAIS.OPOVO.COM.BR
Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo **O POVO+** e veja esta edição e muitos outros conteúdos

ISSN 1517-6819

EDIÇÃO: **ERICK GUIMARÃES** | ERICKGUIMARAES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

"REMANESCENTES" DE UM PAÍS

SÉRGIO LIMA/AFP

DESCALABRO Tive um choque específico com a definição da Polícia Federal para identificar o que havia do jornalista Dom Philips e do indigenista Bruno Pereira em meio ao extenso Vale do Javari, no oeste do Amazonas: remanescentes humanos. Soa estranho, como se houvessem sido triturados, inseridos em qualquer coisa parecida com uma máquina de moer. É o que a Amazônia se tornaria quando submetida a um governo que, a despeito de dizer-se contra a "vagabundagem", abriria a porteira aos exploradores da madeira ilegal, da água e dos minerais, para quem as comunidades indígenas e seus defensores são uma pedra no sapato e no meio do caminho. Converteria-se ainda mais - porque já era - num ambiente onde crueldade, descaso, lucro, degradação, desmatamento, sons de tiros, linhas promissoras de investigação descartadas e "remanescentes humanos" seriam as palavras-chave de um filme de terror. Quem pensa que Jesus Cristo resolveria impasses na bala legitima quem realmente o faz. O editor de ambiente global do The Guardian, Jonathan Watts, reproduziu em artigo uma profecia de Philips, via WhatsApp, como um indígena que vê na terra ou no céu sinais de um tempo fértil ou chuvoso. "Este é um período muito sombrio e preocupante e só vai piorar", escreveu Dom após a passagem de Jair Bolsonaro para o segundo turno, em 2018. "Minha sensação é que isso também se tornará mais perigoso para os jornalistas". Eis a infeliz resposta de um País em que algumas vidas são impossíveis pelo que carregam de bom. Dom e Bruno passam à condição de imortais, parte daquelas terras, inteiros e gigantes. Serão iluminados pelo sol e molhados pelas chuvas. Trovões e gotas nas folhas e nas telhas serão a percussão do aviso: "O sol há de brilhar mais uma vez/ A luz há de chegar aos corações/ Do mal será queimada a semente/ O amor será eterno novamente/ É o juízo final/ A história do bem e do mal/ Quero ter olhos pra ver/ A maldade desaparecer."

Carlos Holanda
JORNALISTA DO O POVO

O que fazer com a alta dos preços dos combustíveis?

DÚVIDAS A Petrobras anunciou no dia 17 de junho o novo reajuste para a gasolina e o diesel nas refinarias. O valor médio da gasolina saltou de R$ 3,86 para R$ 4,06. Já o diesel, de R$ 4,91 para R$ 5,61 por litro, na média. A justificativa foi a defasagem entre o mercado nacional e internacional.

O aumento entrou em vigor ontem, 18, nas refinarias, porém como o brasileiro vive no mundo da "Lei do Gérson", de sempre levar vantagem, a maioria dos postos de combustíveis já depositou no bolso do consumidor a diferença. Infelizmente isso vem acontecendo com frequência nos últimos meses.

A novidade desta vez foi a "indignação", a crítica e a postagem do presidente Jair Bolsonaro em suas redes sociais quando diz "A Petrobras pode mergulhar o Brasil num caos. Seus presidente, diretores e conselheiros bem sabem o que aconteceu com a greve dos caminhoneiros em 2018...".

Ao ler, surgiram algumas dúvidas: Será que está faltando comunicação entre ele e o terceiro presidente da Petrobras nomeado em seu governo? E como será o diálogo com os conselheiros que ele mesmo escolheu?

A briga que agitou a semana com os estados em relação à alíquota fixa do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) não vai ajudar a segurar o valor? Ele realmente irá convencer os deputados aliados a abrirem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra a Petrobras? Vamos aguardar os próximos capítulos, pois 2022 é ano eleitoral!

Carol Kossling
CAROL.KOSSLING@OPOVO.COM.BR

Protesto com agressão é arruaça e não leva a nada

VIOLÊNCIA Cenas de jogadores e técnicos sendo acossados em lugares públicos ou mesmo em seu local de trabalho por torcedores raivosos, que se julgam no direito de colocar o dedo na cara e, por vezes, agredir, devido a resultados ruins de uma equipe em campo, são vistas periodicamente no noticiário esportivo brasileiro. Quando algo assim acontece próximo de nós, no entanto, causa mais indignação.

Daí a grande maioria dos torcedores do Fortaleza ter reprovado o que aconteceu no aeroporto da cidade na sexta-feira, quando a delegação tricolor retornava de Santa Catarina. Em meio a um protesto pela má campanha do Fortaleza na Série A do Brasileiro — time é o lanterna da competição —, pelo menos três jogadores foram agredidos, sem falar na tensão que todos passaram, sendo perseguidos até o carro, em meio a gritos e xingamentos.

A imagem do atacante Robson sendo golpeado com um capacete, além de repugnante, transforma o que seria protesto em arruaça. E a maneira como tudo acontece é covarde, já que os jogadores geralmente são cercados por grupos de torcedores inflamados, sem que tenham o direito de, ao menos, se defender ou responder a eles.

No futebol brasileiro, há uma "cultura" de que criar clima de pressão e medo gera resultado positivo. Curiosamente, os rebaixados em todas as divisões do Campeonato Brasileiro costumam, ano a ano, passar pelas mesmas situações, o que mostra que essa relação não faz sentido.

Estar insatisfeito e protestar é um direito das torcidas, mas existem lugares e maneiras para isso. Violência não é uma delas.

Brenno Rebouças
JORNALISTA DO O POVO

A MANCHETE

SEGUNDA-FEIRA, 13

Sinal de alerta ligado

Superada a terceira onda e com medidas restritivas afrouxadas, a Covid-19 volta a dar sinais de alerta no Ceará. É o que ficou evidenciado pela manchete do **O POVO** de segunda-feira, 13, que mostra que após quedas sucessivas nas contaminações pela doença, os casos voltaram a aumentar 44,4% em maio - mês com 1.912 confirmações. Na data, junho já acumulava 1.163 casos. Já na quinta-feira, 16, outro dado da doença, noticiado nas páginas do **O POVO**, mostra que a média móvel de casos em Fortaleza cresceu 60% em uma semana. Os números, felizmente, não são acompanhados de aumento expressivo no número de mortes, devido ao alcance da cobertura vacinal. Contudo, mostram que a Covid-19 ainda não foi vencida e requer atenção.

SEGUNDA-FEIRA 13/6/22 WWW.OPOVO.COM.BR 94 ANOS

O POVO

RIO CEARÁ
Incursão de barco reúne lazer e educação ambiental

COVID-19 NO CEARÁ
APÓS 3 MESES EM QUEDA, CASOS TÊM ALTA DE 44,4% EM MAIO
De acordo com dados do IntegraSUS, o índice de casos da doença voltou a subir em maio, registrando 1.912 confirmações. Até ontem, junho já acumulava 1.163 registros

PÁGINAS AZUIS
Com humor, Nany People aposta

EDIÇÃO: GUÁLTER GEORGE | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

FRASES DA SEMANA

DIVULGAÇÃO

“A verdade é que a gente está lidando com um cara que é abjeto, que não tem humanidade. É uma pessoa que, durante a pandemia que matou 670 mil pessoas no Brasil, imita gente morrendo engasgada. Ele ri disso, fala ‘não sou coveiro’. Não está nem aí para as pessoas”

FÁBIO PORCHAT, humorista, ao cirticar o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL)

WIN MCNAMEE / GETTY IMAGES / AFP

“EU REALMENTE ENTENDO. ELE É UM PERSONAGEM AMADO E AS PESSOAS SENTEM QUE O CONHECEM. ELE É UM ATOR FANTÁSTICO”

AMBER HEARD, atriz, ao comentar sua derrota judicial em processo contra seu ex-marido, Johnny Depp, nos bEstados Unidos

“JURO POR DEUS QUE NUNCA ENCOSTEI EM NENHUMA CRIANÇA. SOU NASCIDO E CRIADO EM BANGU, MEUS PAIS SÃO CASADOS HÁ 50 ANOS. MINHA FAMÍLIA É PAUTADA NO AMOR”

JAIRINHO, médico e vereador cassado pelo Rio de Janeiro, durante depoimento em julgamento pela morte do enteado, Henry Borel

“HOJE É O DIA MAIS FELIZ DESDE QUE CHEGUEI AO REAL. PORQUE ESTOU SAINDO E PERCEBO QUE DEIXEI UM LEGADO. MEUS COMPANHEIROS NÃO ME VEEM COMO MARCELO QUE FAZ POUCO, MAS COMO UMA GRANDE PESSOA. NÃO PENSO MUITO NO FUTURO... O MAIS DIFÍCIL É DIZER ADEUS”

MARCELO, jogador de futebol, ao anunciar que está deixando o Real Madrid,, sa Espanha, clube no qual atuou por 15 anos

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

“MEUS AMORES, CANTAR É TUDO QUE MAIS AMO MAS, NESTE MOMENTO, PRECISO ME AFASTAR DOS PALCOS PARA CUIDAR DA MINHA SAÚDE”

SIMARIA, da dupla Simone e Simaria, ao anunciar afastamento da carreira em comunicado aos fãs

“NÓS TEMOS UM GOVERNO COVARDE, MENTIROSO, PERVERSO E MUITO CRUEL. A CRUELDADE ESTÁ TENDO AVAL. AS PESSOAS NÃO ESTÃO MAIS COM MEDO DE SEREM CRUÉIS. ELAS NÃO TEM MEDO DE OFENDER, DE SEREM RACISTAS, HOMOFÓBICAS, PRECONCEITUOSAS. ESTÁ TUDO ASSINADO, E COM AVAL. E ISSO TUDO MACHUCA A GENTE”

WALTER CASAGRANDE, comentarista esportivo, ao criticar governo Bolsonaro

“ESSE INGLÊS ERA MAL VISTO NA REGIÃO, ELE FAZIA MUITA MATÉRIA CONTRA GARIMPEIRO, A QUESTÃO AMBIENTAL. ENTÃO, AQUELA REGIÃO QUE É BASTANTE ISOLADA, MUITA GENTE NÃO GOSTAVA DELE. ELE TINHA QUE TER MAIS DO QUE REDOBRADO A ATENÇÃO PARA CONSIGO PRÓPRIO”

JAIR BOLSONARO, presidente da Re´pública, meio que responsabilizando, em entrevista ao canal de Leda Nagle, o jornalista e seu colega Bruno Pereira, indigenista, pelo duplo (e cruel) homicídio de que foram vítimas quando realizavam trabalho de pesquisa no Vale do Javari, na Amazônia

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

“Agora que os espíritos do Bruno estão passeando na floresta e espalhados na gente, nossa força é muito maior”

BEATRIZ MATOS, viúva de Bruno Araújo, que foi assinado na região Amazônica juntamente com o jornalista Dom Phllips

AURÉLIO ALVES

“NÃO PODERIA DEIXAR DE EXPRESSAR MINHA INDIGNAÇÃO PELO COMPORTAMENTO INOPORTUNO E DESRESPEITOSO DO PRESIDENTE NACIONAL DO NOSSO PARTIDO, SR. CARLOS LUPI”

EVANDRO LEITÃO (PDT), presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, ao comentar declarações de Carlos Lupi, presidente nacional do partido, a favor de Roberto Claudio como candidato ao governo do Estado

“ESSA TRAGÉDIA HUMANA QUE A GENTE VIVE NA VIOLÊNCIA DO CEARÁ TEM O DNA, TEM AS DIGITAIS DA PROFESSORA, PORQUE ELA FOI A COORDENADORA DE UM PROGRAMA FALIDO, FRACASSADO, CHAMADO CEARÁ PACÍFICO”

EDUARDO GIRÃO (PODEMOS-CE), em crítica à governadora do Estado, Izolda Cela (PDT).

“COMEÇARAM AS BAIXARIAS E O FESTIVAL DE FAKE NEWS. INFELIZMENTE ESSE É O MÉTODO SUJO QUE USAM PARA ATACAR OS ADVERSÁRIOS. COVARDES!”

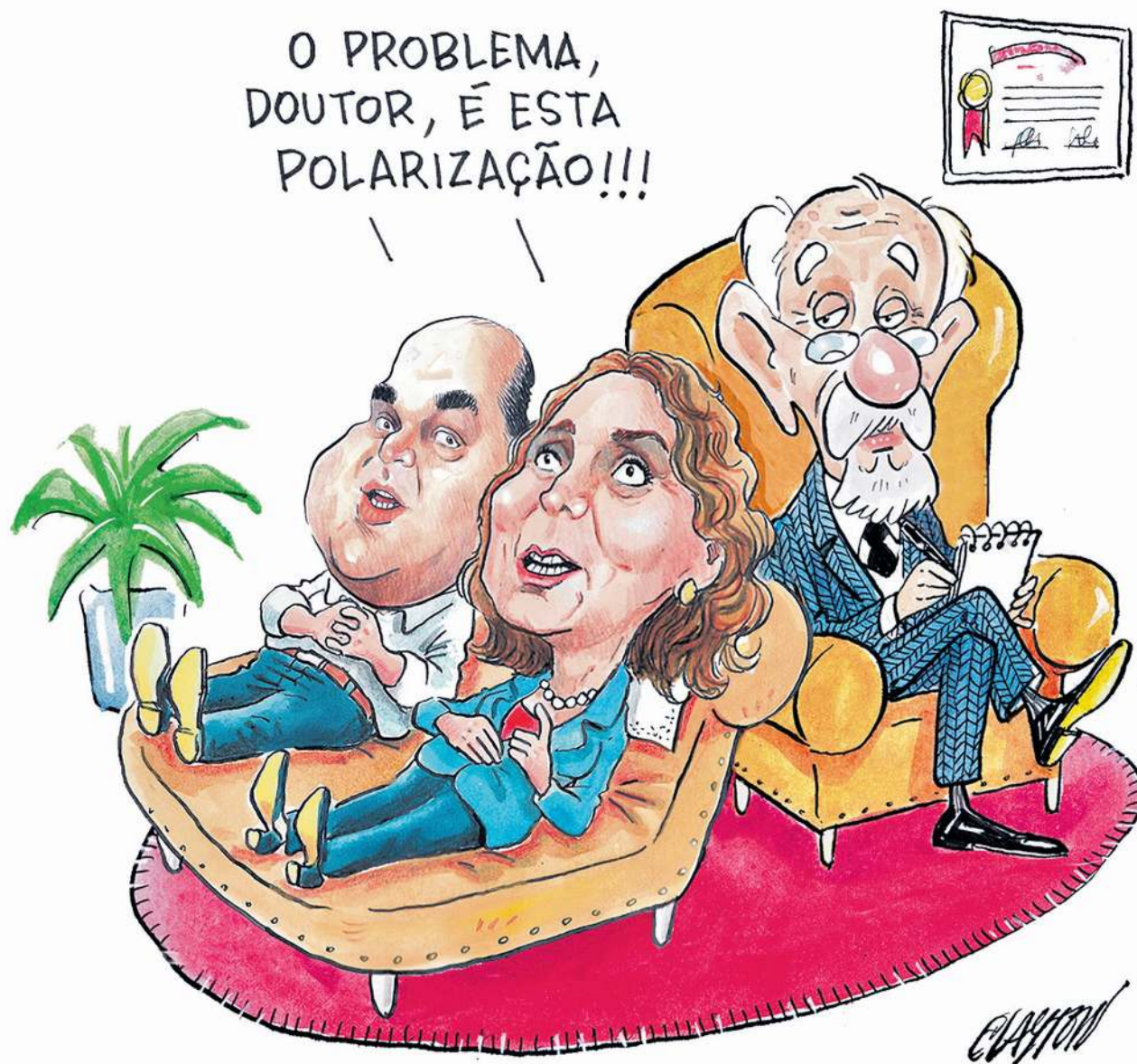
CAMILO SANTANA (PT), ex-governador do Ceará, ao denunciar ser vítima de fakenews nas redes sociais

LETÍCIA LOPES / O POVO

“QUEM PEDE LÁ NO SEU APLICATIVO POR TELEFONE, O SANDUÍCHE AÍ DE MARCAS INTERNACIONAIS, ELE TEM DINHEIRO PARA PAGAR”

JOSÉ SARTO (PDT), prefeito de Fortaleza, ao comentar a implantação da tarifa do lixo, que deverá começar a ser cobrada nos próximos dias

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR

2 DEDOS DE PROSA

EDUARDO WIZARD

UM TALENTO NO "FAÇA VOCÊ MESMO" DE DECORAÇÃO

Quando a pandemia de Covid-19 nos obrigou a manter o isolamento social, passamos a observar em casa coisas que antes eram irrelevantes. A cor de uma parede ou a aparência de determinado móvel passaram a saltar aos olhos, juntos com a necessidade de querer realizar mudanças, reformas ou verdadeiras transformações, como as que propõem o influenciador digital Eduardo Wizard (@casadoedu), convidado do programa UP Gamer+, do OP+.

Paranaense, ele é uma verdadeira potência nas redes sociais com a produção de conteúdos do tipo "faça você mesmo" de decoração. São mais de 126 milhões de visualizações somente no YouTube, onde ele ensina a tornar um ambiente mais agradável.

O POVO - Como foi atravessar este período de pandemia para a sua produção de conteúdos?

Eduardo Wizard - Durante a pandemia, o meu canal cresceu muito. Ele deu um boom muito bacana. A gente passa a maior parte do dia fora de casa. Quem trabalha, fica o dia inteiro fora, chega à noite, já cansado e quer descansar. Aí eu percebi que na pandemia muita gente começou a trabalhar em casa, os jovens ficaram em casa. Acredito que todo mundo queria melhorar o ambiente, a casa, então eu comecei a dar muitas dicas de home office, de decoração para quarto, comecei a atrair outros tipos de público também de todas as idades. É claro que a pandemia não foi nada legal, mas foi uma experiência para todo mundo conhecer a própria casa, o ambiente em que vive e deixá-lo do seu jeito, um lugar aconchegante, gostoso para estar.

O POVO - Você conseguiu sentir as lojas de construção muito lotadas?

Eduardo Wizard - Senti demais. Eu trabalho com muitas marcas do ramo de arquitetura e construção. Também teve muita falta de matéria-prima, então as coisas subiram muito de preço, porque tinha muita demanda e não tinha produto. Para você ter um exemplo, na época que eu estava construindo um lavabo na minha casa, estavam dando um prazo de quatro meses para entregar uma bacia sanitária. Tudo relacionado à decoração ficou muito escasso, agora está voltando ao normal, as feiras começaram a apresentar produtos, então começou a andar nos trilhos de novo.

INSTAGRAM / EDUARDO WIZARD

"O MEU TRIPÉ ERA UM CABO DE VASSOURA COM O CELULAR AMARRADO COM FITA CREPE. EU FICO EMOCIONADO DE LEMBRAR DE TUDO"

O POVO - Você é formado em Arquitetura?

Eduardo Wizard - Não, não sou formado. Eu terminei o ensino médio na força do ódio, porque eu detesto estudar. Tinha trauma de escola. Eu sempre fiquei pensando "o que vou fazer da minha vida?", mas também queria mostrar que eu ia ser alguém na vida. Trabalhei muito tempo em loja como vendedor e comecei a fazer as coisas que eu queria, mas não tinha dinheiro para comprar. Comecei a fazer ideias de papelão, postava no Facebook, e as pessoas pediam para ensinar. Daí surgiu a ideia do primeiro vídeo e não parei mais.

O POVO - Você acha que seu trabalho dá a oportunidade de outras pessoas conseguirem uma renda extra?

Eduardo Wizard - Com certeza. Um dos vídeos mais lindos do meu canal que já gravei foi o especial de 1 milhão de inscritos, onde conto minha história. Muita gente chegou ao Instagram e viu tudo isso aqui pronto, não viu de onde eu vim, o quanto eu trabalhei para ter isso. O pessoal do YouTube vem caminhando comigo desde o início, quando eu não tinha dinheiro para comprar uma tinta para transformar um ambiente. Era tudo do mais simples: galho seco, papelão, cano PVC. Eu nunca apaguei os meus primeiros vídeos, que são meio estranhos de assistir hoje, exatamente para o pessoal ver que é possível. Se você for no meu primeiro vídeo, o cenário era com papel de presente, umas fotos e pôsteres colados na parede. O meu tripé era um cabo de vassoura com o celular amarrado com fita crepe. Então é muito louco, eu fico até emocionado de lembrar de tudo do início, a trajetória, mas desde sempre eu acreditei que daria muito certo porque era uma coisa que eu gostava de fazer e não desisti.

Wanderson Trindade
wandersontrindade@opovo.com.br

UP GAMER+
Episódio com Eduardo Wizard disponível

O IMPACTO POLÍTICO DAS MORTES

| BRASIL | O assassinato de um indigenista e um jornalista no coração da Amazônia assume proporção internacional, com efeitos políticos também locais

HENRIQUE ARAÚJO
REPORTER
henriquearaujo@opovo.com.br

JANSEN LUCAS
DESIGNER
lucasjansen@opovo.com.br

Duas semanas depois do desaparecimento na Amazônia do indigenista Bruno Pereira, 41 anos, e do jornalista britânico Dom Phillips, 57, cujas mortes foram confirmadas na última quarta-feira, não há dúvida de que o crime tem um impacto político para o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o Brasil.

Mas qual a extensão do efeito do bárbaro episódio: mais local ou internacional? No âmbito nacional, o caso se limitaria à elucidação das motivações e a identificação de possível mandante? Ou pode se refletir também no processo eleitoral?

Para especialistas entrevistados pelo **O POVO**, é incerto avaliar agora, no calor do momento, o potencial de dano que o fato pode causar ao chefe do Executivo, que busca a reeleição mantendo a mesma plataforma que o elegeu em 2018.

Nela, o desmonte de órgãos como a Funai e Ibama já estava presente, além do ataque aos povos indígenas e a suas terras – fatores que estão na base do contexto de violência da região amazônica do qual Bruno e Dom foram vítimas.

Embora acreditem que a pressão internacional será cada vez maior e a cobrança de resultados da investigação, intensa, internamente não se pode assegurar, dizem as fontes, que o assassinato de um estrangeiro e um servidor federal signifique uma ameaça para o mandatário.

Cientista política do Laboratório de Estudos Eleitorais, de Comunicação Política e de Opinião Pública da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Carolina Botelho calcula que as consequências para Bolsonaro são "péssimas".

"Ele perde mais capital político, se é que é possível, para negociar ou melhorar a reputação no diálogo internacional. Pelo menos com as nações democráticas, que defendem os direitos humanos e estão preocupadas com o avanço reacionário que tem dominado a agenda pública no Brasil", aponta a pesquisadora.

Disso pode resultar, acrescenta, decréscimo de investimento econômico, "já que mostra desprezo pelas florestas e pelos direitos dos povos originários que deveriam ser assegurados pelo chefe do Executivo também".

Sobre estrago eleitoral, Botelho responde que não saberia medir, mas, ela reflete, "digamos que ele perde capital político e possibilidade de diálogo com os grupos mais preocupados com a democracia e o pacto civilizatório, seja aqui ou fora, e, em consequência, fica restrito aos grupos mais radicalizados e pouco preocupados com essas questões".

Professor de Direito na Universidade Regional do Cariri (Urca), Fernando Castelo Branco entende que a repercussão das mortes tende a ser principalmente "internacional, porque se trata de um jornalista britânico, e não de um meio de comunicação secundário, mas um jornalista colaborador do 'Guardian', um dos principais jornais da Europa".

"Isso vai causar", indica o docente, "uma repercussão na imprensa e em meio às entidades que atuam com direitos humanos e a questão ambiental, o que aumenta o desgaste, a desmoralização e o isolamento político internacional do Bolsonaro".

Castelo Branco pondera, no entanto, que esse desgaste não deve se materializar em vetos a produtos do Brasil ou mesmo em bloqueios econômicos, ou seja, o país não deve sofrer sanções por causa dessas mortes.

"Não acho que os países vão impor restrições de natureza comercial à madeira e ao minério extraídos da Amazônia. Mas, com relação ao isolamento político, isso vai aumentar", projeta.

O pesquisador é igualmente cético quanto ao impacto que o episódio possa ter localmente, a ponto de interferir na campanha de Bolsonaro pela recondução ao cargo, hipótese considerada remota.

"Do ponto de vista interno, todo mundo vai falar muito sobre o assunto, mas não acho que Bolsonaro vai perder muito voto ou apoio ao governo além do que já perdeu. Bolsonaro fala para convertidos, para a base radicalizada do bolsonarismo", analisa.

Como exemplo, ele cita a declaração do presidente segundo a qual Dom Phillips era "malvisto" na Amazônia, uma fala atravessada por desumanidade e falta de empatia com a família das vítimas. Contudo, para o especialista, essa posição do presidente se conecta com o que pensa o seu eleitorado.

"Isso repercute mal entre nós, que temos uma visão sobre o governo que não é a melhor", conclui, "mas entre a base não faz com que perca algum voto".

O ponto de vista é partilhado por Cláudio Couto, cientista político e professor da FGV de São Paulo, para quem o efeito do caso também tem força restrita no cenário brasileiro.

"Creio que é um evento muito negativo para Bolsonaro, sobretudo no âmbito internacional. A péssima imagem que ele já tinha só tende a piorar com esse episódio", antecipa o estudioso, acrescentando que, "no que diz respeito ao peso disso na avaliação do governo e do presidente, bem como nas intenções de voto, eu teria dificuldades de avaliar".

"Suponho que tenha um efeito negativo, mas é difícil mensurar em que medida", examina Couto, que cita dificuldade em determinar a real incidência do crime na opinião pública e se o eleitorado terá "a percepção de que os dois assassinatos resultam da política do governo para as populações indígenas e para a Amazônia".

IMPACTO

“Fatos como esse não alteram a perspectiva eleitoral”, diz pesquisador

GREGG NEWTON / AFP

Consequências eleitorais não devem ser significativas para Bolsonaro, segundo analistas

O indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram assassinados numa tocaia armada por pescadores ilegais, que, segundo entidade indígena, já vinham ameaçando o brasileiro há algumas semanas.

Entre os presos sob acusação de cometerem o crime, está Amarildo da Costa de Oliveira, conhecido como “Pelado”, que assumiu a autoria dos homicídios e indicou o local onde os restos mortais da dupla foram encontrados e de onde foram levados para a perícia, em Brasília – os corpos foram esquartejados e queimados.

De acordo com nota emitida pela União dos Povos Indígenas do Vale do Javari ainda na sexta-feira, 17, “o requinte de crueldade utilizado na prática do crime evidencia que Pereira e Phillips estavam no caminho de uma poderosa organização criminosa que tentou a todo custo ocultar seus rastros durante a investigação”.

A fala rebate nota da Polícia Federal, que alegou não haver indício de mandante, tampouco de participação de grupo criminoso por trás dos assassinatos.

Dom e Bruno desapareceram no domingo, 5, quando se dirigiam à cidade de Atalaia do Norte, no Amazonas. Licenciado da Funai, o indigenista havia sido exonerado do posto que ocupava depois de pressão política que se seguiu a uma operação contra a pesca ilegal em terras indígenas.

Apesar de suas mortes terem componentes evidentemente políticas, estando associadas a um contexto de fragilização e asfixia de instituições de controle e fiscalização na Amazônia, o efeito que devem ter sobre o quadro local é questionável.

Professor e pesquisador, o cientista político Cleyton Monte considera que, infelizmente, “fatos como esse não alteram a perspectiva eleitoral do presidente porque as declarações, ações e visão dele não destoam do que está acontecendo”.

“As críticas que recebeu, está recebendo e vai receber”, assinala, “são dos grupos que já não votariam nele e não têm pretensão de votar”.

Monte acrescenta que o eleitorado bolsonarista “não é influenciado por questões ambientais” e que “esses episódios arranham a imagem internacional do Brasil, mas não necessariamente atrapalham Bolsonaro, visto que não têm repercussão negativa forte para o presidente”.

“Há outras coisas na ordem do dia”, explica, como o próprio aumento no preço dos combustíveis, anunciado na sexta-feira, 17, que resultou em reações do presidente e de seus aliados, como o deputado federal Arthur Lira (PP-AL).

Para o professor e cientista político Pedro Gustavo Souza, da Universidade Estadual do Ceará (Uece), “o fato é lamentável e põe ainda mais em evidência a problemática da Amazônia (desmatamento, grilagem, mortes etc.)”.

“Como um dos mortos é um jornalista estrangeiro”, adiciona, “desgasta ainda mais a imagem do governo no âmbito internacional, mas, em termos estritamente eleitorais, contudo, é difícil afirmar se terá algum impacto para 2022”. **(Henrique Araújo)**

JUSTIÇA

Brasil pode ser acionado judicialmente por mortes

O Brasil pode ser responsabilizado internacionalmente pelas mortes de Dom Philips e Bruno Pereira, indica o professor de Direito e pesquisador Fernando Castelo Branco, da Universidade Regional do Cariri (Urca).

Segundo ele, “é possível responsabilizar o estado brasileiro sobre essas mortes, mas é um longo caminho” jurídico.

Uma possibilidade, por exemplo, é acionar a Corte Interamericana de Direitos Humanos, da qual o país é signatário desde 1998 e, nesse período, já foi condenado uma dezena de vezes.

“De 2006 para cá, quando sofreu a primeira condenação, o Brasil já foi denunciado 11 vezes. Disso resultaram dez condenações”, afirma.

Para ele, essa poderia ser uma alternativa caso se queira apurar responsabilidades de agentes do estado nos homicídios de Dom e Bruno na Amazônia, por negligência ou ação direta, comprovada por investigação em curso.

“Mas o processo é lento”, reitera Castelo Branco, acrescentando que a primeira denúncia contra o Brasil se deu em 1999, mas só resultou em condenação sete anos depois.

“É um caso do Ceará, do Damião Ximenes Lopes, internado na Casa de Repouso Guararapes, em Sobral, e lá morreu quatro dias depois da internação, vítima de tortura”, conta o professor.

De acordo com ele, o “Brasil foi condenado a indenizar a família do Damião Ximenes e a responsabilizar aqueles que praticaram os maus-tratos e a implementar uma política de formação e capacitação de profissionais destinada a lidar com pessoas com transtornos psiquiátricos”.

“Algo semelhante pode ocorrer (no caso presente)”, continua, “mas estamos falando de uma condenação que pode levar alguns anos para acontecer”. **(Henrique Araújo)**

EUA

Os EUA pediram na última sexta-feira, 17, “justiça” pelo assassinato de Dom Phillips e de Bruno Pereira na Amazônia. O porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price, ofereceu condolências às famílias das vítimas e disse que eles foram “assassinados por apoiar a conservação da floresta tropical e dos povos nativos ali”

BOLSONARO

“Esse crime é uma síntese” do governo na Amazônia

Cientista político, Rodrigo Prando (Faculdade Mackenzie) avalia que o assassinato do indigenista brasileiro Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips é “um elemento-síntese de tudo aquilo que o governo Bolsonaro tem em relação à Amazônia”.

“Desmonte dos órgãos de controle e a forma como atacou e afrontou cientistas do monitoramento. Tudo que aconteceu (durante os mais de três anos e meio) assume uma síntese nesse crime”, aponta o pesquisador.

Na contramão do que dizem outros especialistas no campo político, quando questionado sobre possível impacto, Prando entende que efeitos negativos para Jair Bolsonaro (PL) na disputa eleitoral vão depender de como o tema seja tratado durante a campanha.

“Vamos ver como os adversários do presidente, como Lula, Ciro Gomes, Simone Tebet, vão usar o episódio a fim de dar uma escalada na crítica. Isso vai depender da comunicação que cada candidato vai utilizar”, projeta.

Segundo ele, o episódio bárbaro “sem dúvida é um elemento que ganha uma dimensão política no período eleitoral e pode ser explorado em questões mais estruturais, a respeito do desmonte promovido pelo presidente” na região da Amazônia.

Como exemplo, cita a falta de políticas para demarcação de terras indígenas, desmobilização da Funai e do Ibama, afrouxamento do controle na área e o estímulo a atividades como o garimpo.

“Além disso”, continua, “há uma questão pessoal, em que o presidente tem dificuldade de ser empático: a gente cansou de ver a forma como ele tratou a pandemia, os milhares de mortes, como desdenhou do sofrimento, da dor e da morte, e agora também por desconsiderar a dor das pessoas envolvidas nesse crime”.

Até agora, porém, os adversários do presidente na corrida eleitoral têm evitado um uso mais direto do caso, tecendo críticas à gestão Bolsonaro de maneira mais genérica, sem responsabilizar enfaticamente o chefe do Executivo pela violência na região onde Dom e Bruno foram mortos – uma área amplamente dominada por exploração ilegal dos recursos naturais. **(Henrique Araújo)**

EDIÇÃO: BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM

MERCADO DE STARTUPS FOMENTA MAIS QUE INOVAÇÃO NO BRASIL

| SOLUÇÕES | Cenário econômico aumenta riscos, mas mercado se mantém crescente. Apesar da concentração no Sul-Sudeste, empresas encontram terreno fértil no Ceará

KARYNE LANE
ESPECIAL PARA O POVO
karyne.lane@opovo.com.br

MIKAEL BAIMA
DESIGNER
mikael.baima@opovo.com.br

Com guerra, inflação e alta de juros somadas aos efeitos da pandemia, o cenário econômico do Brasil representa um contexto de desafios para o ecossistema de inovação brasileiro, sobretudo para as startups – que viveram, durante a crise, um momento de crescimento exponencial. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), de 2019 a 2022, o número de empresas criadas saltou de uma média de 12.700 para mais de 22.200, um aumento de cerca de 75%.

Em 2021, os investimentos totalizaram US$ 9,6 bilhões (R$ 47 bilhões), um avanço de quase 250% em relação a 2019, quando os aportes foram de US$ 2,7 bilhões (R$ 13,2 bilhões), segundo dados da plataforma de inovação Distrito.

Foi nesse período que as startups Quinto Andar, Loft e Facily alcançaram o status de unicórnio – ou seja, atingiram uma avaliação de US$ 1 bilhão. As três empresas ficaram em evidência nos últimos meses após a demissão de funcionários sob a justificativa de reorganizações internas e repriorização de tarefas. Ao todo, foram cerca de 400 colaboradores dispensados.

Gustavo Gierun, CEO da Distrito, explica que as startups brasileiras estão sentindo rapidamente os efeitos do desafiador cenário macroeconômico. "As empresas de tecnologia listadas em bolsa sofreram uma correção de preço brutal nos últimos 60 dias, o que impactou diretamente o apetite dos investidores no mercado privado. Para os investidores, o momento é de cuidado. Para os empreendedores, o momento é de ajustar a operação para não ser refém de novas captações", afirma.

Na avaliação de Gustavo, porém, não deve haver uma ruptura no mercado: "depois de um ano com um volume espetacular de investimentos, estamos vivendo um período de ajuste, por prazo indeterminado, decorrente das condições de mercado. Historicamente, grandes empresas de tecnologia foram criadas em ciclos de aperto econômico. O crivo será maior, mas bons empreendedores ainda terão muitas oportunidades".

Sobre os casos recentes de demissões, Maurício Cardoso, diretor de operações da incubadora de startups Casa Azul, acredita que é necessário avaliar com cuidado para entender o contexto. "A realidade, na maioria das vezes, é um fluxo mais natural de uma curva de hipercrescimento em curto tempo e depois uma readequação do tamanho da empresa, para que ela consiga se manter por um determinado tempo sem gerar muito endividamento", observa.

Apesar dos sinais de desaceleração do mercado, no mês de maio, as startups brasileiras receberam R$ 1,4 bilhão em investimentos, em 40 rodadas. Seguindo o padrão dos últimos anos, as fintechs se mantiveram na liderança dos investimentos nos cinco primeiros meses de 2022. De janeiro a maio, as startups de serviços financeiros somam US$ 1,3 bilhão em aportes, o que corresponde a metade do total investido no ecossistema, conforme a Distrito.

Para se ter ideia, o volume de recursos levantado pelas fintechs nos cinco primeiros meses de 2022 é 13% superior ao igual período do ano passado, quando as empresas captaram US$ 1,15 bilhão em 57 rounds.

De acordo com o head de operação e inovação do Ninna Hub, João Justo, o mercado vem sendo aquecido, principalmente para startups que provêm soluções para negócios (B2B). "uma vez que houve aumento da necessidade de digitalização por meio dos negócios tradicionais, o que abre portas para que esses modelos ganhem espaço, visibilidade e negócios, gerando seu crescimento, sendo que o universo ainda é grande", justifica.

"O cenário macroeconômico não é muito favorável e vem penalizando as startups, principalmente as de estágio mais inicial (early stages), uma vez que mesmo havendo investimento, os fundos procurarão reduzir seus riscos, procurando startups de maior maturidade ou que sejam os mais profissionalizadas possíveis", explica.

Para Justo, sinais de uma possível recessão global, no limiar de um aumento de taxa de juros que pode validar esse ponto, fazem com que a retenção de capital seja ainda mais severa para o acesso a capital.

"O momento é desafiador e incerto de forma geral, porém, acredito que o Ceará vem evoluindo seu senso de comunidade, melhorando a maturidade das corporações para acesso das startups, o que pode nos ajudar a explorar oportunidades nesse período difícil e sair a frente e manter o ritmo, mesmo em um período de grande turbulência."

ADEQUAÇÃO.

Desafios passam pela questão tributária

As startups têm hoje um grande desafio tributário. Embora elas possam adotar os regimes de tributação que as demais empresas, em virtude da dinâmica e dos produtos inovadores, acaba-se por ter situações em que a nossa tributação não se adequa ainda àquele tipo de atividade. Isso gera uma certa tensão do ponto de vista de como tributar e riscos de autuação. Por isso é muito importante, ao criar uma startup, examinar os mecanismos de planejamento tributário.

Jocelito Santos, consultor tributário, avalia quer seja na adoção de um lucro real, presumido, simples, seja também um planejamento fiscal dos investimentos iniciais, ou aqueles que advêm do investidor, é muito importante, já na fase inicial, que se capte o investidor anjo e esse recurso chegue o mais barato possível dentro da startup para se ter uma redução de custo inicial.

Segundo o especialista, embora as startups sejam processos disruptivos, elas têm de ficar atentas aos incentivos fiscais que são gerais em torno de inovação tecnológica. Por isso que é fundamental se fazer um planejamento fiscal que contemple também esses incentivos, a exemplo do Inova Simples.

"O grande desafio que nós temos em termos fiscais é a tributação ou a legislação evoluírem na velocidade das inovações. O planejamento tributário é fundamental para que se tenha economia fiscal desde a constituição até o desenvolvimento do produto e depois a comercialização, e aí entra o melhor regime de tributação, os incentivos fiscais e facilidades na constituição da startup, como é o caso do Inova Simples."

Dentre os conflitos existentes, ele cita, por exemplo, a tributação entre ICMS e ISS. "E essas questões deveriam ser sanadas com a legislação específica", frisa.

Neste contexto, Jocelito acrescenta que o Marco Legal foi muito importante por trazer maior segurança e incentivos como: eliminação de riscos de responsabilidade tributária e trabalhista de investidor Anjo; criação do Inova Simples, desburocratizando a abertura da empresa; e prioridade do registro de marcas e patentes.

"Do ponto de vista tributário é necessário uma maior discussão, pois muitos processos inovadores geram dúvidas quanto a sua tributação, a exemplo da mineração de criptomoedas", conclui.

DESTAQUE

Rapadura Valley: startups cearenses tornam estado um dos polos do Nordeste

FERNANDA BARROS

A STARTUP cearense HubLocal é uma das que fizeram contratações

O Brasil se classifica entre os 10 países com o maior número de startups avaliadas acima de US$ 1 bilhão, com uma relação total de 16 unicórnios atualmente – concentrados, principalmente, no eixo Sul-Sudeste. Mas não é somente nessas regiões que se encontra o potencial criativo do brasileiro: estados como Bahia, Alagoas, Pernambuco e Ceará têm feito do Nordeste um dos polos de inovação do País.

O mapeamento mais recente da Abstartups mostra que a região abriga hoje mais de 1.300 startups, com destaque para empresas com soluções em educação, saúde e desenvolvimento de software. E a marca regional dos nordestinos está presente até no nome das comunidades do ecossistema: Caju Valley, em Aracaju; Jerimum Valley, em Natal; Sururu Valley, em Maceió; e Rapadura Valley, em Fortaleza.

"O Rapadura Valley é um grande exemplo de como o ecossistema cearense é organizado e bem desenvolvido se comparado às nossas referências nacionais no Sudeste", afirma Gabriella Bruno, coordenadora de inovação do ICC Biolabs, startup do Instituto do Câncer do Ceará (ICC) dedicada ao desenvolvimento de soluções em tecnologias disruptivas na área da saúde.

"O nosso estado concentra um grande potencial intelectual e acadêmico e somos excelentes nesse quesito. A inovação nasce sobretudo desse potencial que temos. Além disso, temos inúmeros programas de incentivo à inovação, tanto públicos, como privados, e nosso ecossistema é recheado de pessoas, projetos e instituições que eu posso chamar de "embaixadores" da inovação do Ceará", acrescenta.

Um dos maiores grupos de soluções em saúde do Nordeste, o ICC Biolabs atua desde 2017 e conta também com um programa de aceleração de startups, que hoje possui 15 empresas em processo de desenvolvimento. A iniciativa fornece estrutura de validação, inclusive, para startups internacionais. "Entre softwares e soluções em biotecnologia, temos soluções que já impactaram mais de 90 mil pessoas, como a Plantão Ativo, que facilita a vida de profissionais que trabalham em regime de plantão", explica.

Nesse panorama, o Ceará tem investido desde cedo em ações para disseminar a criação de negócios com o cerne em inovação. É o caso do programa Corredores Digitais, da Secretaria de Ciência Tecnologia e Educação Superior (Secitece), que já apoiou mais de 700 startups em todo o Estado, com faturamento de mais de 2 milhões de reais pelos negócios.

Outra iniciativa é o programa Clusters Econômicos de Inovação, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (Sedet), que atua junto ao Corredores Digitais e une governo, mercado e universidade em uma ação que busca resolver problemas estratégicos da região.

Para o gestor de jornada do programa Corredores Digitais, Michael Dhyani, "o estado do Ceará tem um grande potencial para startups, o mercado anseia por soluções que muitas vezes tem que importar para que sejam resolvidas". "Além disso, o interior do nosso estado que muitas vezes não tem acesso a soluções que estão disponíveis apenas para os grandes centros", pontua.

Na visão do CEO da HubLocal, startup cearense que cresceu 1000% durante a pandemia e recentemente anunciou 100 vagas de emprego, as startups ainda carecem do principal para atingir o pleno desenvolvimento: incentivos com recursos financeiros.

"O dinheiro é como se fosse o sangue de um negócio, ele não pode faltar jamais, senão ele morre. Boas ideias precisam mostrar indícios que são boas com o mínimo recurso possível e conseguimos identificar várias iniciativas que chegam nesse estágio em nosso Estado", assegura.

O problema, segundo ele, é que após validar a ideia, a startup vai necessitar de recurso financeiro, e ainda se tem poucos investidores locais. "Já vemos algumas iniciativas pontuais de alguns grandes empresários, porém ainda é muito pouco se quisermos um dia ser, ao menos parecidos, com os principais mercados de inovação do mundo", finaliza.

PANORAMA DA INOVAÇÃO NO BRASIL

Estado	Startups	Estado	Startups
São Paulo (SP)	4.811	Paraná (PR)	838
Minas Gerais (MG)	1.453	Bahia (BA)	340
Rio Grande do Sul (RS)	1.130	Distrito Federal (DF)	267
Rio de Janeiro (RJ)	1.033	Pernambuco (PE)	257
Santa Catarina (SC)	935	**Ceará (CE)**	**248**

DICIONÁRIO. QUEM INVESTE NAS STARTUPS

Incubadora
Auxilia empresas em estágio inicial ou que já está em operação. Dá suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. Facilita o processo de inovação e acesso a novas tecnologias nos pequenos negócios. Pode oferecer espaço físico.

Aceleradora
Desenvolve negócios de alto impacto, com abrangência nacional e internacional. É um termo que pode ser usado para qualquer programa que oriente o empreendedor, ofereça oportunidade de networking e facilite o acesso a financiamento.

Investidor anjo
É uma forma de financiamento de startup feito por pessoas físicas. Em geral, esses investidores são ex-executivos que reservam parte de suas economias para incentivar e apoiar o empreendedorismo. Podem entrar como sócio do negócio ou não.

Crowdfunding ou financiamento coletivo
Operacionalizado pela internet, possibilita que pessoas físicas façam uma série de pequenas doações ou contribuições. Normalmente, é estabelecida uma meta de arrecadação em um determinado prazo que, se não for atingida, gera a devolução dos valores arrecadados.

Venture capital
São os investidores de risco. Em geral, esses fundos investem em empresas de médio porte, que já têm faturamento expressivo, mas que ainda precisam dar um salto de crescimento. O objetivo é expandir o negócio para que alcance seu potencial máximo.

Private Equity
O investidor aqui costuma trabalhar com negócios que estão prestes a abrirem seu capital. É o último passo de uma startup que começou com a ajuda da família, foi incubada, acelerada, recebeu aporte de Venture Capital e de Anjos e agora se consolida mundialmente.

FONTE: What Do Accelerators Do? (Susan Cohen)

EDIÇÃO: ÍTALO CORIOLANO | ITALOCORIOLANO@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

Corpo de Bruno é identificado; PF prende 3º suspeito por mortes

| AM | O jornalista Dom Phillips e o indigenista Bruno Araújo foram mortos a tiros 'com munição típica de caça'

A Polícia Federal (PF) confirmou neste sábado, 18, que o outro corpo encontrado na região do Vale do Javari, no Amazonas, é do indigenista Bruno Araújo. A identidade do jornalista britânico Dom Phillips já havia sido confirmada nessa sexta-feira. Também ontem foi preso o terceiro suspeito de assassinar a dupla: Jefferson da Silva Lima, conhecido como "Pelado da Dinha", se entregou na Delegacia de Polícia de Atalaia do Norte, região do Vale do Javari, oeste do Amazonas.

Comparações entre exames odontológicos entregues pela família do indigenista e a arcada dentária recolhida pelos policiais federais confirmaram a identidade de Bruno. O mesmo procedimento foi usado na identificação do repórter. No caso de Dom, houve ainda a análise de impressões digitais e caraterísticas físicas, método conhecido como "antropologia forense".

Bruno Araújo Pereira e Dom Phillips estavam desaparecidos desde 5 de junho, na região do Vale do Javari, no oeste do Amazonas. Eles estavam viajando em um barco novo, com combustível suficiente para chegar ao seu destino. A jornada havia começado dias antes no Lago Jaburu, onde entrevistaram moradores. O jornalista e o especialista desapareceram no Vale do Javari, uma densa área de selva amazônica onde vivem 26 povos indígenas, muitos deles isolados.

Os restos mortais deles foram encontrados na quarta-feira, 15, após um dos suspeitos confessar envolvimento. O material foi trazido para análise em Brasília. A PF confirmou nesta sexta-feira, 17, que os restos mortais que foram encontrados na Amazônia são do jornalista do inglês Dom Phillips. O material foi identificado por peritos do Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília, por meio de exame da arcada dentária.

De acordo com a nota da PF, o exame médico-legal feito pelos peritos aponta que "a morte do Sr. Dom Phillips foi causada por traumatismo toracoabdominal por disparo de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins, ocasionando lesões principalmente sediadas na região abdominal e torácica (1 tiro)".

Já a morte de Bruno Pereira, segundo a Polícia Federal, "foi causada por traumatismo toracoabdominal e craniano por disparos de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins, que ocasionaram lesões sediadas no tórax/abdômen (2 tiros) e face/crânio (1 tiro)".

O indigenista denunciou que estaria sofrendo ameaças na região, informação confirmada pela PF, que abriu procedimento investigativo sobre a denúncia. Bruno Pereira estava atuando como colaborador da União das Organizações Indígenas do Vale do Javari (Univaja) - entidade mantida pelos próprios indígenas da região. Entre as suas missões, estava a de impedir a caça e a pesca ilegal na reserva, bem como outras práticas criminosas. A Terra Indígena do Vale do Javari concentra o maior número de índios isolados ou de recente contato do planeta e qualquer aproximação com não índios pode desencadear um processo de extermínio desses povos, seja pela disseminação de doenças ou enfrentamento direto. Segundo os autores do crime, a motivação do assassinato de Bruno e Dom teria sido justamente a atuação deles na denúncia de acesso e exploração ilegal da reserva. A PF chegou a dizer, nesta sexta-feira (17), que não haveria mandantes nem participação de organizações criminosas. A conclusão, no entanto, foi rechaçada pela Univaja, que, em nota, informou terem sido repassados dados sobre organizações criminosas que estariam atuando na região.

Já em relação ao terceiro suspeito preso, Lima tinha um mandado de prisão expedido pela Justiça do Amazonas e estava foragido. Agora, ele será interrogado pelos investigadores e, em seguida, encaminhado para audiência de custódia. Além dele, estão presos por envolvimento na morte e na ocultação dos corpos os pescadores Oseney da Costa de Oliveira, conhecido como Dos Santos, de 41 anos, e Amarildo da Costa Pereira, o Pelado, também de 41 anos. Até o momento, apenas Amarildo confessou o crime. **(agências de notícias)**

JOAO LAET / AFP

JEFFERSON da Silva Lima, o "Pelado da Dinha", foi o 3º suspeito preso pelas morte de Bruno e Dom

CRÍTICAS

A morte de Phillips e Bruno gerou uma onda de solidariedade internacional e reacendeu as críticas contra o governo Bolsonaro, acusado de estimular as invasões de terras indígenas e sacrificar a preservação da Amazônia para sua exploração econômica.

PRESSÃO

Funai faz ato nacional de greve

Servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) que atuam em todo o País preparam um ato nacional de greve no órgão, em protesto contra os atos praticados por seu atual presidente, Marcelo Xavier. A manifestação está marcada para a próxima quinta, 23, e deve incluir todas as unidades da Funai espalhadas nos Estados e no DF.

"Nós, servidoras e servidores da Funai, mobilizados nacionalmente e representados por nossas entidades, convocamos a todas/os para estarem conosco no Ato Nacional de Greve", informou a Indigenistas Associados (INA), associação de servidores da fundação. "Manifestaremos nossa profunda tristeza e indignação pelo assassinato bárbaro do nosso colega Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips e exigiremos a devida identificação e responsabilização de todos os culpados. Exigiremos, ainda, a saída imediata do Presidente da Funai, Marcelo Xavier, que vem promovendo uma gestão anti-indígena e anti-indigenista na instituição", declara a INA.

O delegado da PF Marcelo Xavier chegou ao comando da Funai em julho de 2019, apoiado pela bancada ruralista. Ele assumiu o comando no lugar do general Franklimberg Ribeiro, que tinha deixado o cargo em junho, após ser alvo de forte pressão do agronegócio. Depois de quatro meses no comando, Xavier fez uma demissão em massa na Funai e trocou 15 coordenações de áreas da autarquia. Alguns coordenadores ficaram sabendo da exoneração pelo Diário Oficial. Naquele mesmo mês de outubro, ele demitiu Bruno Pereira, que era coordenador-geral de Índios Isolados.

Pereira era um dos principais especialistas do órgão e vinha liderando todas as iniciativas de proteção aos povos isolados. Ele tinha acabado de realizar uma grande operação na região do Vale do Javari, que resultou na destruição de dezenas de balsas ilegais. Quem também foi afastado foi o coordenador de desenvolvimento de pessoal do órgão, Haroldo Niemeyer Resende, sem nenhum tipo de comunicação prévia. Ele havia apontado situações de ingerências e pressão sobre servidores. **(Agência Estado)**

BUSCAS

Governo enviou 300 servidores

A Secretaria de Comunicação do governo federal (Secom) informou neste sábado, 18, que mais de 300 funcionários - entre militares, policiais federais, servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) e integrantes das Forças Nacionais - foram deslocados para ajudar nas operações de busca e investigação do paradeiro do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira. Os corpos de ambos já foram localizados e identificados. "Em rápida ação, nesta sexta-feira, a perícia da Polícia Federal, com base em exames de odontologia legal combinados com a antropologia forense, identificou que o material biológico encontrado é do jornalista Dom Phillips", informou a Secom em nota.

As buscas foram realizadas em uma área equivalente a mais de 3 mil campos de futebol - cerca de 26,4 km². Na tarde de ontem, a Polícia Federal prendeu mais um acusado de envolvimento nos assassinatos: Jefferson da Silva Lima.

O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), se manifestou na última quinta-feira, 16, no Twitter, pela primeira vez, sobre a confirmação dos assassinatos do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira na Amazônia. "Nossos sentimentos aos familiares e que Deus conforte o coração de todos!", escreveu o presidente. Antes, o presidente declarou em entrevista que, se os dois tivessem sido mortos, estariam embaixo da água. "Peixe come. Não sei se tem piranha", afirmou. **(agências de notícias)**

RICARDO OLIVEIRA / AFP

Bolsonaro participou de motociata em Manaus

MANAUS

Bolsonaro faz motociata em região onde Dom e Bruno foram mortos

O presidente Jair Bolsonaro (PL) participa de motociata neste sábado, 18, em Manaus, três dias após serem encontrados restos mortais do jornalista britânico Dom Philips e do indigenista Bruno Pereira. Nessa sexta-feira, 17, houve a confirmação de que os "remanescentes mortais" eram da dupla. O momento é considerado inoportuno diante de assassinatos na Amazônia que causaram comoção mundial.

Mais uma vez, Bolsonaro realizou o passeio sem capacete e contou com escolta da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Antes de iniciar o roteiro pelas ruas da cidade, o presidente cumprimentou apoiadores. Algumas pessoas puxaram o coro de "mito", como geralmente acontece nos eventos com a participação do público.

Um dia antes, em Belém, Bolsonaro também comandou outra motociata, além de participar da comemoração de 111 anos da Assembleia de Deus. Na ocasião, disse que estar à frente do Executivo "não é fácil", mas é "missão do Criador". "Deus salvou minha vida em 2018 e depois me deu uma eleição. Não é fácil ser presidente da República, mas entendo ser essa uma missão do Criador", afirmou, em discurso recheado de referências religiosas, que visa ao eleitorado evangélico.

O presidente ainda pregou que a fé é uma das formas de resolver problemas vividos pelo Brasil atualmente, como a escalada da inflação. Em nenhum momento foi feita menção às mortes do indigenista brasileiro Bruno Araújo e do jornalista britânico Dom Phillips.

Com desvantagem em relação ao ex-presidente Lula nas pesquisas eleitorais, Bolsonaro tem participado de uma série de eventos e se aproximado de lideranças evangélicas. **(AE)**

EDIÇÃO: CAROL KOSSLING| CAROL.KOSSLING@OPOVO.COM.BR|85 3255 6101

Litro da gasolina ultrapassa R$ 8 em Fortaleza, após aumento nas refinarias

| VARIAÇÃO | Menor valor, R$ 7,17, foi encontrado em um posto na avenida Barão de Studart, no bairro Aldeota. Diesel também teve alta

FOTOS THAIS MESQUITA

GOVERNO Federal projetava que fixação do teto do ICMS sobre combustíveis em 17% poderia reduzir em até R$ 1,65 o litro da gasolina e em R$ 0,76 o do óleo diesel; mas o que se viu foi um novo reajuste

ADRIANO QUEIROZ
adriano.queiroz@opovo.com.br

Um dia após o anúncio da Petrobras de que aumentaria os preços da gasolina e do diesel nas refinarias, o consumidor fortalezense já começou a se deparar com reajustes nos valores cobrados nos postos de combustíveis da cidade. Em alguns locais, o valor da gasolina já supera os R$ 8,00.

Entre o fim da manhã e o início da tarde de ontem (18), quando começou a valer o aumento nas refinarias, a equipe do **O POVO** visitou postos em diferentes bairros da Capital, entre eles Centro, Aldeota, Joaquim Távora, José Bonifácio e Benfica.

Nas refinarias, o preço médio da gasolina saltou de R$ 3,86 para R$ 4,06. No diesel, o valor médio subiu de R$ 4,91 para R$ 5,61 por litro. Com isso, o reajuste dos combustíveis chegou a 5,18%, ou R$ 0,20, na gasolina e 14,26%, ou R$ 0,70, no diesel. A estatal estimava aumento de, pelo menos, R$ 0,15 no repasse dos preços do litro da gasolina nos postos, considerando somente a parcela de lucro da Petrobras.

Contudo, os aumentos verificados pelo **O POVO**, em Fortaleza, foram bem superiores a esse cálculo. O valor mínimo do litro da gasolina encontrado, em um posto na avenida Barão de Studart, foi de R$ 7,17. Já em outro empreendimento, no Centro, a gasolina estava sendo vendida a R$ 7,89. Naquele estabelecimento, a propósito, o preço cobrado no dia anterior era de R$ 7,19, segundo relataram consumidores. Um aumento de R$ 0,70 ou 9,73%.

Na Aldeota, o litro da gasolina estava sendo vendido a R$ 7,45. Segundo o operador Marcos Rogério, 41 anos, ele encontrou um posto na BR-116 em que o combustível já era comercializado a R$ 8,02. "Vi a esse preço por lá e quando passei aqui e vi que estava mais barato parei para abastecer. É assim mesmo em um País em que ninguém está preocupado com a população, que tem de arcar com esses aumentos", desabafou.

Em um dos postos visitados, na avenida Carapinima, o preço do litro do diesel é o que mais chama a atenção de quem passa por estar sendo comercializado a R$7,77, superior, inclusive, ao preço do litro da gasolina, vendido a R$ 7,37 no mesmo estabelecimento. Logo no início da manhã, em relato à Rádio OPOVO/CBN, o ouvinte Régio Oliveira disse ter encontrado preços mais altos em pelo menos três bairros da Capital.

"Eu só não vou trabalhar de bicicleta porque é muito longe do meu trabalho. Mas é covardia o preço dos combustíveis. Transitei hoje pela região da avenida Osório de Paiva, ali no Siqueira e no Bom Jardim, e lá tem gasolina sendo vendida até por R$ 7,99. Já no Conjunto Ceará coloquei gasolina aditivada hoje por R$ 7,49", contou Oliveira.

Vale lembrar que a Petrobras possui uma política de paridade de preços, em que os valores nas refinarias são reajustados de acordo com o mercado internacional, baseado tanto no dólar, como principalmente na cotação do Brent, barril de petróleo. Na última sexta-feira, 17, por exemplo, o Brent estava na casa dos US$ 116,59.

Diante deste cenário, o consultor de Petróleo e Gás, Ricardo Pinheiro, ex-presidente da associação dos engenheiros da Petrobras, afirma que a política de paridade de preços adotada pela Petrobras irá reverter qualquer economia gerada pelo teto do ICMS, estabelecido pelo Congresso no dia 15 de junho.

ELEVAÇÃO
Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese/seção FUP), no Governo Bolsonaro, entre janeiro de 2019 e 17 de junho de 2022, o diesel nas refinarias subiu 203%, a gasolina, 169,1% e o GLP 119,1%

CONSUMIDORES

Jeito é encarar filas

"Eu moro na Caucaia, mas aqui o preço está mais acessível. Em outros cantos achei de R$ 7,99, praticamente R$ 8,00. Para quem trabalha por aplicativo não tem condição. Está bastante difícil, então vale encarar a fila para economizar. Eu vou aproveitar para abastecer e ficar nas imediações fazendo corridas. Quando voltar já passo e abasteço de novo"

Robério Vieira, 45 anos, motorista de aplicativo

Entrando no cheque especial

"Tem pesado muito e tem sido bastante difícil conciliar tudo. Acho que hoje a gasolina está comendo no prato da gente. Você não tem mais um parâmetro. Um dia está um preço, no outro já subiu. Está muito alto. Eu sou pensionista e o que recebo não acompanha isso. No fim do mês, a gente não consegue custear as despesas e entra no cheque especial"

Simone Cristina Lopes, 54 anos, pensionista

População fica confusa com as alterações

"É uma loucura tanto aumento! Em uma semana está em um valor e na semana seguinte já está em outro bem superior. Acaba que o consumidor fica meio perdido. Você percebe muita diferença também entre os postos. Um tem preços mais em conta e outros mais caros e a gente tem de procurar os que têm preços melhores. Já vi de R$ 8, hoje, bairro Bonsucesso"

Tayana Rabelo, 29 anos, vendedora

CONGRESSO NACIONAL.

Taxar exportação de petróleo entra no radar para conter preços de combustíveis

A ofensiva do Congresso contra a Petrobras também colocou entre as negociações a proposta de taxação das exportações brasileiras de petróleo. Quanto maior o preço do petróleo, maior a receita potencial do Imposto de Exportação (IE) com a venda ao exterior do petróleo produzido pela estatal.

Esse tipo de imposto é raramente usado no Brasil. A ideia é que a sua arrecadação seja usada para bancar a redução dos preços dos combustíveis.

A proposta será discutida na reunião de líderes dos partidos que o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), convocou para amanhã, 20, para discutir a política de preços da Petrobras, hoje atrelada ao mercado internacional.

No ano passado, as exportações chegaram a US$ 30 bilhões com a média do preço barril em torno de US$ 70. Hoje, o preço do petróleo brent projetado para agosto está em torno de US$ 113. Com média em US$ 110, como em 2022, as exportações podem chegar a quase US$ 50 bilhões neste ano.

Em reação ao reajuste de preços do diesel e da gasolina, Lira anunciou que os parlamentares vão aprovar proposta para dobrar a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da Petrobras para bancar diferença do custo do diesel do exterior ou para ser usado para um vale. **(Agência Estado)**

CSLL
Outra medida preve vale para caminhoneiros, taxistas e motoristas de aplicativos

THAIS MESQUITA

ESPAÇO gratuito na Capital atrai visitantes de várias cidades do Estado

Parque Ecológico do Passaré cativa famílias e se torna espaço de lazer

| AR LIVRE | Animais e área verde são os grandes atrativos para crianças realizem aniversários, piqueniques e brincadeiras na companhia dos pais

ALEXIA VIEIRA
alexia.vieira@opovo.com.br

Recém-reformado, o Parque Ecológico do Passaré recebe novos visitantes e chama aqueles que já conheciam o equipamento. O local é composto pelo Horto Florestal Falconete Fialho, pela Lagoa do Passaré e pelo Zoológico Municipal Sargento Prata.

Além de conhecer os animais do zoológico e as plantas do Horto, as famílias visitam o espaço para comemorar aniversários e realizar piqueniques. A corretora de imóveis Fabiana Bezerra, 43, acha o parque um bom local para levar os filhos trigêmeos de 2 anos e o afilhado, de 1. Os bebês andavam livremente entre os recintos dos animais na manhã deste sábado, 18.

"O que eu mais gosto de fazer é ver os animais com eles, para eles se encantarem e conhecerem. E como é muito arborizado, apesar do nosso clima muito quente, é agradável", diz.

> Anunciada em 2020, a reforma do parque foi entregue em abril de 2022. Segundo a Prefeitura de Fortaleza, a reestruturação custou R$ 9,1 milhões. O espaço ganhou pista de caminhada de 3 km, academias ao ar livre, espaços de convivência, passeios internos, areninha e estacionamento com cerca de 200 vagas. O local recebe visitas de terça-feira a domingo, das 9h às 16 horas, com entrada gratuita.

"Melhorou 100% realmente, tá bem mais arejado", opina Ana Carolina Bezerra, 38, que levou a filha de 10 anos, a amiga da escola da criança e o filho de 3 para verem os animais e fazerem um piquenique.

"A única coisa que eu sinto falta é um local para a alimentação. Eu achava que depois da reforma ia ter", conta. Para ela, a presença de um restaurante no local seria útil. O parque não conta com nenhum tipo de quiosque. Na entrada, ambulantes vendem água e brinquedos.

Durante o feriadão de Corpus Christi, o local atraiu ainda turistas do interior do Ceará. Tharciano Silveira Peixoto, 36, de Jaguaribe, sabia da existência do parque, mas nunca tinha visitado. O ambiente e os bichos do zoológico foram os atrativos para a família jaguaribana.

FAUNA

Macacos, onças, pássaros e tartarugas são algumas das 50 espécies presentes no Zoológico Municipal Sargento Prata

REGRAS DO ESPAÇO

Para aproveitar o espaço para aniversários ou piqueniques, os visitantes devem seguir algumas regras.

NÃO PODE:

- Mesa ou cadeira (exceto para idosos ou cadeiras de roda);
- Bancos, cavaletes, nicho ou qualquer estrutura acima de 30 cm de altura;
- Fogo, isqueiro, maçarico, palitos de fósforo, velas, bombinhas, fogos de artifício, bastão de fumaça;
- Balões, bexigas e decorações de plástico ou borracha, confetes;
- Tendas e barracas;
  Som portátil ou automotivo;
- Bolas, skate, patins, patinete, etc.;
- Bebidas alcoólicas;
- Animais de estimação;
- Crianças desacompanhadas de um responsável maior de idade.

PODE:

- Cesta e toalha;
- Comida (contanto que limpe o local);
- Caixotes e pallets para decoração;
- Decorações em papel ou papelão.

FORTALEZA

Homem é flagrado furtando fios e tenta fugir algemado

Um homem foi flagrado por câmeras de segurança enquanto furtava fios de sinal de trânsito no cruzamento da avenida João Pessoa com a rua Barão de Sobral, no bairro Demócrito Rocha, em Fortaleza. O caso foi registrado na madrugada deste sábado, 18. A ação foi monitorada pelas forças de segurança e, com a chegada dos policiais militares, o homem e outro suspeito da ação foram abordados pela Polícia. A pessoa identificada furtando os fios de sinal de trânsito foi detida, no entanto, tentou fugir, mesmo algemada, na companhia do segundo suspeito.

Os vídeos mostram a perseguição do policial a pé. Apesar da tentativa de fuga, o suspeito foi encaminhado a uma unidade policial para realização dos procedimentos cabíveis.

O Boletim da Polícia Militar do Ceará, publicado na manhã deste sábado, informa que a prisão foi realizada pelo Comando Tático Motorizado (Cotam), que efetuou a prisão do suspeito. Paulo Henrique Pereira da Silva, de 27 anos, foi apresentado ao 34º Distrito Policial, no Centro de Fortaleza, e autuado por furto qualificado. **(Jéssika Sisnando)**

PERIGO

Carro colide com VLT em Fortaleza; ninguém ficou ferido

Um automóvel colidiu com um Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) na última sexta-feira, 17, por volta das 13 horas. O caso foi registrado em uma passagem de nível na rua Coronel Carvalho com rua Tenente Lisboa. As informações são do Metrofor. Segundo o órgão, o abalroamento aconteceu devido à invasão da via férrea pelo carro, que teria desrespeitado as sinalizações do local e a visível aproximação do VLT da linha oeste.

O acidente gerou paralisação da via na sexta-feira, 17. "O Metrofor reforça que parar o carro antes de atravessar via férrea é obrigação de todos os motoristas, de acordo com o artigo 212 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que define como "infração gravíssima" - passível de multa e perda de pontos na Carteira Nacional de Habilitação -, o ato de "transpor via férrea" sem antes parar o veículo", divulgou. É o segundo acidente envolvendo o VLT de Fortaleza em menos de um mês. No dia 7, um homem invadiu a via férrea, passando por grades de proteção, e foi atingido no momento da passagem do trem, entre as estações Mucuripe e Papicu. **(Jéssica Sisnando)**

PROTESTOS

Indígenas equatorianos desafiam estado de exceção

Em um desafio ao governo do Equador, a maior organização de indígenas do país fechou rodovias em três províncias andinas nas quais entrou em vigor neste sábado, 18, um estado de exceção para controlar as manifestações, que já duram seis dias. Os protestos continuam em Pichincha (cuja capital é Quito) e nas vizinhas Imbabura (norte) e Cotopaxi (sul), com forte presença de indígenas, que representam mais de um milhão do 1,7 milhão de equatorianos, após a declaração do estado de exceção nestes distritos pelo Executivo. O bloqueio de vias se estendia a 17 das 24 províncias do país na manhã deste sábado, de acordo com o estatal Sistema de Segurança ECU911.

A Confederação de Nacionalidades Indígenas (Conaie) lidera os protestos pela redução dos preços dos combustíveis após o aumento de 90% (a 1,90 dólar) do galão do diesel e de 46% (a US$ 2,55) da gasolina comum entre maio de 2020 e outubro de 2021, desde quando os preços estavam congelados por pressão dos povos originários. Desde o ano passado, a entidade propõe que os preços sejam reduzidos a US$ 1,50 e US$ 2,10, respectivamente. **(AFP)**

CIÊNCIA & SAÚDE
EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101
A VIDA PÓS-AVC
ISAC BERNARDO

HISTÓRIA D[E] SOBREVIVE[NTE]

| RISCOS | Acidente vascular cerebral está entre as causas mais comuns de mortes no País. Até os primeiros 15 dias deste mês, a doença matou mais pessoas que a pandemia de Covid-19

O acidente vascular cerebral, conhecido popularmente como AVC ou derrame, está entre as causas mais comuns de mortes no País. A doença decorre da alteração do fluxo de sangue ao cérebro e é responsável pela morte de células nervosas da região cerebral atingida. Até 15 de junho deste ano, o AVC matou mais pessoas que a pandemia de Covid-19. No Brasil, 48.735 morreram de acidente vascular cerebral, enquanto 44.508 morreram através da contaminação por coronavírus. As informações são do Portal da Transparência do Registro Civil Nacional.

Apesar da alta taxa de mortalidade, a doença pode ser tratada, e até prevenida. O cearense e estudante Gabriel Bezerra, de 23 anos, viveu na pele as dores e as preocupações causadas pelo AVC. Tudo começou na infância, quando Gabriel desenvolveu a Malformação Arteriovenosa (MAV), uma doença congênita (presente desde o seu nascimento) de uma ligação anormal entre artérias e veias, geralmente no cérebro ou na coluna vertebral. As consequências da MAV vieram aos 13 anos de idade.

"Durante o período em que eu comecei a realizar exercícios de musculação, houve um dia que eu senti a maior dor de cabeça da minha vida, e comecei a chorar. Precisei ir embora para casa imediatamente. Quando eu cheguei, estava sonolento e acabei optando por dormir. Eu acordei depois de sete horas de sono, ainda estava com essa dor intensa. Meus pais me levaram a uma emergência", relata o estudante.

Ao chegar à emergência, o adolescente foi diagnosticado com virose. A família do Gabriel continuou inquieta a respeito do estado de saúde do jovem, então eles resolveram retornar a uma unidade de saúde. Lá, o médico acabou pedindo uma tomografia: "O diagnóstico de virose foi muito estranho, mas eu entendo que ninguém acreditava que isso que eu sentia poderia se tratar de um AVC".

"No segundo contato com o profissional de saúde, o médico pediu uma tomografia, mas ficou muito descontente pelo fato de estarmos voltando. Após a tomografia, foi revelado que eu estava com um AVC hemorrágico. Naquele momento, eu fui internado no mesmo instante."

A partir daquele momento, o jovem relata que precisou conviver com o medo de alguma complicação súbita. Gabriel conta que o período pós-AVC foi difícil. Foram cerca de dois meses sem frequentar a escola, além de desenvolver a hiposmia, perda completa ou parcial do olfato.

Esse episódio influenciou o jovem a querer cursar Medicina: "Foi influência da minha condição. Na época que tive o acidente vascular, eu senti muita curiosidade sobre o assunto. Eu achava muito engenhoso como o neurocirurgião conseguiu solucionar o problema".

"Eu lembro da frustração que foi voltar para casa com essa história de um diagnóstico de uma virose em meio a um AVC. Na época nós precisávamos insistir para que fizessem exames de imagem, para poder diagnosticar de fato o que estava acontecendo e excluir a hipótese da virose."

A lição do que aconteceu na unidade de saúde, há dez anos, o estudante carrega hoje: "Por que não escutar a queixa do paciente e dar total atenção? Pode ser que o profissional de saúde ache a insatisfação do paciente irrelevante, mas, para ele, o sintoma é muita coisa. E se não for realmente relevante, a gente [profissionais de saúde] deve explicar o porquê daquele sintoma", finaliza.

FERNANDA BARROS

GABRIEL BEZERRA teve um AVC aos 13 anos. Hoje, é estudante de Medicina

OP+ CUIDAR E PREVENIR

Assinantes do OP+ tiveram acesso ao conteúdo desta matéria com exclusividade. Confira a matéria na íntegra.

LEVI AGUIAR
REPÓRTER/ESPECIAL PARA O POVO
levi.aguiar@opovo.com.br

ISAC BERNARDO
DESIGNER
isac.bernardo@opovo.com.br

ISAC BERNARDO

...DOS
...NTES

SINTOMAS E SINAIS DE ALERTA DO AVC

- Dor de cabeça muito forte, de início súbito, sobretudo se acompanhada de vômitos
- Fraqueza ou dormência na face, nos braços ou nas pernas, geralmente afetando um dos lados do corpo
- Paralisia (dificuldade ou incapacidade de se movimentar)
- Perda súbita da fala ou dificuldade para se comunicar e compreender o que se diz
- Perda da visão ou dificuldade para enxergar com um ou ambos os olhos

Fatores de risco

Diabetes
Consumo frequente de álcool e drogas
Estresse
Tabagismo
Colesterol elevado
Sedentarismo
Hipertensão
Doenças do sangue
Doenças cardiovasculares, sobretudo as que produzem arritmias

FONTE: Academia Brasileira de Neurologia e o Ministério da Saúde

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS NO BRASIL

Ano	Acidente Cardiovascular Cerebral	Covid-19	Septicemia	Pneumonia	Infarto
2019	102.535	1	156.600	197.183	100.512
2020	103.621	201.329	145.773	158.611	96.295
2021	107.589	408.878	157.742	156.786	102.666
2022	48.735	44.508	77.391	88.914	45.336

FONTE: Portal de Transparência dos Cartórios de Registro Civil do Brasil (atualizado às 6h50min de 15/6)

INTERNAÇÕES POR AVC NO CEARÁ

FONTE: Sesa

DIFERENÇAS

AVC hemorrágico e isquêmico

"Para quem já teve um Acidente Vascular Cerebral, eu digo que a vida não acabou. Parece que acabou, mas não acabou. Existe vida pós-AVC". Este é o recado da Camila Fabro, também conhecida na internet como "desmiolada". Camila é curitibana, formada em Letras e sobrevivente de dois AVCs. Como ela mesmo costuma se definir, Camila é: "Desmiolada em prol da comunidade avecista (@camiladesmiolada)".

A escritora teve seu primeiro AVC em 2019, aos 34 anos. O segundo ocorreu nove dias após o primeiro. O resultado desses eventos foram muitas sequelas cognitivas, problemas de memória de curto prazo, paralisia na parte esquerda do corpo, perda parcial da visão do olho esquerdo, agnosia visual (perda da capacidade de identificar objetos), disfagia (dificuldade para engolir) e epilepsia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que, globalmente, mais pessoas morrem a cada ano de doenças cardiovasculares do que por qualquer outra causa.

De acordo com a médica e neurologista Adriana Barbastefano, o AVC isquêmico é o mais comum. "Trata-se do entupimento da artéria, o que obstrui ou reduz o fluxo sanguíneo, causando a falta de circulação vascular na região. Isso pode acontecer em decorrência do processo de envelhecimento, diabetes, hipertensão arterial e aumento do depósito de colesterol nas artérias", comenta.

Já o AVC hemorrágico ocorre quando um vaso se rompe e há extravasamento de sangue para o interior do cérebro. "O hemorrágico pode acontecer quando vasos mais frágeis se rompem na hipertensão arterial, durante um sangramento ou em decorrência de um aneurisma."

O episódio isquêmico transitório é quando os sintomas neurológicos se instalam e se revertem. "É quando a obstrução não chega a ocorrer totalmente. O quadro neurológico é revertido em algumas horas. É como se fosse uma ameaça de AVC. Isso deve ser prontamente investigado e tratado", explica a neurologista Adriana Barbastefano.

Não são todos os pacientes que têm o transitório, mas muitos apresentam a mesma sensação de AVC alguns dias antes do AVC de fato. Eles sentem enjoo, dores de cabeça muito fortes e perda de mobilidade. "Na segunda vez em que tive esse transitório, eu não conseguia andar", conta Camila Fabro.

Usando as palavras da ativista pela causa avecista para explicar, o AVC transitório é uma espécie de "amostra-grátis" de um AVC que está prestes a acontecer. "É o corpo avisando que em breve ele entrará em um colapso fatal e, para que a mensagem seja claramente decifrada, ele emite os mesmos sinais do que realmente está para acontecer", diz Camila.

TRATAMENTO

Renasce uma "desmiolada"

ARQUIVO PESSOAL

CAMILA FABRO é a @desmiolada nas redes sociais

Já quanto ao tratamento e cuidados com quem teve AVC, a neurologista Adriana Barbastefano conta que as sequelas demandam atenção especial e específica, a partir de uma equipe multiprofissional (formada por neurologistas, enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais).

"A pessoa precisa fazer fisioterapia quando apresenta déficit motor e falta de coordenação motora. Deve haver um trabalho de médio e longo prazo. Às vezes, as pessoas tendem a perder a paciência achando que não estão melhorando, mas o processo é lento e progressivo. Em relação à fala, a gente recomenda a fonoaudiologia."

Camila Fabro conta que precisou lidar com diferentes tratamentos: "Com a disfagia, eu usei a sonda nasogástrica. Fiz alguns exercícios com algumas pessoas que eu conheci na internet, pois não tive condições de pagar por tratamentos mais específicos. Tive acompanhamento com uma neuropsicóloga particular, que topou parcelar o tratamento, e fiz fisioterapia pelo plano de saúde".

No período de recuperação, Camila estava em casa e contava com a ajuda de uma amiga enfermeira. O que mais pesava naqueles dias era a solidão. "Eu estava muito sozinha. Por me sentir solitária, eu entrei em alguns grupos de apoio e fui dividindo experiências."

Nesses grupos as pessoas começaram a compartilhar e se identificar com as publicações da escritora. Depois de um ano de AVC veio o blog e as contas em outras redes sociais. "O que tem no meu blog e nas redes sociais, na minha visão, é um diário de bordo. Era o que eu gostaria de ver quando eu tive um AVC. Quando você vê AVC na internet é só morte. É terrível. Você fica achando que vai morrer. Você não entende o que está acontecendo."

Mas a "falta" de miolos não foi capaz de parar a curitibana. Ela percebeu que aquela alteração do fluxo de sangue ao cérebro, que poderia destruir a sua vida, também poderia ser o mesmo motivo para incentivá-la a ressignificar a própria existência.

Apesar de algumas dificuldades, como se vestir sozinha, Camila se define como muito bem recuperada. "Eu consigo falar bem, ter boa memória, inclusive para lembrar do horário da entrevista com o **O POVO**. Antes eu não lembrava. Eu acredito que ando bem. Às vezes eu manco um pouquinho. As pessoas até acham que eu estou com problema no pé. Já a mão às vezes fica fechada, então tenho que lembrar de abrir", comenta orgulhosa.

ATENÇÃO

O Ministério da Saúde aconselha que, se uma pessoa achar que está tendo um AVC, é preciso se dirigir com urgência ao serviço de emergência do hospital mais próximo para um diagnóstico completo e tratamento.

ISAC BERNARDO

CEARÁ

Atendimentos

Mais de 50% das internações por AVC no Ceará são no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), pois lá funciona uma unidade de referência estadual para o tratamento.

Além disso, segundo a Secretaria da Saúde (Sesa), o crescimento das internações reflete o aumento da capacidade assistencial da rede, sobretudo com a abertura dos Hospitais Regionais.

Em nota, o HGF informou que possui emergência de porta aberta com equipe disponível 24 horas por dia para realização de procedimentos em AVC. Os pacientes chegam por livre demanda ou por meio de encaminhamentos de outras unidades de saúde de todo o Estado.

Anualmente, mais de duas mil pessoas são atendidas no hospital. No Estado, a Sesa também atende de pacientes com AVC por meio dos hospitais Regional do Sertão Central (HRSC), em Quixeramobim, e Regional do Cariri (HRC), em Juazeiro do Norte.

EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO E ANDRÉ BLOC | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR E ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

BINAURAL BEATS

O QUE É A TÉCNICA QUE USA ONDAS SONORAS PARA PRODUZIR EFEITO SIMILAR AO DE DROGAS

| DROGA DIGITAL | Método simula efeito entorpecente no cérebro do usuário ao utilizar frequências de sons desiguais em cada ouvido. Especialista alerta para risco de efeitos colaterais e até dependência

MARÍLIA SERPA
TEXTO
marilia.serpa@opovo.com.br

LUIS FELIPE CORULLÓN
DESIGNER
luis.corullon@opovo.com.br

Com a promessa de produzir efeitos semelhantes ao de substâncias ilícitas, o Binaural Beats, "droga digital" caracterizada por ondas ou frequências sonoras vendidas on-line, tem sido bastante utilizado em todo o mundo. O método, que pode ser obtido por meio de plataformas virtuais ou aplicativos, como o "I-Doser", tem efeito entorpecente no cérebro utilizando frequências de sons desiguais em cada ouvido.

Levantamento global publicado pela revista científica *Drug and Alcohol Review*, neste ano, mostrou que muitas pessoas fazem uso do método em busca de obter efeito similar ao de outras drogas por meio dos sons. O estudo foi conduzido por pesquisadores da Universidade RMIT, na Austrália, revelando que cerca de 5% da população mundial usou o Binaural Beats no último ano.

Além disso, uma a cada dez pessoas acaba aderindo ao método com propósitos recreativos. Adolescentes e jovens com idades entre 16 e 20 anos são os que mais utilizam as ondas sonoras. Os países com maior número de adeptos são Brasil, Estados Unidos, México, Polônia, Romênia e Reino Unido. No total, 22 países passaram pelo estudo, e o Brasil fica na terceira posição.

MASTER1305/ADOBE STOCK

Binaural Beats: método não é novo

O método, no entanto, não é novo, sendo estudado desde o século XIX. Ele foi descrito pela primeira vez em 1839 pelo físico alemão Heinrich Wilhelm Dove, o qual apontou que as ondas binaurais correspondem a duas frequências diferentes, menores do que 100 Hz, reproduzidas de formas diferentes em cada ouvido. Isso levaria a mente a produzir uma terceira frequência, que é resultado da combinação entre as duas.

"Se um ouvido ouve uma onda a 600 Hz e o outro ouve uma onda a 620 Hz, então a onda binaural é de 20, que é a diferença de 620 para 600", explica o psiquiatra e professor do departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fábio Gomes de Matos. Segundo o especialista, as ondas binaurais agem de forma a causar dependência psicológica em quem as utiliza.

Estado inconsciente e entorpecido

As drogas digitais também podem servir como válvula de escape para determinadas patologias psíquicas. "Os seres humanos são muito criativos em criar drogas para afastá-los da realidade. Essas drogas sonoras têm alguns efeitos terapêuticos no sentido de relaxamento e diminuição da ansiedade, mas quando usadas de formas não adequadas e não prescritas por médicos, elas são abusadas", pontua o professor de Medicina da UFC, Fábio Gomes de Matos.

As emoções, no entanto, não podem ser controladas por meio das drogas digitais, mas induzidas para que a pessoa possa ficar em um estado inconsciente e entorpecido, segundo Fábio. De acordo com o estudo da Drug and Alcohol Review, as pessoas que mais usam as drogas digitais são as que também usam outros entorpecentes.

Riscos das drogas digitais

Apesar dos supostos efeitos de relaxamento no cérebro, as drogas digitais também causam alguns efeitos colaterais, como vertigem, dor de cabeça, nervosismo, crises de ansiedade, confusão, náuseas ou enjoos, segundo o estudo da *Drug and Alcohol Review*. "No final das contas, essas drogas digitais têm o propósito de eliciar um estado semelhante ao que outras drogas provocam", explica o psiquiatra Fábio Gomes de Matos.

A semelhança de efeitos com as demais drogas utilizadas, segundo o especialista, também torna a droga digital viciante no sentido de causar dependência. "A gente sabe muito pouco sobre isso, sendo um terreno com muito a ser descoberto ainda", completa o professor da UFC. Por conta dos efeitos colaterais produzidos, as drogas digitais podem ser consideradas prejudiciais à saúde de seus usuários.

MACONHA MEDICINAL, CIÊNCIA E POLÍTICA

Psiquiatra Urico Gadelha discute os dilemas do uso do canabidiol e admite que alguns médicos temem retaliação por receitarem

FCO FONTENELE

CLÁUDIO RIBEIRO
claudioribeiro@opovo.com.br

O psiquiatra Urico Gadelha, 72 anos, confirma que na categoria médica local há profissionais que temem retaliações em prescrever tratamentos com o uso de substâncias produzidas a partir da maconha. "Se existe isso? Existe. Existe a recusa tácita de quem descrê, de quem não concorda, e existe o receio, sim, de retaliações. Você não tem, olhando para as políticas de estado, principalmente as políticas do Governo Federal, você não sente chão firme para poder pisar nesse tipo de matéria".

Quatro décadas como médico, Gadelha é também advogado, ex-membro do Conselho Regional de Medicina (Cremec) por 14 anos e um dos fundadores do Coletivo Rebento — Médicos em Defesa da Vida, da Ciência e do SUS. Para ele, a histórica decisão do Conselho Estadual da Saúde (Cesau) sobre a recomendação para o uso da maconha medicinal na rede pública do Ceará, anunciada nessa terça-feira, 14, era algo já necessário e prestes a se confirmar, como aconteceu, mas que agora precisa avançar com mais pesquisas científicas para se ter um posicionamento ainda mais consolidado.

Em consenso com o paciente, Gadelha já adotou o canabidiol num tratamento, o único que disse ter prescrito com a maconha medicinal, e disse que houve melhoras significativas quanto a dores e insônia. O ex-conselheiro do Cremec lamenta o negacionismo atual com a ciência no País, o que atrapalha as discussões mais sérias e equilibradas sobre o tema, mesmo que as informações favoráveis ao uso da Cannabis como remédio sejam visíveis.

O POVO - Como o senhor avalia a aprovação do Conselho Estadual da Saúde recomendando o uso da cannabis medicinal na rede de saúde do Ceará?

Urico Gadelha - Essa aprovação mais cedo ou mais tarde iria acontecer. O uso do óleo de canabidiol e a demonstração da eficácia dele tem se mostrado uma coisa inescondível. Havia necessidade de que essa medida fosse tomada para que se pudesse, vamos dizer, separar joio de trigo. O cultivo da Cannabis com a intencionalidade medicamentosa precisava ser garantido. Somente uma medida dessa poderia ajudar. Não resolve por ter uma eficácia limitada, é na esfera estadual, mas isso já representa um passo adiante.

OP - O senhor já prescreveu Cannabis medicinal?

Urico - Prescrevi uma única vez, agora recentemente, o uso do canabidiol. Num caso de indicação restrita. Situação de ansiedade, insônia e manifestação dolorosa. A melhora se deu principalmente na manifestação dos sintomas dolorosos do quadro depressivo. E também a melhora do sono. Se você está sem dor, você dorme melhor. Foi até agora o único caso. Não sou muito de estar receitando sem verificar, sem pesquisar, sem ver a experiência. Não quero ser nem fazer ninguém de cobaia.

OP - Essa é uma decisão que cabe exclusivamente ao médico? Quando o médico define o momento que vai prescrever esse produto?

Urico - Sem querer corrigir, mas essa não é uma decisão exclusiva do médico. Esse negócio de dizer que é decisão exclusiva do médico vai resvalar naquele discurso torto do CFM (Conselho Federal de Medicina) sobre a autonomia do médico. A relação médico-paciente só tem um sujeito autônomo: é o paciente. O médico não tem autonomia absoluta por quê? Porque ele há de se curvar às evidências científicas, aos conhecimentos da ciência, às técnicas. O paciente tem autonomia inclusive de ele ser definitivo. A utilização, nesse caso específico, decorreu exatamente de um consenso. As respostas às medicações tradicionais às vezes melhoravam num determinado aspecto, pioravam, até que a gente entrou num consenso. Fechamos um protocolo, evidentemente, um consentimento, e o uso foi feito. E a resposta foi positiva.

Rebento

O Coletivo Rebento surgiu em maio de 2020, em meio ao contexto da pandemia de Covid-19. O objetivo principal era combater informações fraudadas sobre saúde

Justiça

Além da vitória no Ceará, os defensores da maconha medicinal também tiveram triunfo nacional. A sexta turma do Superior Tribunal de Justiça autorizou três pacientes a plantarem Cannabis para uso medicinal nas próprias casas

OP - Essa decisão do Conselho Estadual ainda vai para a Assembleia até que possa virar lei. O que será mais difícil para avançar nessa política pública?

Urico - Estamos lidando com um assunto que, independentemente da nossa vontade, envolve substância ilícita. A planta maconha, que tem a substância THC, tetrahidrocanabinol, com seus efeitos inclusive causadores de transtorno mental, e o canabidiol (CBD). Mas temos uma cultura muito atrasada em relação a isso. Nós ainda falamos no trato de substâncias, de lei antidroga. Sou contra qualquer lei antidroga porque trabalho com droga. A sertralina é droga, a risperidona é droga. Ficam trazendo um universo de preconceito e de perseguição. É preciso que se trabalhe com muita cautela. Primeiro por causa do aspecto legal. Nós não temos o poder da mudança da lei. E o enfrentamento cultural dos costumes é das coisas mais difíceis. E também tem a incipiência com o que se está lidando. Os efeitos com o uso do canabidiol, nós temos coisas que já estão sendo demonstradas. É necessário que essas coisas que estão acontecendo, elas sejam cultivadas, mas que novas pesquisas avancem para se ter um posicionamento consolidado. A ciência não combate preconceito com preconceito nem com afrontamento. Então, novas pesquisas, para que a gente não trate de doenças e transtornos das pessoas corroborando para usos inadequados.

OP - Como fica a garantia para efetivar essa política pública, diante dos dogmas tanto de pacientes quanto de médicos?

Urico - Pra falar sobre isso, temos que contextualizar com o Brasil do momento. É um País de não à ciência, do negacionismo, do preconceito. E isso é um fator de dificuldade para que se possa trabalhar com seriedade e buscar avanços em pesquisas. Dentro da realidade brasileira, a ciência está sendo negada. O preconceito agora é orgulho nacional. Infelizmente é isso que a gente tem que dizer. Isso é um fator de imensa dificuldade para que se possa avançar. Tem que haver política de estado para incentivar, para fomentar e para regulamentar essas coisas. Mas é preciso instituições como a Vigilância Sanitária e organismos mundialmente reconhecidos, as pesquisas acadêmicas das grandes universidades.

OP - Que contrapontos são necessários para discutir o uso da maconha medicinal na rede pública do Ceará?

Urico - Ela não é a panaceia resolutiva de tudo. Toda e qualquer coisa nova fica entre partidários que assumem ela como solução de tudo, e do outro lado os que dizem que é uma falácia, um engodo, um embuste. O que é necessário, em termos de política de estado, é que se garanta as pesquisas, com absoluta isenção, sem cortes preconceituosos e ideológicos. E que a utilização dessa substância, a maconha medicinal, seja marcada pelas evidências às quais os médicos hão de se curvar. Também pela vontade livre e consentida do paciente.

OP - O senhor tem alguma posição em relação ao paciente produzir o próprio óleo extraído da Cannabis, quando faz o cultivo caseiro autorizado pela Justiça, para facilitar o acesso e para segurar os custos muito altos do tratamento?

Urico - Isso é uma questão profundamente delicada. Penso que a produção e distribuição desse óleo já deveria estar sendo controlada pela máquina estatal. Na ausência desse ente produzindo isso é que o paciente está tomando essa iniciativa. Tem meio termo em relação a isso? Sim. Já que o Estado não está produzindo, que ele seja o agente fiscalizador desse cultivo pelo paciente. Que o Estado crie pelo menos uma espécie de cadastro e fiscalização desse produtor para que se possa garantir o uso adequado dentro da destinação proposta.

OP - Existe receio dos médicos em prescrever a maconha medicinal?

Urico - Se existe isso? Existe. Existe a recusa tácita de quem descrê, de quem não concorda, e existe o receio, sim, de retaliações. Você não tem, olhando para as políticas de estado, principalmente as políticas do Governo Federal, você não sente chão firme para poder pisar nesse tipo de matéria. É muito difícil, complicado. Que os profissionais têm receio? Têm, e não desaconselho que eles tenham. A maré não tá pra peixe. A situação está difícil.

A reportagem sobre a maconha medicinal e a íntegra da entrevista com Urico Gadelha podem ser lidas on-line por assinantes O POVO+

EDITORIAL

TURISMO EM ASCENSÃO

Em meio a uma difícil situação econômica é de se destacar o crescimento das atividades turísticas no Ceará, que tiveram aumento de 135,8% entre abril do ano passado e igual mês de 2022. A recuperação turística também se repete na passagem do mês de março, com expansão de 3,4%, que fica acima dos 2,5% de crescimento nacional.

O volume de serviços em todo o Ceará cresceu 20,4% em abril, ante o mesmo período do ano passado. O percentual marca a 13ª taxa positiva consecutiva no Estado, que acumula alta de 16,5% de janeiro a abril de 2022, comparado ao mesmo período de 2021. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O arrefecimento da pandemia — apesar do aumento das taxas de transmissão terem voltado a preocupar — é uma das explicações para o retorno das viagens de lazer e culturais, que impulsionam o turismo. Ajuda o fato de o Ceará ser um dos destinos mais procurados pelos turistas no Brasil, o que beneficia Fortaleza, as praias em seu entorno, e também locais mais distantes da capital, procurados pelos visitantes que buscam mais tranquilidade.

Fortaleza também foi beneficiada recentemente por uma série de obras que, além de favorecer os moradores, atraem turistas de todo o Brasil e do mundo. Inscrevem-se nessas ações, as obras para tornar o polo gastronômico na Varjota uma área mais caminhável; a reforma da Beira-Mar, com ampliação para espaços para ciclistas e pedestres; e também a revitalização da Praia de Iracema e da Praia do Futuro.

Na parte cultural, foi reinaugurado o Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Alencar, e inaugurado o Complexo Cultural Estação das Artes Belchior. O museu passou por completo restauro, ganhando uma ampla praça que funcionará como área de convivência para atividades externas. Já o Complexo Cultura passou por restauração de seu conjunto de prédios e galpões, localizados em frente à Praça Castro Carreira, antiga propriedade da Estação Ferroviária João Felipe, no Centro de Fortaleza.

É importante lembrar que, se o Ceará era conhecido quase que exclusivamente por suas praias, houve uma diversificação nessa linha, que abrange também o turismo cultural, gastronômico e religioso, além do lazer. É importante que se busque um equilíbrio entre esses aspectos, o que atrai pessoas com interesses diversos, tornando as interações humanas mais interessantes.

Some-se a isso a persistência dos empresários de turismo, grande parte composta por pequenos negócios, que não se abateram frente à crise, dando exemplos de superação, e tem-se a receita para o sucesso. A pesquisa do IBGE é prova disso, pois registra desempenho positivo em todas as bases de comparação, o que indica consistência no caminho da retomada. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

EDITOR-CHEFE DE OPINIÃO
Guálter George

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cinthia Medeiros, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Renato Abê, Regina Ribeiro, Tânia Alves e Thays Lavor

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Amaurício Cortez, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Joelma Leal, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues, Sara Oliveira e Thadeu Braga

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Juliana Matos Brito

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha
1928 - 1943

Paulo Sarasate
1943 - 1968

Creuza Rocha
1968 - 1974

Albanisa Sarasate
1974 - 1985

Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

ARTIGOS

Humanismo alternativo

Manfredo Oliveira
manfredo.oliveira2012@gmail.com
Professor de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Para o papa Francisco, o isolamento e o fechamento em nós mesmos, o confinamento em nossos interesses, nunca podem ser o caminho para dar esperança e efetivar uma transformação de nossa realidade, mas o verdadeiro caminho é outro, é a proximidade, a cultura do encontro, a cultura do cuidado, a cultura do serviço no lugar da "cultura do descarte", capaz de superar o narcisismo contemporâneo que conduz o ser humano à "cultura do espelho, a olhar para si mesmo e a centrar tudo na sua figura, que assim se torna a única coisa que você vê" (VAMOS SONHAR JUNTOS, p. 22).

A fraternidade é aquilo que torna possível que os iguais sejam pessoas no reconhecimento de suas diferenças. O ódio simplesmente elimina o diferente. A fraternidade salva os projetos da política, da mediação, do encontro, da construção da sociedade civil, do cuidado. Daí o grande apelo do papa à humanidade hoje: "Sonhemos com uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos obriga a todos, cada qual com a riqueza de sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos" (FRATELLI TUTTI n. 8).

Há uma grande sede de um novo humanismo que possa canalizar essa irrupção de fraternidade e pôr fim à globalização da indiferença. São as situações mesmas, que hoje vivenciamos, que nos levam a compreender a vinculação de duas dimensões: "Estas situações provocam gemidos da irmã terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo" (LAUDATO SI' n. 53). Desta forma, os critérios para uma solução adequada demandam uma abordagem integral tanto para combater a pobreza e restituir a dignidade aos excluídos como para cuidar da natureza (LAUDATO SI' n. 319). O desafio urgente de nosso tempo é proteger a casa comum o que implica unir toda a família na busca de um desenvolvimento alternativo, sustentável e integral, tomando consciência da premente necessidade de mudar os estilos de vida, gestar um outro paradigma de desenvolvimento (LAUDATO SI' n. 13).

O fundamental é que a sociedade tome como objetivo central a busca do bem comum que é o bem de toda a sociedade: o bem que todos partilhamos, o bem do povo no seu todo. A meta é, então que a sociedade "a partir desse objetivo, reconstrua incessantemente sua ordem política e social, o tecido de suas relações, o seu projeto humano" (FRATELLI TUTTI n. 66). Significa dizer que quando se integra a economia num projeto político, social, cultural e popular orientado pela busca do bem comum se pode "abrir caminho a oportunidades diferentes, que não implicam frenar a criatividade humana nem o seu sonho de progresso, mas orientar essa energia por novos canais" (LAUDATO SI' n. 191). ■

Trabalhador não pode pagar home office

Anderson Borja
andersonborja@yahoo.com.br
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing (Sintratel) - CE

A pandemia da Covid-19 também provocou alterações significativas no mundo do trabalho com a adaptação de novas dinâmicas para dar conta das demandas e manter a produtividade no período de isolamento e enfrentamento da crise sanitária. Os trabalhadores de Call Center não foram excluídos desse processo, sendo uma das categorias que teve de se reinventar para continuar suas atividades. A questão central que trago aqui é a falta de comprometimento de várias empresas que não investiram em EPIS, ajudas de custo e estrutura para atuação dos trabalhadores que ficaram em home office.

Os trabalhadores em telemarketing foram orientados a realizar o trabalho de forma remota, porém com a garantia de auxílio/ajuda de custo para o exercício das funções de forma menos danosa porque não podemos esquecer que o ambiente da casa é para muitos, um local de refúgio e descanso, porém com a pandemia muitas pessoas tiveram esse ambiente impactado já que, de forma compulsória, foi transformado uma extensão do trabalho.

Aqui, elenco várias questões que são fundamentais para que o trabalhador de call center possa desempenhar suas funções como o uso de mesas e cadeiras apropriadas, headsat, apoio para os pés, lembrando que no home office muitos tiveram gastos com água, computadores, luz, internet. A falta desse apoio jogou para o trabalhador a responsabilidade por essa estrutura tendo em vista que o ressarcimento das empresas com essas despesas não foi correspondido. Então, como fica essa questão? As empresas alegam dificuldades devido à crise sanitária, porém elas economizaram bastante nesse processo de home office e os trabalhadores não podem ficar no prejuízo ou no dito popular "pagar para trabalhar."

Não podemos permitir que os trabalhadores tenham de ser penalizados com algo que não é de responsabilidade deles. Muitos sacrificaram seu próprio salário investindo em materiais para não adoecer ou não ser prejudicado, ou perder o emprego. Essa situação não pode passar despercebida, principalmente, nesses tempos em que os nossos direitos são constantemente ameaçados. Essa é uma conta que não pode e não deve ser paga pelos trabalhadores. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129

OMBUDSMAN \ Juliana Matos Brito
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

OLHAR CRÍTICO, RESPOSTAS E SILÊNCIOS

O jornalismo é uma atividade de natureza social e com finalidade pública, como destaca o código de ética da profissão. E o nosso compromisso é com a verdade dos fatos, por isso, é necessária uma apuração precisa dos acontecimentos. Um trabalho que demanda tempo. Destaco esse tema principalmente em matérias que necessitam de resposta do poder público. Levar uma informação oficial para o leitor tem se tornado cada dia mais difícil. Se for só o que o gestor quer que seja divulgado, ótimo. Não há problema.

A questão é quando o jornal solicita entrevistas, informações ou detalhes sobre um tema que podem ser negativos para a gestão, aí tudo desanda. Mas a nossa missão deve ser a de insistir mesmo. De vasculhar, ir atrás de cada detalhe. E, se o ente público dificultar, temos a obrigação de mostrar ao leitor todos os questionamentos feitos e não respondidos. Explicitar cada passo da reportagem. O que foi questionado e o que não houve retorno. Assim, mostramos os percursos daquela reportagem. Com essa transparência, ganha o jornalismo e a sociedade.

Na última quarta-feira, publicamos uma matéria importante para o Fortalezense: o acompanhamento da promessa da Prefeitura em resolver o problema dos buracos nas vias da cidade em 100 dias. Com um mês, mostramos como estava a situação na matéria com o título "Após um mês da operação tapa-buraco, vias de Fortaleza ainda apresentam problemas". Fazer o acompanhamento de uma ação é mostrar que estamos de olho no que foi prometido e que vamos cobrar a conclusão do serviço. Na matéria, publicada no último dia 15, foi informado que a secretaria não divulgou o balanço da operação. No dia seguinte, a edição impressa saiu com texto que trazia o percentual cumprido na operação (30% da meta). Demanda atendida. Mesmo que com atraso.

Precisamos também ter esse olhar crítico. Na terça-feira, por exemplo, publicamos uma matéria feita a partir de um evento da Prefeitura que lançou um grupo de trabalho para promover a assistência aos "órfãs da pandemia". O texto trouxe falas dos gestores sobre o projeto. Mas não um olhar mais crítico sobre a situação. Estamos no terceiro ano da pandemia e só agora há uma ação nesse sentido. Há menos de um mês, uma reportagem no OP+ foi publicada sobre a falta de previsão do Estado em pagar um auxílio. Na matéria desta semana, sobre a ação do Município, nem citamos a situação estadual, nem o vasto material publicado em maio. Esse contexto é importante, principalmente quando vimos que o Ceará é o único estado do Nordeste sem projetos na área. Nossa missão, além de trazer os fatos, é construir matérias contextualizadas, com olhar crítico. E, quando os responsáveis não nos derem as respostas às questões feitas, devemos expor ao público o que foi questionado e não respondido.

CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS

"Acho que um dos dilemas mais difíceis do jornalismo é a relação com os poderes, com os governos. E acho que, de certa forma, o distanciamento aumentou com a pandemia. Os modelos remotos, com manifestações por meio de redes sociais ou notas de assessoria, criaram um muro que protege os governantes de cobranças. Cabe a nós não cairmos no comodismo de reproduzir discursos ou parar de demandar respostas. De certa forma, a cobrança pública e a transparência são a chave para destravar essa relação. O que temos tentado é reforçar junto à equipe a necessidade dessa transparência. Um olhar atento e crítico da imprensa é uma ferramenta democrática", comenta André Bloc, editor-chefe de Cotidiano.

A editora-chefe da Central de Jornalismo de Dados do O POVO (Datadoc), Thays Lavor, destaca a função do jornalismo de acompanhar, monitorar, cobrar e questionar. "Fazer um jornalismo transparente é respeito e também um contrato social que fechamos com o leitor. Sendo assim, temos o dever de compartilhar e explicar, para quem nos lê, os questionamentos que fizemos, as respostas que obtivemos e os silêncios que nos foram dados. Há um certo tempo, observo a escalada, por parte dos governos, de respostas protocolares a questionamentos diretos. Quando recebemos negativas aos pedidos de Lei de Acesso a Informação, não justificadas pela Lei, automaticamente, isso deve virar notícia, afinal o governo está negando informação que deveria ser pública. O mesmo deve ser feito quando silêncios são enviados como respostas. A sociedade deve ter acesso às perguntas e às respostas, a todo o contexto", defende.

Fico bem satisfeita com o diálogo travado com meus dois colegas de Redação. É esse o rumo que devemos seguir no dia a dia. Não é fácil e envolve embates diários com assessorias e gestores públicos. Mas é o caminho mais acertado para o jornalismo que tanto precisamos.

ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS
"A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela também chefia área editorial focada na experiência do leitor/assinante e que tem como meta manter e ajustar o equilíbrio jornalístico a partir das demandas recebidas e/ou percebidas. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**".

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

Aurélio Alves
fotografia@opovo.com.br

O SATÉLITE

A lua que move marés e sentimentos pelo mundo deu mais um espetáculo nesse dia, surgindo enorme, vermelha e imponente por trás dos prédios de nossa Capital. Veio iluminar os casais, que juntaram-se para assistir o espetáculo de luz e beleza. A lua nunca decepciona.

O POVO é história

DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

Há **25** anos

1997. ECONOMIA

Câmara derruba monopólio das telecomunicações

A Câmara Federal aprovou ontem a nova Lei Geral de Telecomunicações por 312 votos a 90, que regulamenta a emenda constitucional que quebrou o monopólio estatal e dará base à privatização da Telebrás. A lei também cria a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Há **45** anos

1977. ECONOMIA

Mundo gasta mais em armas que em ajuda aos pobres

O mundo gasta anualmente US$ 350 bilhões em armas e as nações desenvolvidas investem 20 vezes mais em seus próprios programas militares que no apoio econômico aos países pobres. Se mantido o ritmo, qualquer ser humano logo será obrigado a dedicar proventos de 4 a 5 anos de sua vida à corrida armamentista.

Há **65** anos

1957. CUBA

Fulgencio Batista acha que seu governo não é violento

O Presidente Fulgencio Batista qualificou de denigrante a atitude de qualquer cubano com pedidos de intervenção por potencias estrangeiras em assuntos internos. É referencia a declaração do embaixador norte-americano, sr. Arthur Gardner, adiantando que não interfere em assuntos de outras nações.

ALAN NETO

FALE COM O ALAN: ALAN@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

O TORTUOSO PARTO DA MONTANHA

1. AGENDAS políticas da terra, no melhor estilo tricas e futricas, PDT x PT, Ciro Gomes na linha de frente, continua na pauta da especulação. Das ameaças, bafos de bocas, ao cafona disse-que-me-disse. Meros tufos de fumaças.

2. CONSTA, só em Julho, o PDT indica o nome para o Governo do Estado. Quem, quem? Izolda, RC ou Cid, este na hora do desespero. E o PT? Procura-se com um binóculo enorme. Está de tocaia, escondido em um salão, perto da Rodoviária, esperando a hora do bote.

3. DE duas, uma. Ou a badalada aliança permanece ou papoca com linha e tudo. Internamente o clima é simplesmente tortuoso, a espera de uma definição dos FGs. Com os sem Camilo opinando. Isto é, se não for escanteado.

FURNA DA ONÇA

VERDADE seja dita. Há uma síndrome de camaleão na praça. Todo mundo se escondendo e botando as unhas de fora conforme sua receita de interesses.

AMBIENTE, pra lá de tenso, no Mareiro. Deputados criticavam a forma como aconteceu o evento, ao se recusaram a ocupar a mesa principal.

PREFEITO Sarto pretende dar uma nova roupagem à Praça do Ferreira. Contratará uma equipe de arquitetos pra se encarregar do visual. O atual está um horror.

HOBBY preferido de Camilo Santana, já que está sem fazer nada. Eleição garantida pro Senado, danou-se a receber títulos de Cidadania. Total de 22 cidades do Interior. Aceitam-se mais. Será um recorde.

ATÉ hoje, ninguém sabe a razão de tanto ódio do PT ao Roberto Cláudio. Só ressuscitando o Sherlock Holmes...

DIVULGAÇÃO

IRMÃOS e sócios, Ramalho Neto e Fernando Ramalho entregaram à cidade o segundo Mercadão, loja de descontos do São Luiz, em todos os produtos. Que maravilha! Afora os preços, desperta a atenção pela beleza da localização, nas Dunas, somado ao conforto. Sem se falar nos preços, abaixo da concorrência. Mudará o cenário do bairro. Mais um gol de bicicleta de Ramalho Neto. Detalhe: não ficará só neste. Têm mais dois na ponta da agulha.

BAFO DE BOCA

QUEM não faz a menor fé no rompimento do PT com os Ferreira Gomes é o capitão Wagner. Aproveita pra tirar Cid à terreiro - quer ele, Cid, na disputa com ele. Outro qualquer, só fará espuma...

BIC É DOS CHINESES

APRESSO em retificar. Ex-BIC não pertence mais a família Bezerra, sim aos chineses. O que farão daqueles monstrengos, nem eles sabem. Vai continuar mofando lá, redutos de aranhas e baratas. Ui, ui...

TUDO DE GRAÇA

JOGADA de mestre do prefeito Valim, de Caucaia. Botou ônibus de graça para a população ir a sede do município. A população adorou. Diminuiu o número nas ruas de bicicletas e motoqueiros. Além de diminuir os acidentes. Gol!

PONTO IDEAL

IMPORTÂNCIA dos pontos de ônibus na Pedro Pereira, em frente ao Museu da Seca. Tem um prédio com 90% das lojas fechadas. Quando os ônibus paravam ali, aquelas lojas eram disputadas à tapa.

VICE IDEAL

EMPRESÁRIO Gaudêncio Lucena é nome ideal e preferido para vice do capitão Wagner. Cairá como uma luva. Apostem nessa dupla.

COLECIONADOR

PRESIDENTE da Fiec, ao receber a Medalha do Mérito Parlamentar, perdeu as contas de quantas colocou na sua galeria. Beto Studart, acertou no alvo ao fazer de Ricardo o seu sucessor.

LÚCIO BRASILEIRO

PIA MATERNAL & APELIDOS

Criações, algumas inéditas, do laboratório desta coluna, do blog e de O POVO-CBN, instalado aos pés das dunas centrais cumbucanas, que se situa defronte ao Clube da Polícia Federal, ordeira entidade sócio-esportiva, que não atrapalha minha cabeça, em constante ebulição.

A Cearense da Casa Branca, para Edite Pinheiro Guimarães.

Mulher do Século, para Beatriz Philomeno .... Grande Benemérita, para Carola Picanço .... Condessa Tupinambá, para Eveline Cavalcanti.

Pontual de Pernambuco, para Dulce França .... A Noiva do Açude, para Branca de Castro .... Pioneira do Livro, para Helena Aguiar.

Gelo Queimante, para Natália Brasil .... Coralina, para Lígia Leite Barbosa Quinderé, herdeira do colar da Baronesa .... Preenchedora de Paredes, para Ignez Fiúza.

ACERVO PESSOAL

Edite Gentil

Fiel da Caridade, para dona Melinha Frota, que viveu para os pobres .... Sempre Com os Pés no Chão, para Maria Cláudia Oliveira, a moça que mais soube pisar, na sociedade.

Torre Dona Maria, para o residencial classe A que a Construtora Nossa Senhora de Fátima ergueu na Tibúrcio Cavalcante.

Glamour-Girl, para Fernanda Parente, que foi a primeira, eleita pelos cronistas, e que recebeu a faixa de Jacinto de Thormes no Centro Massapeense do Arrudinha, que inaugurava.

Carona Loura, para saudosíssima Susana Ribeiro, que, sem me conhecer, atendeu meu pedido de me levar até o Marista Cearense, para a prova final de Matemática.

Primeira Pedra, para Olga Barroso, que solicitou, e obteve, do Sérgio Bernardes, a planta do Abolição.

A Mais Chic da Dom Manuel, para Madalena Phebo, que desapareceu em acidente automobilístico ....

Matriarca Jereissati, para dona Cotinha, mãe do Carlos e avó de Tasso.

Gala Rio Branco, para festa que promovi no mezanino do Iracema Plaza, para nataliciante Sílvia Macêdo, que ganhou soneto de Otacílio Colares .... Não Confundir Com Cavalaro, como decidi chamar a pianista Carmem Carvalhedo, mentora da Orquestra Feminina do Ideal.

Castelo da Lagoa, para casa e arredores de Lúcia Dummar, beirante Lagoa de Messejana .... Marina da Rússia, para Leônia Lins, que não desejava que marido Deusimar soubesse que alguns conceitos emitidos pelo repórter partiam dela.

A Hospedeira do Presidente, para Lurdes Moreira .... Sônia de Nazaré, para a mulher do amigo que se foi, Fernando Machado.

Amazona da Areia, para Lúcia Milfont, que era vista montando pelas ruas pioneiras do Cumbuco.

Santa Maria, para a senhora Eymard Amoreira.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

O SÉCULO EM QUE O BRASIL ATOLOU

O inglês foi aconselhado a não deixar o barco, pois os traficantes ofereciam uma recompensa a quem o esfaqueasse. Vale do Javari em 2022? Não, Salvador, 1843. Não se sabe se o comandante Hoare, do navio Dolphin, desembarcou, mas ele era mal-visto na região.

Chegou às livrarias o terceiro e último volume de "Escravidão", de Laurentino Gomes. Vai "Da Independência à Lei Áurea". Retrata o apogeu e declínio do regime escravocrata que sustentou o Império, amarrando o Brasil ao atraso. Até 1850, a elite nacional não só vivia às custas da escravidão, estava também associada ao contrabando de negros escravizados trazidos d'África. O tráfico negreiro fazia fortunas ofendendo as leis do país e os tratados internacionais firmados pelo Império. O Brasil era ao mesmo tempo o maior produtor de café do mundo e a maior nação negreira. D. Pedro I chamava a escravidão de "cancro" e em 1830 anunciou que o tráfico havia acabado. Era mentira. Seu filho não dava títulos nobiliárquicos aos traficantes, mas era só. O andar de cima e seu poder assentavam-se na escravidão e no contrabando. Em 1843, vendia-se no Rio um negro por vinte vezes o preço pago ao comprá-lo na África. Até 1850, chegaram ao Brasil pelo menos 700 mil africanos escravizados. O tráfico era ilegal, mas Manoel Pinto da Fonseca, responsável por um terço dos desembarques clandestinos, jogava cartas com o chefe de polícia do Rio.

Laurentino compôs um magnífico painel mostrando esse tempo. Baseado na bibliografia de quatro continentes, valeu-se da argúcia de repórter para jogar luz sobre grandes personagens. Em 1822, aos 18 anos, José Joaquim de Souza Breves estava na comitiva do príncipe Pedro às margens do Ipiranga, fez fortuna e foi o Rei do Café. Teve noventa propriedades, frota negreira e seis mil negros escravizados. Morreu em 1889, um ano depois da abolição e 46 dias antes da proclamação da República. Do outro lado do Atlântico, Laurentino mostrou Francisco Félix de Souza, o baiano Chachá, que no Daomé se tornou o maior traficante de escravos da época. Ou ainda Ana Joaquina dos Santos Silva, a Rainha do Tráfico de Angola, com seu palacete de 22 janelas em Luanda. Numa visita ao Rio, ela gastou o equivalente a 40 quilos de ouro. Em onze anos, a frota negreira de Joaquim Pereira Marinho, que tem estátua em Salvador, transportou 11 mil negros.

Esse volume da trilogia de Laurentino pode ser lido por quem não passou pelos dois outros. Nele está a vida do Brasil do século XIX, com seus barões e senzalas. Entre a independência e 1850, quando a frota inglesa impôs ao Império o fim do tráfico, o país atolou. A lei diz que os negros chegados ao Brasil depois de 1831 eram livres. Os que foram resgatados viram-se privatizados por meio de um sistema de concessões. A neta de José Bonifácio de Andrada, o Patriarca da Independência, ganhou treze negros. O Barão de Mauá, patrono da indústria nacional, levou os seus. Os dois maiores políticos do Império, o Marquês de Paraná e o Duque de Caxias contrataram, cada um, duas dezenas. (Os dois jornalistas mais conhecidos também ganharam negros.) Para se livrar da escravidão, os Estados Unidos tiveram uma guerra civil que subjugou o Sul escravocrata. Darcy Ribeiro dizia que em Pindorama o Sul ganhou. Fica a dúvida, pois no Brasil não existia um Norte industrializando-se.

Laurentino começa seu livro mostrando as festas da Abolição e termina-o citando trechos de uma carta de João Francisco de Paula Souza, cafeicultor paulista, em março de 1888:

"Não hesitem, libertem em massa e contratem. (...) Trabalhadores não faltam. Temos os próprios escravos, que não derretem nem desaparecem (com a Abolição), e que precisam de viver e de se alimentar, e, portanto, de trabalhar, coisa que eles compreendem em breve prazo.

(...)

Desde primeiro de janeiro não possuo um só escravo! Libertei todos, e liguei-os à casa por um contrato social igual ao que tinha com os colonos estrangeiros (...). Bem vês que o meu escravismo é tolerante e suportável.

ESTATÍSTICA

O Núcleo de Inteligência e Pesquisas do Procon-SP informa: o preço da cesta básica de alimentos chegou a R$ 1.226,12.

Com esse valor, a cesta básica superou em R$ 14,12 o valor do salário mínimo, de R$ 1.212.

PERGUNTE AO INDÍGENA

Todos os organismos federais que cuidam da manutenção da ordem na Amazônia dizem que investigarão as possíveis conexões de outros criminosos com os assassinos de Bruno Araújo e Dom Phillips.

Se estiverem falando sério, perguntarão aos indígenas da região.

Foram eles que desvendaram o crime.

Noutra linha, poderiam perguntar ao prefeito de Atalaia do Norte, Denis Paiva, qual foi seu raciocínio quando mobilizou dois procuradores do município para defender o pescador Amarildo. Dias depois, eles abandonaram o caso.

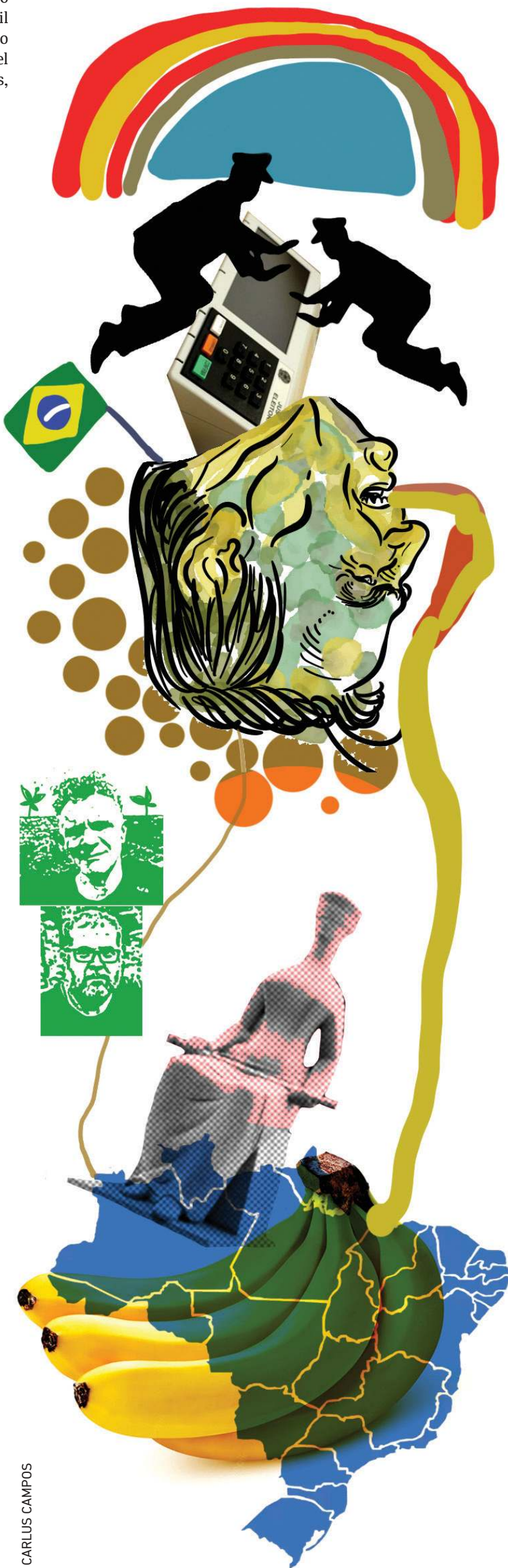
Se o doutor Denis procede assim rotineiramente, tudo bem, inclusive quando os crimes envolvem indígenas, tudo bem.

CENTRÃO X STF

A tentativa de transformar o Congresso em poder revisor de decisões do Supremo Tribunal Federal está fadada ao fracasso.

Isso não elimina outro receio de inúmeros magistrados. Reeleito, Jair Bolsonaro tentará aumentar o número de cadeiras do tribunal.

MADAME NATASHA

Madame Natasha concedeu mais uma de suas bolsas de estudo ao doutor Paulo Rebello, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar, pela seguinte autoexaltação ao defender o reajuste de 15% das operadoras de planos de medicina privada:

"Nosso trabalho é defender o beneficiário."

Natasha só usa o SUS e se orgulha de ser sua beneficiária. Rebello poderia ter dito que seu trabalho é defender o freguês ou o cliente, mas ninguém que paga por um serviço pode ser chamado de beneficiário.

A menos que Rebello se julgue beneficiário dos restaurantes onde vai comer.

CARLUS CAMPOS

JUROS AMERICANOS

Com a inflação americana arriscando bater nos dois dígitos, o FED subiu a taxa de juros para uma faixa de até 1,75% ao ano.

Por pior que seja a notícia, ela não assusta quem entende de dinheiro. O que assusta é a possibilidade de o governo brasileiro acreditar que seu jogo de otimismo possa ser eterno.

BOLSONARO CONSEGUIU

Jair Bolsonaro não conseguirá se livrar do impacto da carestia sobre sua candidatura, mas conseguiu transferir para a Petrobras a responsabilidade pelo aumento dos combustíveis.

TEREZA CRISTINA NA VICE

Se a ex-ministra da Agricultura tem motivos para não disputar a Vice-Presidência da República, o tiroteio contra sua escolha é hoje um importante fator para escapar da indicação.

Ela conseguiu resistir ao fogo amigo enquanto esteve no governo.

GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

O FOGO QUE LUPI DECIDIU MANTER ALTO

É possível dizer-se, fazendo uso de um termo popular, que a tentativa do PDT de mostrar força e unidade com a reunião da última quarta-feira em Fortaleza resultou num autêntico "tiro no pé", quando considerada a parte relacionada ao esforço de manter o controle do poder estadual. Num contexto, inclusive, em que o pré-candidato à presidência, Ciro Gomes, até cumpriu bem seu papel e evitou declarações que pudessem ampliar os atritos que movimentos seus anteriores alimentaram com os aliados locais do PT. Parece, no entanto, que esqueceram de incluir Carlos Lupi, que preside a executiva nacional pedetista, no acerto que buscaria fazer do evento uma grande demonstração de unidade interna.

A coluna foi atrás de fontes pedetistas para entender o que realmente ficou do episódio. Ninguém quer se identificar porque o ambiente anda confuso, mas é unânime a conclusão de que a participação de Lupi foi desastrosa. Para lembrar: o presidente nacional do PDT aproveitou a ocasião para fazer um inoportuno gesto público de simpatia ao nome do ex-prefeito Roberto Cláudio, mesmo que advertindo que era uma "opinião pessoal". Infelicidade total, considerando que a cúpula local se esforça, apesar de na verdade também convergir no mesmo rumo, para tentar manter as aparências de neutralidade, especialmente diante da pressão crescente de aliados em favor do nome da governadora Izolda Cela. E, cá entre nós, "opinião pessoal??"

Na parte pública do debate já vieram reações muito fortes, selecionando-se dentre elas a do presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão, ele próprio um dos nomes incluídos na lista de pré-candidatos, e a do secretário estadual de Turismo, Arialdo Pinho. Os dois chamando Lupi, nos termos mais delicados, de "mal-educado" por vir ao Ceará participar de um evento que buscava fortalecer a unidade interna e manifestar apoio explícito a um nome, dentre quatro que seguem oficialmente na disputa. Não são figuras quaisquer, sendo, no caso de Arialdo, um dos mais fiéis e antigos aliados dos Ferreira Gomes. E, vale dizer, que no particular têm sido ainda mais duros com o presidente nacional do PDT devido ao comportamento atabalhoado que adotou na sua passagem mais recente por Fortaleza.

Pode piorar? Pode e, pra ser sincero, está piorando. Lupi, apesar de o cargo lhe exigir uma postura de resolvedor - e não de causador - de problemas, decidiu dar sequência ao bate-boca público, devolvendo o termo "mal-educado" em direção a Evandro Leitão sob alegação de que ele chegou atrasado ao evento blá-blá-blá etc etc. Nada a ver, em resumo.

As fontes que consultei acerca do resultado do grande ato político da semana, pelo menos, expressaram uma grande preocupação com o que ficou de saldo, pela demonstração de falta de unidade, as brigas em céu aberto e a preocupante ausência de uma liderança local para colocar ordem na casa. Quem poderia assumir tal papel, o senador Cid Gomes, alegou-se doente, não compareceu e o resultado é que se abriu um imenso vácuo no sentido de quem poderia ajustar os ânimos, na hora e em relação aos desdobramentos. Na verdade, é o que se tenta fazer desde então, mas, até ontem, a poeira não tinha baixado.

> **A Petrobrás pode mergulhar o Brasil num caos. Seus presidente, diretores e conselheiros bem sabem do que aconteceu com a greve dos caminhoneiros em 2018, e as consequências nefastas para a economia do Brasil e a vida do nosso povo"**

JAIR BOLSONARO, presidente da República, que poderia liderar no cargo que ocupa um debate sobre a necessidade de mudança na política de preços da empresa, mas, ao contrário, opta por apenas se queixar da postura dela ao aplicar orientação governista e, omissão das omissões, chega até a sugerir uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Congresso para investigá-la

A BOA NOTÍCIA DAS COTAS

O governo do Ceará fez até menos barulho institucional do que caberia com o fato de, na semana passada, ter empossado um primeiro grupo de servidores para cargos graduados com respeito às leis de cotas, necessárias para um País com o nível de desigualdade que segue a nos afrontar. Dos 10 novos profissionais integrados aos quadros da Procuradoria Geral do Estado, um ocupou vaga destinada a quem apresenta deficiência e dois se autodeclararam negros, atendendo ao que estava previsto no edital. Foi o primeiro evento do tipo no núcleo e seria importante o apoio da própria sociedade para que as políticas afirmativas se consolidem como meio de reduzir um pouco a nossa histórica vergonha social.

SEM BOM SENSO, A LEI

A aplicação do projeto que caminha para virar lei em Fortaleza, faltando apenas aprovar a Redação Final e depois, já no Executivo, a sanção do prefeito, representará no futuro um constrangimento a menos para o cidadão. Chega a ser inacreditável que algo básico como não homenagear pessoas condenadas por corrupção exija um diploma legal para deixar de acontecer, quando deveria ser uma daquelas regras não escritas, impostas pelo bom senso. De qualquer forma, à falta dele (bom senso) que pelo menos se estabeleça um impedimento formal, como previsto na lei do presidente da Câmara, Antonio Henrique (PDT), que põe fim à farra de nominar ruas, praças e prédios públicos de Fortaleza com gente que não merece. Muito menos a cidade merece.

A HOMENAGEM E O OBJETIVO

Amanhã, segunda-feira, é dia de Domingos Filho voltar a demonstrar força política para quem realmente importa fazê-lo nestes momentos decisivos das conversas que acontecem no Ceará para posicionar nomes e partidos na aliança majoritária que vai às urnas. O ex-governador Camilo Santana, do PT, que deve disputar vaga ao Senado e é uma das vozes a serem ouvidas nos acertos finais, recebe às 10 horas na Câmara de Vereadores de lá, título de Cidadão de Tauá, proposto pelo vereador Marco Aurélio (do PSD, claro) e aprovado de maneira unânime pelo plenário. Assim é que a vaga de vice na chapa vai caindo naturalmente no colo do grupo político liderado pelo experiente, e esperto, líder tauaense.

CONTABILIDADE POLÍTICA

Mayra Pinheiro, autorizada pelo TSE, lançou vaquinha virtual para financiamento de sua campanha para Câmara dos Deputados. Ontem, na última consulta feita pela coluna, registravam-se 312 doações e apenas R$ 29.722,77 arrecadados, com a própria médica lamentando que pouca gente estivesse participando. Ela queixa-se de não ter mandato e prevê pouco acesso aos recursos do fundo partidário a serem geridos pela cúpula local do PL, da qual não é próxima. No pedido por contribuições, uma breve apresentação de sua trajetória que inclui, veja só, o registro de que "quando Manaus precisou de ajuda, montamos uma enorme força-tarefa como secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)". Foi mesmo?

É DINHEIRO PÚBLICO, VIU?

Gustavo Lima, aquele dos cachês polêmicos, desceu quinta-feira no Aeroporto de Iguatu, foi ao local aprazado, apresentou-se diante de 50 mil pessoas, fez o público cantar e dançar, passou no caixa, colocou R$ 604 mil no bolso e voltou para sua mansão, em Goiás. Toda a confusão que se formou em torno da apresentação e os seus custos aos cofres públicos numa cidade que clama por coisas urgentes e básicas, acabou nos arquivos do Ministério Público, que não encontrou irregularidades no contrato e liberou o show. A sorte do artista em questão é que a Lei Rouanet passou longe da história, porque senão haveria necessidade de uma prestação de contas rigorosa que não sei se a situação conseguiria contemplar.

RISCO DE FRAUDE E VOTO IMPRESSO

A Colômbia elege hoje seu novo presidente e vale a pena os brasileiros ficarem de olho nos acontecimentos de lá. Havia no primeiro turno um quadro de polarização que parecia intransponível, só que um outsider, Rodolfo Hernández, furou o bloqueio e passou de fase contra o esquerdista Gustavo Petro. É uma campanha, em geral, muito ruim, com ataques rebaixados, denúncias de irregularidades, violência e, no segundo turno, nenhum debate realizado. Hernández, um milionário de direita que faz toda a campanha baseado em redes sociais, especialmente tik-tok, fugiu dos convites apresentados. Para fechar: há fortes indícios de fraude, apesar de toda a "segurança" (aqui começa o modo ironia) que representa o fato de o voto ser 100% em papel.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.

JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

HONESTIDADE MAL DISTRIBUÍDA

Carece de honestidade o argumento de que a inflação assola o País por conta das medidas restritivas impostas na pandemia, por estados e municípios. Mas esta tem sido a tese da militância bolsonarista. Em verdade, a inflação está alta no mundo também por causa dos dois anos de pandemia (some-se a invasão à Ucrânia), mas não pelas medidas tomadas para conter o vírus. Repare. É na angulação que mora a falácia de composição. À luz da ciência e fora da sombra de Brasília, os governadores e prefeitos agiram. Quantos mais teriam perecido se tivessem sido indiferentes?

Também não é honesto atribuir as cerca de 700 mil mortes ao presidente da República. O nome é pandemia. No entanto, a atitude de menosprezo pela doença em rede nacional, o desdém quando o País mais precisava de um líder (lembram da gripezinha?), o atraso na aplicação dos imunizantes e, mais que isso, o discurso anti-vacina, permitem debitar do presidente uma parte de nossa tragédia. Quantos por cento dos nossos mortos foram por esta tibieza bolsonarista?

Teto e altura do engodo

A desonestidade intelectual não acontece apenas no Brasil. Mas o pretenso dilema entre inflação e lockdown é só pretensão. Busca-se uma correlação inexistente. É mesmo uma relação espúria. Tão falaciosa quanto a promessa de conter os preços dos combustíveis, maior vetor inflacionário, a base de canetadas. Seria desonesto sacrificar a Petrobras, como já houve na Era petista (para falar de um sacrifício), ao reter os aumentos no petróleo, em prejuízo para a companhia e seus acionistas. No mais recente sofisma, Bolsonaro ataca a estatal da qual a União é acionista majoritária.

Falta honestidade a quem defende um teto para o ICMS em nome da redução dos preços dos combustíveis. Aos governadores, careceu ímpeto para se contrapor a uma mudança tão abrupta na alíquota de seu principal imposto, em uma clara chicana eleitoral. Sem a legítima pressão sobre suas bancadas, foram incapazes de evitar uma fratura nas contas. Em larga medida perdulários, tampouco podem negar as gorduras que carregam. O mesmo vale para os prefeitos

Como ser contra máscaras?

Existe desonestidade nos médicos que satanizam o uso de máscaras como instrumento de proteção contra a Covid-19. As redes sociais estão cheias destes tipos. Ora, como ser contra as máscaras? Desde quando deixou de ser um adorno de segurança nas unidades de saúde pelos profissionais da área? Faltou honestidade a quem receitou medicações sem comprovação científica. Os efeitos da Ivermectina em doses equinas nem sabemos ainda qual será.

Faltou honestidade ao principal nome da oposição. Em um palanque em Natal, na quinta-feira, Lula fez discurso de autocombustão. Ele confessou à distinta plateia ter trabalhado para libertar os sequestradores (na época em greve de fome) do empresário Abílio Diniz, libertado em 1989. Contou ter ido ao então ministro da Justiça, Renan Calheiros, e ao então presidente FHC (que, aliás, completou 91 anos ontem) pedir a libertação da quadrilha, por compaixão. Mas os presos eram autores de um crime hediondo.

Assim, em um cenário eleitoral acirrado como poucas vezes se viu, com mais antivotos do que votos, resta ser honesto consigo na hora de decidir.

FCO FONTENELE

VISTA aérea da Praia do Náutico na Avenida Beira Mar

COMEÇO
Um plano diretor para Fortaleza

Uma das novidades previstas para compor o novo Plano Diretor do Rio de Janeiro já é usado em Fortaleza e São Paulo. É a outorga onerosa. Em suma: para erguer um edifício com área acima de um índice padrão (o tamanho do terreno), é preciso pagar por isso ao Município. Tanto lá como aqui, o argumento a favor é a arrecadação para usar em habitação popular e melhorias da infraestrutura. E tem um item em debate no Rio muito inspirador: a limitação dos muros que obstruam a visão das fachadas. Os muros só poderiam ter até 1,10m. Acima do limite, grades, vidro, o que quiser. Quanto ao Plano de Fortaleza, a semana foi de entrega de propostas. Grandes empresas de planejamento urbano do Brasil e da Península Ibérica tem interesse. A pandemia brecou o processo e há muito trabalho a ser feito.

RELATÓRIO KPMG
Ceará é o segundo em fusões e aquisições no NE

O Ceará foi o segundo estado da região em operações de fusões e aquisições no primeiro trimestre. Foram quatro. A Paraíba teve cinco. Depois vieram Rio Grande do Norte, com três; Bahia e Pernambuco com duas cada; e Sergipe uma. As 17 operações do Nordeste representam um aumento de mais de 20% ante o mesmo período do ano passado. Os números do Nordeste correspondem a apenas 3,07% das 553 transações ocorridas no primeiro trimestre do ano no País. São Paulo lidera com 381 transações - 69% do total. Os dados constam na pesquisa da KPMG realizada trimestralmente com 43 setores.

FORTALEZA E MARACANAÚ
Shoppings da Ancar Ivanhoe agendam 29 operações

Os shoppings do Grupo Ancar Ivanhoe no Ceará - North Shopping Fortaleza (Bezerra), North Shopping Jóquei, North Shopping Maracanaú e Via Sul Shopping deverão receber até o final do ano mais 29 lojas. Desde janeiro, declara ter aberto 39 lojas, com 140 novos postos de trabalho e mais 3.380 m² de Área Bruta Locável (ABL). Fecha o ano com cerca de 610 novos postos de trabalho. ao longo de 2022. Carlos de Júlio, superintendente Regional da Ancar Ivanhoe, diz que no Jóquei até julho abrem, por exemplo, Kopenhagen e Império Móveis. Na Bezerra, o destaque será o Coco Bambu.

AURÉLIO ALVES

OBRAS no anel viário da BR 020 foram abandonadas incompletas.

NOVELA
Anel Viário: mais um edital para completar 32 km

Saiu um edital do Governo do Estado para contratação de empresa interessada em concluir as obras do Anel Viário de Fortaleza. A concorrência anuncia ser o critério o menor preço para fazer a duplicação e melhoramentos nos 32,30 km de extensão do trecho. O orçamento é sigiloso. O dinheiro advirá do Governo Federal e do Tesouro estadual. Pelas regras do edital, os licitantes classificados farão lances públicos e decrescentes. O Dia D é o próximo dia 28. De todo modo, não será surpresa caso dê deserta mais uma vez. O mercado questiona a tabela de preços.

IGOR BARBOSA- DIVULGAÇÃO

BEACH PARK é o principal equipamento de turismo privado do Ceará

BEACH PARK
Aqua Park recebe certificação Lixo Zero

O Aqua Park do Beach Park recebeu a Certificação Lixo Zero 2022/2023 do Instituto Lixo Zero Brasil (ILZB). Atesta a eficiência das ações de gestão de resíduos sólidos de marcas e empresas, sob as premissas estabelecidas pela Zero Waste International Alliance (Aliança Internacional Lixo Zero). O Aqua Park tem agora o atestado de gestão eficiente e de destinação correta de 95,2% dos resíduos gerados na operação do parque. Na prática, evita a ida de sobras de materiais, como metal, plástico, vidro, coco seco, orgânicos, lâmpadas, restos de material de construção civil e palha para aterros e incinerações. A certificação também inclui um índice de boas práticas (ações sociais), hoje no nível "A", a mais alta.

HORIZONTAIS

Tal qual - O que há em comum entre as reações de garimpeiros e madeireiros na Amazônia contra o trabalho do Ibama e os comerciantes de Fortaleza contra a Agefis? Em ambos os embates, a alegação de que o braço do estado é uma trava para quem apenas pretende gerar emprego e renda. Tal qual os fiscais na floresta são hostilizados e precisam ir à mata sob proteção policial, também em Fortaleza é impossível fazer cumprir a lei sem escolta. Contra o rigor, vem sempre a vitimização.

Lista da Coopercon - A diretoria da Coopercon Ceará se reuniu para discutir os detalhes finais para a importação de aço já para o segundo semestre deste ano. O encontro ocorreu na sede da construtora J.Simões. Afora o aço, telas. Na lista de compras nacionais, geradores, porcelanatos, cerâmica, esquadrias de alumínio e portas, dentre outros, enumera o presidente da Coopercon Ceará, Sergio Macedo.

Olha o MEI - A Comissão de Finanças e Tributação (CFT), da Câmara dos Deputados, aprovou Projeto de Lei Complementar (PLP) 23/20, de autoria do deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE). Prevê aumento da faixa de faturamento bruto anual para o Microempreendedor Individual (MEI). Pelo texto aprovado, serão MEI aqueles com receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R$ 144.913,41. Hoje, o teto é de R$ 81 mil.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

DEMITRI TÚLIO
FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

A PEDAGOGIA DA TORPEZA

A morte faz a gente sentir falta de algumas criaturas. E quando vem carregada de inesperados e ruindade, o pesar aprofunda. Sinto falta de ouvir as reclamações de Gilmar de Carvalho. Sua inadequação ao cotidiano. Chegava a ser ranzinza, mas era como via o mundo e a falta de ilusão sobre as coisas entortadas para beneficiar alguém ou grupelhos políticos e da cultura.

A forma como morreu, sem ter direito à vacina contra a Covid-19 porque o governo Bolsonaro negou até quando não podia mais, segue a mesma batida dos assassinatos do indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips. É a pedagogia da peçonha.

Gilmar, mais de 600 mil brasileiros, Bruno Araújo, Dom Phillips e um bocado de anônimos foram mortos pela crueza e espalhamento da maldade estimulada no Brasil presidido por uma criatura sem empatia.

A palavra é entidade, se manifesta. Chamar um filho ou uma filha de "diabo", dizer que "não têm futuro" ou enfiá-los no glossário machista de criação, dará na existência de mulheres e homens escrotos. O preconceito e o moralismo definindo as relações brutas e até a eliminação do outro.

Gilmar e outros foram mortos no escárnio de um presidente fazendo mungango com a falta de ar de quem estava precisando de oxigênio em UTIs, no pico dos caixões lacrados da Covid-19. Foram centenas de palavras e expressões usadas por Bolsonaro, repetidas por seus ruins, para sacanear com quem foi enterrado sem velório e vacina.

O professor Gilmar, nos últimos dias de sufoco entre lutar para ficar e ser retirado brutalmente aos 70 e poucos anos, nem soube da mãe adotiva – dona Maria. Foi também abatida pela Covid-19, no Waldemar Alcântara, e enterrada indignamente.

Bruno Araújo e Dom Phillips foram executados pelo dicionário perigoso de um capitão reformado do Exército ainda gozante com as atrocidades de uma ditadura militar bosta. Foi a palavra dele que também esgarçou o que já era uma desgraça para indígenas e outros povos no Vale do Javari – onde a "arminha" é lei.

Repórter sério sempre será "mal visto" por garimpeiros, por milicianos, por madeireiros, por quem pesca e caça ilegalmente, por construtores civis que desmatam na cidade ou na floresta, que destroem habitas e grilam dunas e praias.

Nunca será benquisto por policiais que executam inocentes ou "vagabundos" com tiros na cabeça. O repórter nunca será uma pessoa confiável para políticos que apoiam o que se deu, por exemplo, na Chacina do Curió e seus 11 executados.

Nem bolsonarista nem general dissimulado é para confiar em repórter sério, não. Porque ele irá, sim, continuar denunciando a barbárie e a conivência com o absurdo.

Discurso de ódio, a ruindade, dá em passarinho caçado e morto de baladeira. Dá em tortura. Dá em desmatamento, dá em indígena sendo extinto. Dá em rio sendo aterrado no lixo, dá na fome miserável, dá em bicha sendo estrangulada.

Dá em feminicídio. Dá em menino preto e favelado executado antes dos 18. Dá em ditadura militar e civil. Dá em desaparecidos políticos até hoje feito Jana Barroso e Antônio Teodoro de Castro.

Palavra de ódio dá na PM assassinando Mizael Fernandes, 13 anos, enquanto dormia. Dá no fuzilamento de uma família inteira, acuada no pé de poste, na tragédia do assalto em Milagres.

Dá no assassinato de Chico Medes, da irmã Dorothy Stang, na pistolagem contra José Maria de Tomé, de Marielle Franco e Anderson Gomes. Dá no preconceito contra Dandara dos Santos. Dá na brutalidade, inexplicável, contra Genivaldo dos Santos.

Discurso de ódio nasce assim, aparentemente sem intenção de perversidade. Em nome do cidadão de bem, da família cristã, da pátria e de um Deus classista, macho, rico, apenas branco e que "compraria uma pistola".

A malvadeza se faz, é ferina por nascimento, feito o gesto arrogante do empresário Beto Studart que mandou cunhar uma faca, uma arma para proteger "a pessoa de bem", com a cara do narciso dele mesmo.

Um gozo nojento, ódio descarado contra quem tem de ser eliminado das convivências. Chega rir e ainda grava um vídeo da própria imbecilidade humana.

A gramática do ódio nasce assim e se espalha com a melhor das intenções...

Carlus Campos
ARTE

A pedagogia do ódio nasce, aparentemente, sem intenção de perversidade. Em nome de um Deus macho e que "compraria uma pistola"

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

esportes O POVO

CHICO FEREIRA/AE

Empate sem gols entre Ceará e Cuiabá mostrou atuações ofensivas ruins

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

CEARÁ

Tudo igual

SEM VINA E MENDOZA, O VOVÔ EMPATOU POR 0 A 0 COM O CUIABÁ, NA ARENA PANTANAL

Com ausências importantes de Vina e Mendoza, o Ceará empatou sem gols com o Cuiabá ontem, na Arena Pantanal, em Mato Grosso, pela Série A, e ampliou a sequência invicta na temporada para 12 jogos. Com o resultado, o Alvinegro chega aos 16 pontos, assume a 10ª colocação da tabela e aguarda o fim da 13ª rodada para saber a posição final.

Mesmo com o desfalque da dupla, que juntos são responsáveis por 45% dos gols marcados pelo Ceará na temporada, a equipe iniciou o jogo assumindo o protagonismo do confronto, com bastante intensidade na marcação, posse de bola e velocidade nas construções de ataque, mas sem objetividade no último terço, características semelhantes ao apresentado diante do Atlético-MG no embate anterior.

Taticamente, o Vovô conseguiu dominar com facilidade o setor do meio-campo, muito pelas ótimas atuações de Sobral e Richardson, cenário que obrigou o Cuiabá a concentrar suas tentativas de avanços pelas laterais. Com exceção de uma finalização feita por Osório aos nove minutos, o Dourado pouco produziu.

Apesar do trio ofensivo bem modificado em relação ao habitual, Castilho fez um bom primeiro tempo e foi um dos jogadores mais acionados com a bola, sendo responsável por fazer a transição entre o campo de defesa e o ataque. Cléber, dedicado na recomposição, alternou funções táticas e desempenhou bem ambas, tanto centralizado na área, como pelos lados abrindo espaço entre as linhas de marcação.

O domínio do Alvinegro, entretanto, não foi transformado em grandes chances de gol. A melhor aconteceu aos 38 minutos, quando Pacheco — utilizado como meio-campista na fase ofensiva — recebeu bom passe na entrada da área e chutou rasteiro no canto esquerdo de Walter, mas a bola carimbou a trave.

O retorno do Ceará para o segundo tempo não foi bom. Diferente da primeira etapa, a equipe voltou desorganizada, sem o controle do meio-campo e abdicando da posse. Diante da postura reativa do Vovô, o Cuiabá, com mais espaços para trabalhar as jogadas, aproveitou o momento para crescer na partida.

Marquinhos, então, promoveu três alterações em conjunto na equipe. Cléber e Sobral, já desgastados fisicamente, deram lugar para Peixoto e Geovane, enquanto Erick, em noite de pouca inspiração, deixou o campo para a entrada de Lima. As mudanças surtiram efeito e o time equilibrou o duelo, que passou a ser mais franco, com ambos os times atacando com frequência, mas sem tanta qualidade nas conclusões.

O jogo, embora movimentado, não foi marcado por fortes emoções ao longo dos últimos 30 minutos. Não à toa, nenhum dos goleiros fizeram defesas difíceis. No fim, novamente uma apresentação competitiva do Vovô, que chega ao sétimo empate na competição e, assim como em outros jogos, deixa a sensação de que poderia ter vencido. Vina e Mendoza, decisivos na composição do time, fizeram falta.

O Vovô volta a campo pela Série A somente no próximo domingo, 26, para encarar o Atlético-GO, no Castelão, às 18 horas. Antes, a equipe terá um jogo decisivo contra o Fortaleza, na quarta-feira, 22, pelo duelo de ida das oitavas da Copa do Brasil.

12 JOGOS
de invencibilidade. Nesta sequência, são cinco vitórias e sete empates

SÉRIE A

JOGOS DE HOJE

13A. RODADA
Atético-MG x Flamengo
Corinthians x Goiás
Coritiba x Athlético
Atlético-GO x Juventude
Internacional x Botafogo
Fluminense x Avaí
Fortaleza x América-MG

CAMPEONATO NACIONAL

BRASILEIRÃO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO		P	J	V
1º	Palmeiras	25	12	7
2º	Corinthians	22	12	6
3º	Internacional	21	12	5
4º	Athletico-PR	18	12	5
5º	São Paulo	18	12	4
6º	Atlético-MG	18	12	4
7º	Avaí	17	12	5
8º	Santos	17	12	4
9º	Bragantino	17	12	4
10º	**Ceará**	**16**	**13**	**3**
11º	Flamengo	15	12	4
12º	Fluminense	15	12	4
13º	Coritiba	15	12	4
14º	América-MG	15	12	4
15º	Botafogo	15	12	4
16º	Goiás	14	12	3
17º	Atlético-GO	13	12	3
18º	Cuiabá	13	13	3
19º	Juventude	10	12	2
20º	**Fortaleza**	**7**	**12**	**1**

LIBERTADORES PRÉ-LIBERTADORES SUL-AMERICANA REBAIXADOS

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRÃO

Cuiabá
4-3-3: Walter; João Lucas, Marllon, Joaquim Henrique e Uendel; Camilo, Rafael Gava (Rivas) e Osório (Rodriguinho); André Luís (Jonathan Cafú), Felipe Marques (Valdívia) e André Felipe (Elton). Téc: António Oliveira.

Ceará
4-3-3: João Ricardo; Michel Macedo, Messias, Luiz Otávio e Bruno Pacheco; Rodrigo Lindoso, Richardson (Lacerda) e Fernando Sobral (Geovane) e Erick (Lima); Cléber (Peixoto) e Iury Castilho (Nino Paraíba). Técnico: Marquinhos Santos.

Detalhes: Local: Arena Pantanal, em Mato Grosso (MT)
Cartões amarelos: Cléber e Nino Paraíba
Árbitro: Flávio Rodrigues (FIFA) - SP
Assistentes: Neuza Inês Back (FIFA) - SP e Luiz Alberto -SP
VAR: Wagner Reway - PB

FERNANDOGRAZIANI@OPOVODIGITAL.COM
FERNANDO GRAZIANI
ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS

PRESSÃO NO FORTALEZA E O EMPATE DO CEARÁ

O EMPATE sem gols do Ceará neste sábado, diante do Cuiabá, foi a 12a. partida seguida do time sem derrotas, somando três competições diferentes. Apenas no Campeonato Brasileiro, são nove jogos sem perder. Há muito mérito na sequência. Os dados deixam evidente como é difícil derrotar o Alvinegro, que possui um sistema defensivo que tem mostrado solidez.

POR OUTRO lado, sem Mendoza e Vina no Mato Grosso, o time teve muitas dificuldades para criar - os substitutos não têm o nível dos titulares - mas não se deve jamais desprezar um ponto fora de casa na competição. A campanha da equipe é muito boa como visitante (13 pontos dos 16 que soma no total). O que não faz o time estar na parte de cima da tabela é a ausência de vitórias como mandante. É uma preocupação real. O técnico Marquinhos Santos, no cargo faz dois jogos, sabe disso e precisa encontrar soluções que consigam resolver as partidas no Castelão.

AS MANIFESTAÇÕES violentas de alguns torcedores do Fortaleza fazendo atletas do clube vítimas de agressões são parte do grotesco no futebol brasileiro. Ano após ano alguns elementos se acham efetivamente no direito de bater em atletas, destilando frustações doentias e contando com a impunidade. Apenas nesta temporada são incontáveis os casos. Nada mais Brasil.

A DIRETORIA do Fortaleza, pressionada pela lanterna da Série A, também resolveu afastar jogadores. Com as justificativas de indisciplina, falta de vontade e ausência de foco, tirou Renato Kayzer do elenco de vez. O atacante ligou para vários times pedindo espaço, insatisfeito com o clube tricolor. Contratação mais cara da história do futebol cearense, o atleta sai pela porta dos fundos. Vasco e Grêmio aparecem como possíveis destinos.

JÁ O caso de Lucas Crispim é mais ameno. Entendo que a comemoração do aniversário com uma grande festa durante uma crise da equipe incomode, mas o atleta estava na folga, nada fez de errado. Parece mais a tentativa de mostrar para a torcida que atitudes serão tomadas. Vale uma conversa para eventual retorno, apesar dos torcedores que protestaram ontem no treino terem perdido a paciência.

CONTRA O América-MG, neste domingo, a pressão será gigantesca. Não haverá um minuto de paz para os atletas em campo - e me refiro ao convívio com a ansiedade e o nervosismo - a não ser que o triunfo ocorra. O atual elenco do Fortaleza é vitorioso, mas terá que tirar forças de onde nunca precisou desde que Vojvoda chegou.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Fernando Graziani.

SÉRIE C

Ferroviário perde outra, desta vez para o lanterna

O Ferroviário perdeu por 3 a 1 para o Brasil de Pelotas, neste sábado, 18, pela Série C do Campeonato Brasileiro. Com a derrota, o Tubarão da Barra se afastou da zona de classificação. Nos primeiros minutos, o time coral sofreu a já esperada pressão dos donos da casa, que mandam seus jogos no estádio Bento Freitas, no Rio Grande do Sul. Ainda assim, buscou explorar as saídas de contra-ataques pelos lados do campo, sempre buscando Edson Cariús. A forte marcação, porém, impediu qualquer pretensão.

Depois dos 15 minutos iniciais, o Ferroviário começou a gostar mais da partida, com tentativas de jogadas sobretudo com Dudu, pela esquerda. Mesmo melhor no jogo, o Ferrão cedeu espaços e os gaúchos aproveitaram. Entre os erros da defesa, um foi crucial e custou caro.

André Baumer recuou mal para o goleiro Jonathan e o atacante Thiago Santos não desperdiçou, finalizando por cobertura para abrir o placar. Com o gol, os cearenses ficaram nervosos, começando a reclamar cada lance com o árbitro Marielson Silva.

Com 10° C, o clima do jogo esquentou e veio a desconcentração. Aos 46 minutos, o Brasil avançou em jogada rápida pela esquerda com Macaé, que cruzou da linha de fundo para Thiago Santos ampliar.

Na volta do intervalo, o Ferrão começou com tudo e aos sete minutos conseguiu diminuir com Fredson. O camisa 14 aproveitou o rebote dado pelo goleiro Otávio Passos, após chute de Emerson Souza, para diminuir a diferença: 2 a 1. O time bem que tentou o empate, mas acabou sofrendo outro gol, de Paulo Victor, para perder a partida.

Com a derrota, o Ferroviário permanece com 12 pontos e agora se aproxima da zona de rebaixamento. O próximo compromisso será no domingo, 26, diante do Floresta, no PV. **(Wanderson Trindade)**

VÔLEI DE PRAIA

Brasil na decisão

EM ALTA, BRASIL VAI À DECISÃO DO MUNDIAL DE VÔLEI DE PRAIA NO FEMININO E NO MASCULINO

FIVB/DIVULGAÇÃO

Dupla feminina brasileira Duda e Ana Patrícia, está na final no Mundial de Vôlei de Praia.

O Brasil disputará duas medalhas de ouro no Mundial de Vôlei de Praia de Roma, no Foro Itálico, neste domingo. O País será representado por Duda e Ana Patrícia no feminino e por Renato e Vitor Felipe no masculino. Ainda há a possibilidade de presença no pódio com André e George, que disputarão o bronze.

Com campanha perfeita, Duda e Ana Patrícia somaram seu sétimo jogo com vitória por 2 a 0, desta vez diante das suíças Heidrich e Vergé Depré, medalhas de bronze em Tóquio, com show no bloqueio, por 21/19 e 21/13.

Antes de chegar à inédita decisão, a mineira e a sergipana já haviam despachado as canadenses campeãs do mundo, Sarah Pavan e Melissa Humana-Paredes, algozes de duas duplas brasileiras, nas quartas de final.

Campeãs mundiais sub-21, elas tentarão subir no topo do pódio também no principal, contra a segunda dupla do Canadá, formada por Brandie e Bukovec, às 15 horas deste domingo. As brasileiras chegam à decisão no Foro Itálico como favoritas. As rivais buscaram a vaga com triunfo sobre as alemãs Müller e Tillmann, por 2 a 1, parciais de 21/15, 15/21 e 15/12.

Logo após a classificação das meninas, foi a vez de Renato e Vitor Felipe entrarem em quadra para também buscar uma inédita final. Destaques no Circuito Mundial, os brasileiros tinham a tradição americana pela frente: Schalk e Brunner eram surpresas na semifinal após despacharam favorita dupla holandesa.

O embate por vaga na final foi totalmente dominado pelo time verde e amarelo, que não deu chances aos rivais, ficando sempre no comando do placar e ganhando por 21/17 e 21/19.

Depois de avançarem somente em terceiro na fase de grupos, o paraense Renato e o paraibano Vitor Felipe cresceram bastante no Mundial, deixando adversários favoritos pelo caminho. Eles buscarão o ouro às 16 horas deste domingo contra os noruegueses Mol e Sorum, que passaram pelos brasileiros André e George, na semifinal, com 2 a 0, parciais de 21/14 e 21/18.

André e George até começaram bem contra a equipe da Noruega, abrindo 5 a 2. Mas os rivais cresceram no bloqueio e acabaram virando para fechar em 21/14. Na segunda parcial, o Brasil chegou igual até 17 a 17 após largar atrás no começo. Um bloqueio definiu o 21/18.

Fora da decisão, os brasileiros ainda podem subir no pódio em Roma. Eles disputarão o bronze contra os americanos Schalk e Brunner, também neste domingo.

FORTALEZA

Sob muita pressão

LANTERNA, O FORTALEZA ENFRENTA O AMÉRICA-MG COM A MISSÃO DE VENCER A PRIMEIRA NO CASTELÃO PARA RESPIRAR NA SÉRIE A

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

Será em meio a uma enorme pressão externa ocasionada pelos protestos de torcedores, e também interna, com o afastamento de Lucas Crispim e Renato Kayzer do time, que o Fortaleza entrará em campo para o decisivo duelo contra o América-MG hoje, às 18 horas, na Arena Castelão, pela 13ª rodada da Série A. Mesmo diante do cenário conturbado, não há outra opção além de vencer.

Após a derrota por 3 a 2 sofrida para o Avaí em Florianópolis, o elenco tricolor foi recepcionado na capital cearense na última sexta-feira, 17, sob gritos de "time sem vergonha", proferidos por um grupo de torcedores que foram até o Aeroporto Pinto Martins reclamar da péssima fase do time no Brasileirão. O tom de cobrança foi extrapolado quando jogadores como Robson, Benevenuto e Crispim foram agredidos fisicamente.

Lanterna do torneio com somente sete pontos conquistados dos 36 possíveis, o Leão iniciou o ano com títulos invictos na Copa do Nordeste e Campeonato Cearense, além da classificação histórica para as oitavas da Libertadores, mas o aproveitamento de 19% no certame nacional alterou os rumos da temporada. Antes promissora, tornou-se preocupante.

Diante do Coelho, os três pontos se tornam fundamentais para que a equipe consiga aliviar a situação na tabela e, dependendo dos demais resultados — como uma eventual derrota do Juventude (19º) —, sair da última colocação, assim como diminuir a distância para o 16º lugar, zona que garante a permanência na elite, atualmente ocupada pelo Goiás, com 14 pontos.

Para isso, o Tricolor terá que superar não só o momento ruim, mas também a Arena Castelão. Atuando como mandante, a equipe cearense não triunfou contra nenhum adversário, acumulando quatro empates e três reveses — o segundo pior desempenho entre todos os clubes que disputam o torneio.

Em contrapartida, o América-MG não tem sido um visitante com bons números na Série A e a equipe cearense pode se aproveitar disso. Em seis jogos, o Coelho venceu somente um embate, sofreu quatro derrotas e empatou uma vez. O clube mineiro, inclusive, também não está em boa fase no ano. Nas últimas nove vezes que entrou em campo, duas pela Libertadores e sete pelo Brasileirão, o time de Vagner Mancini somou um triunfo, quatro reveses e quatro empates.

Entre os desfalques, Vojvoda - que pediu apoio da torcida no treino de ontem - não poderá contar com o atacante Robson, suspenso, e Tinga, entregue ao departamento médico. O volante Hércules é dúvida para a partida. Por outro lado, o treinador argentino terá o importante retorno de Yago Pikachu, artilheiro da equipe em 2022, com 14 gols e oito assistências. Depietri e Vargas podem surgir como opções entre os relacionados.

LEONARDO MOREIRA/FORTALEZA EC

Lucas Crispim está afastado dos treinos do Fortaleza

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRÃO

Fortaleza
3-5-2: Boeck; Landázuri, Benevenuto e Titi; Yago Pikachu, Felipe (Hércules), Zé Welison, Lucas Lima e Capixaba; Moisés e Silvio Romero. Técnico: Vojvoda

América-MG
4-3-3: Jailson; Raúl Cáceres (Patric), Conti, Éder e Marlon; Lucas Kal, Juninho e Gustavinho; Everaldo, Felipe Azevedo e Aloísio. Técnico: Vagner Mancini.

Detalhes: Local: Arena Castelão, em Fortaleza (CE)
Horário e data: domingo, 19 de junho, às 18 horas
Árbitro: Leandro Vuaden (RS)
Assistentes: Jorge Eduardo Bernardi (RS) e José Eduardo Calza (RS)
VAR: Rodrigo Carvalhaes de Miranda (RJ)
Transmissão: Rádio O POVO CBN e Premiere

FORTALEZA afasta Lucas Crispim

O Fortaleza comunicou na manhã de ontem, 18, através de uma nota oficial, que Lucas Crispim está afastado das atividades do elenco profissional por tempo indeterminado.

Desta forma, o ala-esquerdo ficou de fora do treino de apronto no CT Alcides Santos e não será relacionado para o jogo contra o América-MG hoje, pelo Brasileirão.

O Esportes **O POVO** apurou que a decisão foi motivada após o atleta participar de uma festa na noite da última sexta-feira, 17, mesmo dia em que torcedores foram ao Aeroporto Pinto Martins protestar no desembarque da equipe após a derrota por 3 a 2 para o Avaí em Florianópolis (SC).

A festa dada pelo jogador estava prevista para acontecer somente no domingo, 19, momentos após o jogo contra o América-MG, data em que completa 28 anos de idade, mas foi antecipada para sexta-feira, 17. A atitude do atleta foi o estopim para a diretoria, potencializada pelo contexto complicado que o time vive na temporada como lanterna da Série A.

FORTALEZA busca cinco contratações na janela de transferência

O Fortaleza deve aproveitar a janela de transferência que irá abrir no dia 18 de julho para reforçar o plantel. A ideia é de que sejam feitas entre 3 a 5 contratações que elevem o nível técnico do time na Série A do Campeonato Brasileiro.

Entre as prioridades de posição, a tendência é de que o Tricolor do Pici traga um jogador para atuar no lado direito e que possa suprir eventuais ausências de Yago Pikachu, um zagueiro, um meio-campista e dois atacantes.

LOTERIAS

MEGA-SENA Nº2492
10 30 31 33 42 52

TIMEMANIA Nº1797
01 08 18 51 63 73 76
TIME: PONTE PRETA

DIA DE SORTE Nº618
03 05 13 15 17 18 24
MÊS: JUNHO

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 19 DE JUNHO DE 2022

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »

†

ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Jesus querido, agradeço-lhe pela família que eu tenho. As pessoas que o Senhor colocou em minha vida são verdadeiros presentes. Nem sempre as coisas são perfeitas; muitas vezes brigamos, mas nos amamos, e por isso fica fácil perdoar. Jesus, assim como você tinha uma família e vivia feliz com ela, me ensine a valorizar a minha. Abençoe cada um deles! Que ninguém fique triste por minha causa. Peço, Jesus, que minha família seja unida, que nada, nem ninguém, possa apagar o amor que sentimos uns pelos outros.

Amém!

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Nossa Senhora de Fátima, virgem poderosa, recorro à vossa proteção contra todos os assaltos do inimigo, pois vós sois o terror das forças malignas. Eu seguro no vosso manto santo e me refúgio debaixo dele para estar guardado, seguro e protegido de toda violência, que principalmente nos dias de hoje tem atingido tantas famílias, vítimas de assalto, sequestros, ameaças e medo. Mãe Santíssima, refúgio dos pecadores, vós recebestes de Deus o poder de esmagar a cabeça da serpente infernal e afugentar os demônios que querem acorrentar os filhos de Deus. Curvado diante de vós, venho pedir a vossa proteção hoje e cada dia da minha vida, para que vivendo na luz do Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, eu possa depois desta caminhada terrena entrar na pátria celeste. Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre. Amém.

Nossa Senhora de Fátima rogai por nós!

EDIÇÃO: CLÓVIS HOLANDA | clovisholanda@opovo.com.br | WWW.OPOVO.COM.BR DOM. FORTALEZA - CEARÁ - 19 DE JUNHO DE 2022

DIVULGAÇÃO/TRAMEI

Na Tramei, Cecília Miranda e Helena Macêdo desenvolvem cadeiras de praia com tramas multicoloridas e autorais e enviam para todo Brasil

CADEIRA DE PRAIA

Elas estão à beira mar, mas também em ambientes internos. Especialmente num momento de reclusão social, devido à pandemia da Covid-19, a inclusão do item em residências pôde trazer a sensação de alegria do litoral para dentro de casa e atenuar um momento tão difícil. Com cores vibrantes e produzida em material resistente, a peça ganha, cada vez mais, status de item decór e tem sido ressignificada a partir de trabalhos manuais de artesãos e designers. Quem usa e produz destaca a versatilidade do móvel. Páginas 4 e 5

CRÔNICAS

IZABEL GURGEL
JORNALISTA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Tércia Montenegro

CARIRI: NOSSO MAR ANCESTRAL

O sertão já foi mar. "A certeza que águas marinhas estiveram no meio do Nordeste do Brasil, mais precisamente na Bacia do Araripe, há cerca de 100 milhões de anos, é atestada pela presença de equinóides (grupo da estrela do mar, serpente do mar e lírio do mar). Esse grupo ocorre apenas em ambiente cuja salinidade está acima de 20g de sal por litro de água, o que permite dizer que o sertão já foi mar". Leio o livro "Geopark Araripe Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura", que você encontra fácil fácil na Internet, parte do projeto Cidades do Ceará Cariri Central, da secretaria estadual das Cidades.

De litoral cantado em verso, como os verdes mares bravios, e contado em prosa como de travessia tão difícil que provocou abertura dos caminhos sertões adentro, o Ceará guarda 'no interior' do seu território uma experiência ancestral de mar.

É uma documentação viva sobre a vida na Terra, sobre a vida da Terra. Ela nos diz, por exemplo, do tempo em que os atuais continentes América do Sul, África, Antártida, a Austrália e a Índia não existiam separadamente e constituíam a Gondwana. É um atestado do surgimento do Oceano Atlântico Sul. A geografia dos continentes se alterou repetidas vezes. No Ceará, o movimento se inscreveu na pele, no desenho do território.

O GeoPark Araripe é a área cujos estudos científicos multidisciplinares nos oferecem uma datação de tempo tão ampla que nós humanos precisamos aprender a apreciar. A Colina do Horto, em Juazeiro do Norte, pode nos dizer de 600 milhões de anos.

O geoparque abraça seis municípios da região, acolhe a Bacia Sedimentar do Araripe, tem a Chapada do Araripe como forte marcador do seu relevo e pode nos contar de quase incontáveis modos de vida. Inspira a criação de outros geoparques, como o do Seridó, no Rio Grande do Norte, e o Sertão Monumental, no nosso Sertão Central do Quixadá – Quixeramobim.

Encontramos lá um mar de fósseis, resultado de sedimentações

que atravessam eras e chegam até nós. Um mar de perguntas sobre a vida na casa comum, o planeta Terra. Sobre tal amplitude de tempo, é bonito ouvir estudantes de Santana do Cariri quando recebem o público no Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. O museu e o nome do museu são poemas prontinhos. Criado em 1985, leva o nome de seu criador. Desde a década seguinte, faz parte da Universidade Regional do Cariri, a Urca, que ancora o GeoPark Araripe.

Um remotíssimo tempo ali se materializa em fósseis de peixes como o Celacanto, que existe como espécie viva; em fósseis que nos dizem das migrações das águas marinhas na região, do antigo lago da região, a grande laguna.

O Cariri tem espécie que só existe lá, como o Soldadinho do Araripe (Antilophia bokermani), em Barbalha, e a tão rara quanto bela Rosa da Mata, flor-fruto-alimento do pássaro; guarda em Missão Velha uma floresta petrificada de araucárias, de exemplares tão grandes que parecem passarinhos os gigantes que ali voaram, os pterossauros.

Usamos a palavra biodiversidade, inventada em 1986, para dizer da força da vida em variar para persistir. Pesquisadoras, pesquisadores nos lembram que nosso conhecimento é provisório, mutável como é a experiência da vida em suas múltiplas formas.

O GeoPark Araripe é um livro que não cessa de ser escrito, refeito, redesenhado. Como a Amazônia. A matança em curso, projeto político - Chico Mendes, Irmã Dorothy, o massacre de Carajás, Bruno Araújo Pereira, Dom Phillips – conspira contra a vida. Acontece em mim, em você.

USAMOS A PALAVRA BIODIVERSIDADE PARA DIZER DA FORÇA DA VIDA...

VUMBÒ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

FESTA DE ARRAIÁ NO TJA

FESTA

O "Forroseando - Venha fazer parte dessa festa" apresenta o Coletivo Púrpura, de Khrystal, Silvia Sol e Cibelly Guedes, com participação de Marcos Lessa, neste domingo, 19, às 16 horas. Comidas típicas, quadrilha infantil Cai-cai Balão e Feira Mano de Artesanato também integram o evento.

Onde: Theatro José de Alencar (rua Liberato Barroso, 525 - Centro)

Quanto: R$ 20 (meia) e R$ 40 (inteira), em bit.ly/3tfrbvh

CINEMA BRASILEIRO

CINEMA DO DRAGÃO

Neste 19 de junho, Dia do Cinema Brasileiro, o filme "Currais", de Sabina Colares e David Aguiar, ganha exibição especial com tradução em Libras, às 18 horas Saiba mais sobre a produção na coluna Paulo Linhares, na página 8 do Vida&Arte.

Onde: Cinema do Dragão (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Quanto: R$ 8 (meia) e R$ 16 (inteira), em ingresso.com/cinema/cinema-do-dragao ou na bilheteria física

DIVULGAÇÃO/CIA CAMARIM DE TEATRO

TEATRO

CIA CAMARIM DE TEATRO

Um carpinteiro solitário resolve produzir um boneco de madeira. A Fada Azul dá vida ao brinquedo, que recebe o nome de Pinóquio. Cada vez que ele mente, o nariz cresce. Um dia, quando seu criador fica preso na barriga de uma baleia, ele precisa resgatá-lo.

Quando: domingo, 19, às 17 horas

Onde: Teatro Chico Anysio (Avenida da Universidade, 2175 - Benfica)

Quanto: R$ 10 (meia) e R$ 20 (inteira), em sympla.com.br

BRUNO E MARRONE

VYBBE JUNINA

A festa Vybbe Junina promove o Arraiá do Austin, com Bruno e Marrone, Matheus Fernandes e Pedrinho Pegação entre as atrações, neste domingo, 19, a partir das 16 horas.

Onde: Colosso Fortaleza (av. Hermenegildo Sá Cavalcante, s/n - Edson Queiroz)

Quanto: a partir de R$ 200, em brasilticket.com.br

Mais info: @vybbejunina no Instagram

ESPETÁCULO O MÁGICO DE OZ

FESTIVAL DE TEATRO

O Festival de Teatro da Escola de Atores Marcelino Câmara realiza o espetáculo da turma de teatro juvenil, neste domingo, 16, às 11 horas. Na trama, as aventuras de Dorothy, Totó, Homem de Lata, Espantalho e Leão no mundo de Oz.

Onde: Teatro Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Quanto: R$ 20 (meia) e R$ 40 (inteira), em sympla.com.br

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

APAGAMENTO SILENCIOSO

LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA LITERATURA

"KIM JIYOUNG, NASCIDA EM 1982", LIVRO ESCRITO POR CHO NAM-JOO, RETRATA AS CONSEQUÊNCIAS DO MACHISMO NA SOCIEDADE SUL-COREANA

"Kim Jiyoung tem trinte e três anos, ou trinta e quatro na idade coreana. Ela se casou há três e teve uma filha em 2014. Vive em um pequeno apartamento alugado nos arredores de Seul com o marido, Jung Daehyun, de trinta e seis anos, e sua filha, Jung Jiwon. Daehyun trabalha em uma empresa de TI de médio porte e Jiyoung saiu de uma pequena agência de marketing algumas semanas antes do parto". O início do livro "Kim Jiyoung, nascida em 1982", escrito por Cho Nam-joo, narra a vida de uma protagonista que poderia ser a de milhares de mulheres na Coreia do Sul (e também no mundo). A personagem tinha uma carreira promissora, mas desistiu de suas conquistas profissionais para se dedicar à família. Fez o que todos ao seu redor esperavam dela.

Para aqueles que lhe veem fora do lar, ela deveria estar feliz. Seu marido ganha dinheiro suficiente para sustentá-la. Não é muito, porém, é o bastante para que tenham certo conforto. Afinal, uma pequena casa alugada já é um luxo em relação aos altos valores das moradias em Seul e em seus arredores. Entretanto, Kim Jiyoung não fica completamente satisfeita. A mulher sente a necessidade de ser independente e de prover para a família assim como Daehyun. Em sua perspectiva, tornou-se um fardo a ser carregado por um homem.

Jiyoung está sendo apagada pela sociedade em que vive. Sem a possibilidade de fazer as próprias escolhas, precisa se resignar às situações que lhe foram impostas. É neste contexto que começa a incorporar os espíritos de mulheres que morreram. Em um dia qualquer, adota a personalidade de Cha Seungyeon, uma antiga amiga da faculdade. As duas participaram do mesmo grupo de trilha no passado, um lugar dominado por homens. Por causa disso, Daehyun decide procurar auxílio psiquiátrico para a esposa, que passa a contar sua história desde a infância.

"Kim Jiyoung, nascida em 1982" é dividido em três partes: na primeira, a protagonista lembra o período em que era criança. Na época, sua família não tinha dinheiro, então ela e sua irmã se responsabilizavam pela casa junto com a mãe. Seu irmão mais novo, entretanto, não era obrigado a nada. Já na adolescência, Jiyoung relata sobre suas experiências escolares. Em uma delas, recorda que foi vítima de assédio dentro do ônibus, e a única pessoa que lhe ajudou foi outra mulher. Seu pai apenas brigou para que usasse roupas consideradas decentes.

Enfrentando as consequências da crise financeira asiática de 1997, que atingiu países como Coreia do Sul, Tailândia, Malásia, Indonésia, Singapura e Filipinas, ela ingressou na faculdade. Naquele período, muitos colegas interrompiam seus estudos por falta de condições. Quando começou a procurar emprego, as empresas nunca lhe escolhiam por medo de que engravidasse cedo. Homens com menos experiências eram os preferidos para o cargo. E, quando finalmente encontrou um trabalho, seu dinheiro foi destinado aos estudos do irmão mais novo.

Sua trajetória lhe leva para o momento que mais se espera de uma mulher sul-coreana: o casamento. Ela firma a relação com Daehyun e, logo, os pais criam expectativas para que tenham um filho. Com a gravidez, a protagonista desiste de seus sonhos profissionais e passa a cuidar de uma criança. Para a infelicidade de muitos, o primeiro filho é uma menina.

A partir desses quatro momentos, Cho Nam-joo (também conhecida internacionalmente por "Her Name Is" e "Saha Mansion") mostra as consequências do machismo na vida de uma mulher. Mesmo sem perceber, Kim Jiyoung teve suas escolhas arrancadas de si para que se adaptasse à realidade ao seu redor. Trabalhar em um cargo importante, por exemplo, era um de seus sonhos. Entretanto, ela teve que optar por outro caminho.

A autora ainda mescla ficção com realidade para discutir as questões da desigualdade de gênero na sociedade. Em notas de rodapé e no próprio texto, apresenta estatísticas que destacam vários problemas que atingem as mulheres. Em um trecho, por exemplo, trata sobre o aborto de bebês do sexo feminino na década de 1980. "Verificar o sexo e abortar as meninas era prática comum, como se elas fossem um problema médico. Isso continuou ao longo da década de 1980 e no início da de 1990, o ápice do desequilíbrio entre homens e mulheres, quando a proporção para o terceiro filho ou mais passou a ser de mais de dois para uma", explica ao citar documentos.

Assim, a obra literária traça um panorama da sociedade machista da Coreia do Sul da década de 1980 até os dias atuais.

DIVULGAÇÃO

"KIM JIYOUNG, NASCIDA EM 1982", DE CHO NAM-JOO
Intrínseca
176 páginas
Preço médio: R$39,90
(e-book: R$20,59)

TOP3/ LITERATURA

POR CLARA MENEZES
clara.menezes@opovo.com.br

OS MELHORES LIVROS E LANÇAMENTOS PARA A SUA MESA DE CABECEIRA

DIVULGAÇÃO

1 **"LEITURA DE VERÃO", DE EMILY HENRY**
Verus Editora
364 páginas
PREÇO MÉDIO: R$ 49,90
(e-book: R$ 29,90)

January Andrews é conhecida por seus romances best sellers que sempre têm casais românticos e finais felizes. Já Augustus Everett é um escritor de ficção literária aclamado pela crítica e que costuma matar todos os seus personagens. Os dois não se parecem, mas ambos começam a morar em casas de praia vizinhas, enfrentam um bloqueio criativo e passam por problemas financeiros. Quando se conhecem, e depois de uma noite sem muitas alternativas de entretenimento, eles se desafiam a sair da zona de conforto e se aproximam.

2 **"ROMANCE REAL", DE CLARA ALVES**
Seguinte
264 páginas
PREÇO MÉDIO: R$ 44,90
(e-book: R$ 29,90)

Dayana saiu do Rio de Janeiro para morar em Londres. Seu sonho era visitar o Reino Unido por ser fã da One Direction, uma boyband britânica que obteve sucesso internacional. O problema é que, após uma década sem ver seu pai, precisará morar com ele, sua esposa e sua filha. Os três são aparentemente uma família perfeita, que a personagem nunca teve a chance de conhecer. Em um determinado dia, vê uma jovem pulando as grades do Palácio de Buckingham. As duas se apaixonam, porém, a britânica esconde um segredo.

3 **"BENDITAS COISAS QUE EU NÃO SEI", DE ZÉLIA DUNCAN**
Agir
240 páginas
PREÇO MÉDIO: R$ 69,90
(e-book: R$ 49.90)

A cantora Zélia Duncan envereda pela primeira vez na produção de um livro. Em "Benditas coisas que eu não sei", a artista passa por prazeres, inspirações, paixões e descobertas de sua trajetória pessoal e profissional. Mas ela não se propõe a fazer uma autobiografia concisa, porque brinca com as palavras, com a sonoridade e com os significados. Em uma espécie de diálogo com o leitor - ou um amigo -, apresenta suas memórias e as relaciona com a música e a nostalgia.

DECORAÇÃO

"CONFORTÁVEL E BONITA"

Para o arquiteto Leandro Matsuda, 38, a cadeira de praia "faz parte do cotidiano brasileiro". "É um item confortável, bonito, com texturas e cores diferentes, leve, resistente, dobrável, divertido e barato". Em um projeto para o apartamento de um jovem que morava sozinho em São Paulo, ele utilizou o móvel como elemento de apoio da sala. "Foi uma solução rápida, barata, estilosa e que deu uma cara contemporânea ao projeto", explica.

Segundo Leandro, "peças bonitas combinam entre si", independentemente do material ou do valor. Para quem quer experimentar a cadeira de praia na decoração de ambientes internos, Leandro alerta apenas para um detalhe. Em pisos mais sensíveis, um tapete pode ser posicionado entre a cadeira e o chão. Outra dica é acrescentar um apoio de borracha na estrutura inferior do móvel, para evitar o atrito do material em contato com o piso.

ACERVO/LEANDRO MATSUDA

Projeto do arquiteto Leandro Matsuda (@leandromatsudaarquitetura)

ACERVO PESSOAL/CECÍLIA BAIMA

DAS CLÁSSICAS DE PLÁSTICO ÀS ARTESANAIS, COLORIDAS E PERSONALIZÁVEIS, AS CADEIRAS DE PRAIA CONQUISTARAM STATUS DE ITEM DE DECORAÇÃO; CONHEÇA QUEM PRODUZ E DICAS DE DÉCOR

LUIZA ESTER
TEXTO
luiza.ester@opovo.com.br

JESSICA BEZERRA
DESIGN
jessicafreitas@opovo.com.br

Quem adentra à casa da empresária Cecília Baima, 30, pode sentir o chão de madeira aos pés, apreciar as obras de arte expostas nas paredes e relaxar numa cadeira de praia. Em seu apartamento em Fortaleza, a cearense procura traduzir histórias e essências de diversas formas. Disposta no escritório ou na sala para receber visitas, a cadeira de praia, por exemplo, traz a alegria do mar e do sol para o seu reduto. Idealizadas para descansar à beira do mar, as clássicas cadeiras de praia — seja de plástico ou de alumínio —, por serem funcionais e versáteis, podem estar não só na areia ou próximas à piscina, mas também em ambientes internos, conquistando status de item de decoração. O móvel também ganha releituras, produzidas artesanalmente, a partir da padronagem de fios multicoloridos de tecidos ou de pvc tramados à mão, em estruturas de alumínio, aço ou madeira.

Entusiasta das cadeiras de praia em qualquer ambiente, Cecília Baima diz: "Amo! E sempre levo uma no carro". Em meio ao isolamento social da pandemia da Covid-19, em meados de março de 2020, a empresária até ganhou um presente, feito à mão pelo amigo Alysson Macena, da marca Aho, diretamente da Praia de Jericoacoara: uma cadeira em tramas de fios nas cores laranja e lilás, com estrutura em alumínio e braços em madeira (foto 1). Mas ela também é adepta daquela tradicional, de plástico, para descansar em casa ou levar à praia (foto 2).

Durante a reclusão devido à pandemia, Cecília e o namorado tomavam banho de sol na varanda do apartamento, com o auxílio dessas cadeiras. Em outros momentos, até improvisaram uma canga sobre o piso, vestiram roupas de banho e levaram a sensação de "estar à beira mar" para o recinto (foto 3). Num período em que não se podia sair de casa, esses pequenos momentos até deram fôlego para atravessar tempos tão difíceis. "Na praia, com a cadeira, a areia não fica batendo no rosto, porque você fica num nível acima. Em casa, traz um charme a mais. Recebemos visitas e, como o apartamento é pequeno, colocamos as cadeiras na sala para a galera sentar. Carregando uma cadeira sempre no carro, estou preparada para qualquer coisa! (risos). E meu gato ama!", conta Cecília.

CADEIRAS DE PRAIA

Jandira: @__jandira no Instagram ou (21) 9 9140-3664

Aye Ateliê: @aye.atelie no Instagram ou (85) 9 8182-9008

Senta: sentasenta.com.br

Tramei: @tramei__ no Instagram

Dengô: @o.dengo_ no Instagram

Magazine Luiza: magazineluiza.com.br

Carrefour: carrefour.com.br

Freitas Varejo: freitasvarejo.com.br

Leroy Merlin: leroymerlin.com.br

Mais opções de onde encontrar cadeira de praia

DO RIO GRANDE DO NORTE

Entramado em cores

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM TRAMEI

Marca potiguar de Cecília Miranda e Helena Macêdo, a Tramei reinventa as cadeiras em tramas multicoloridas. "Ressignificamos as amadas cadeiras de ferro-espaguete, com padronagens exclusivas de fio náutico. A nossa ideia é criar combinações de cores para serem usadas tanto na praia quanto na varanda ou em ambientes internos. São mais de 15 padronagens, com modelos de ferro e aço que podem vir com braço de madeira ou o original de plástico. Lançamos, recentemente, uma poltrona, mais democrática e ainda mais confortável!", conta Helena.

Integrante da plataforma Nordestesse, a Tramei recebe encomendas de todo País. Helena celebra: "Com o crescimento do negócio, contamos com uma equipe de mulheres potiguares apaixonadas pelo que fazem e, em breve, esperamos lançar novos modelos tramados e peças com estamparia de artistas locais".

A empresária Cecília Baima, em registros com suas cadeiras de praia publicados em seu Instagram (@ceciliabaima)

DA CHAPADA DOS VEADEIROS

À Jandira

LOO NASCIMENTO/ACERVO PESSOAL

Cadeira da Jandira (a partir de R$ 420), de Alejandra Tarin, na casa de Loo Nascimento (@neyzona)

A carioca Alejandra Tarin, 31, ancorou o coração, há sete anos, bem ao centro do Brasil. Na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, a cineasta e artesã comanda uma hospedaria familiar. Em março de 2020, as atividades para o turismo foram paralisadas, devido à pandemia. "Sempre tive vontade de tramar e fiz um curso on-line". A paixão por essa arte descende das memórias na casa de sua bisavó, no subúrbio do Rio de Janeiro. "Tinha cadeiras de macarrão antigas e a cultura da cadeira na rua e a vizinhança nas portas de casa".
Relembrando as histórias da bisa, Alejandra começou a tramar, reformando cadeiras de ferro. A partir de pedidos de pessoas que não tinham uma estrutura para reformar, ela passou a transformar cadeiras de praia, tramando fios de pvc. Daí nasceu a Jandira, marca de cadeiras em tramas manuais que leva o nome de sua bisa. A artesã une cores e trançados em peças únicas e envia para todo Brasil por encomendas via Instagram ou Whatsapp. O material é reciclável. Segundo Alejandra, as cadeiras de praia "funcionam em ambientes fechados e abertos. Dá um clima mais descontraído. Em ambientes pequenos, pode ficar fechada na parede e quando houver visitas abrir. Pode levar para parques e praias. Gosto disso, da pessoa dar sentido à cadeira". Ela destaca: "É um trabalho manual, artesanal, feito por uma mulher no interior do Goiás".

A AO LAR

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM DENGÔ

DIVULGAÇÃO/LEROY MERLIN

DIVULGAÇÃO/MAGALU

Poltrona Japú da Dengô, por R$ 1150 (foto 4); Cadeira de praia em madeira maciça, disponível na Leroy Merlin a R$ 219 (foto 5); e clássica cadeira em alumínio, no site da Magazine Luiza a partir de R$ 60 (foto 6)

FEITA NO CEARÁ

Espreguiçar!

A engenheira ambiental Lidiane Menezes, 39, resolveu apostar no artesanato quando, durante a pandemia, se viu desempregada. Aprendeu, sozinha, a arte milenar do macramê, uma tecelagem manual de nós em cordas. Em março de 2020, compartilhou em suas mídias sociais o processo criativo de um painel que estava produzindo para sua casa. Com as publicações na internet, ela recebeu diversos pedidos de encomendas. Lidiane conta que, desde então, não conseguiu terminar aquela peça. Isso porque os pedidos se tornaram cada vez mais constantes.
Com foco em ambientes internos e decorações, Lidiane aprimorou a técnica e criou a Aye Ateliê. Em dezembro de 2021, resolveu investir nas opções de cadeiras, com as "espreguiçadeiras" — como são chamadas aquelas cadeiras dobráveis, com encostos de tecido, geralmente encontradas em casas de praia na região Nordeste do Brasil. Além da corda do macramê, as peças contam com estruturas em madeira de massaranduba ou em alumínio.
Para produzir uma espreguiçadeira, Lidiane leva três dias tecendo nós. Recentemente, seus macramês integraram o desfile da Baba, marca de moda autoral cearense, na 22ª edição do festival DFB. A espreguiçadeira que leva a assinatura Aye Ateliê, aliás, compõe a vitrine do espaço físico da Baba, no bairro Aldeota, em Fortaleza.
As espreguiçadeiras, disponíveis em diversas cores, podem ser adquiridas por meio de contato pela mídia social Instagram ou pelo aplicativo Whatsapp. A partir da inspiração do cliente, Lidiane cria as peças. Cada cadeira custa a partir de R$ 350. As encomendas devem ser realizadas com 30 dias de antecedência. A entrega é feita para todo Brasil.
"Percebi que as cadeiras espreguiçadeiras estavam perdendo espaço nos ambientes e pensei: isso tem que mudar! E se eu começar a fazer com macramê? Elas podem estar não só em casas de praia, mas também na cidade, integrando varandas, por exemplo. São dobráveis, confortáveis e lindas. Abraçam!", relata.

FABIO LIMA

"SÃO DOBRÁVEIS, CONFORTÁVEIS E LINDAS"
LIDIANE MENEZES artesã

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

Continua...

CRUZADINHA

- Substância química de atração sexual secretada por insetos e mamíferos
- Evento religioso ligado às Congadas
- O regime vigente na Idade Média
- (?) de preços, serviço de sites na web
- Nome indígena para os franceses
- Escritor baiano de "Capitães da Areia"
- Agência de segurança dos EUA
- Ente; criatura
- Mercadoria da pecuária
- Recurso de elipse gramatical
- Gary Ross, cineasta
- Fogueira (p. ext.)
- Peixe carnívoro de água doce
- Telúrio (símbolo)
- Interjeição de raiva
- Vale do (?), região ecoturística na divisa de SP e PR
- Ali; mais adiante
- Matemática (abrev.)
- Esposa de Abraão
- Resquício de doença
- Prêmio brasileiro de futebol
- Porém; todavia
- Motim; revolta
- Bebida de piratas
- Que castigam (fem.)
- Cuidado frequente em cabelos tingidos
- Empresa consultada em análises de crédito
- Setor de atendimento em empresas (sigla)
- Corrida, em inglês
- Proteção do galinheiro
- Sozinho
- Desejo do ganancioso
- Nosso lar no universo
- Base da coalhada
- Cobertura de lona
- Natureza das aparições do cometa Halley
- Diz-se da decoração com móveis antigos
- Despertar raiva (em alguém)
- Parte substituível do sapato
- Arma primitiva
- 50, em romanos
- (?) de Miranda, poeta português
- "(?) Mãos", sucesso de Maysa

BANCO 2/sá. 3/nsa — run. 4/mair. 5/clava — retrô. 6/zeugma. 7/itararé. 14/festa do rosário. **31**

Solução

SUDOKU

1	2		6					
9				5		2		
		7		8		5		
	7	9		3			1	
			7		8			
	6			1		7	5	
		6		7		1		
		8		2				7
					6		4	2

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES

Tente ser discreta e se cercar de conforto, já que Lua e Netuno se encontram. Contradições podem aflorar no discurso com a Lua tensionada a Mercúrio entre as áreas de crise e comunicativa, afetando o conteúdo da informação partilhada e também a qualidade da dinâmica interpessoal.

TOURO

É preciso ter cautela para que você para ter grande conforto afetivo, visto o encontro Lua-Netuno. A vontade de estar entre pessoas queridas aflora com a Lua na área de amizades, mas é importante zelar por circunstâncias seguras e que não prejudiquem o orçamento.

GÊMEOS

Busque exercitar suas vocações, pois Lua e Netuno se unem. A falta de planejamento tende a afetar seu desempenho na gestão da sua vida, já que Lua e Mercúrio entram em conflito entre o setor do trabalho e seu signo. Tente ponderar sobre as ações que deseja empreender.

CÂNCER

A fase pode despertar otimismo. Lua e Mercúrio entram em conflito entre os setores espiritual e de crise e lhe predispõem a remoer os obstáculos. Busque romper com o ciclo de negatividade e dar movimento ao dia a dia, além de se cercar do que nutre seu prazer pela vida.

LEÃO

Lua e Netuno se encontram, podendo lhe deixar mais sensível, por isso busque se cuidar. Procure zelar por uma postura mais recolhida e voltada ao bem-estar pessoal, pois a tensão Lua-Mercúrio entre o setor íntimo e de amizades destaca incompatibilidades entre o individual e o coletivo.

VIRGEM

É importante demonstrar empatia, já que Lua e Netuno em breve se encontram. Os relacionamentos pessoais podem divergir com relação a procedimentos de gestão do cotidiano, pois a Lua entra em conflito com Mercúrio, o que demanda maior capacidade de negociação e ajuste.

LIBRA

Visto o encontro Lua-Netuno, busque se ocupar com atividades relaxantes e diminuir o ritmo. Lua e Mercúrio tensionados no segmento saúde-espiritualidade podem sugerir um déficit energético que abre caminho para a estafa física e mental, o que pede descanso e cuidados com seus hábitos.

ESCORPIÃO

É preciso limitar sua interação a pessoas próximas, sobretudo com o encontro Lua-Netuno. A Lua entra em conflito com Mercúrio no eixo social-íntimo, podendo alertar para a necessidade de se preservar e se manter na zona de segurança, mesmo que deseje interagir com os amigos e se divertir.

SAGITÁRIO

Tente demonstrar empatia e capacidade de diálogo, já que Lua e Netuno se encontram. Busque não forçar acordos. A falta de entendimento nas relações pessoais pode dificultar o convívio e a gestão do cotidiano, pois Lua e Mercúrio entram em conflito no eixo família-relacionamentos.

CAPRICÓRNIO

Como aponta o encontro Lua-Netuno, procure demonstrar capacidade de escuta e solidariedade. A tensão Lua-Mercúrio no eixo comunicação-cotidiano tende a evidenciar a necessidade de se expor com firmeza sobre as suas ideias e compatibilizá-las com o entorno para evitar equívocos e conflitos.

AQUÁRIO

Procure ser econômica em suas escolhas e valorizar prazeres sublimes, como indica o encontro Lua-Netuno. Eleva-se o investimento com lazeres com a Lua no setor material. É preciso fazer uma avaliação prévia das finanças, a fim de preservar o orçamento, devido à tensão com Mercúrio no setor social.

PEIXES

Busque limitar seu envolvimento nos problemas alheios e zelar por bem-estar pessoal, visto o encontro Lua-Netuno. A Lua em seu signo entra em conflito com Mercúrio na área familiar, de modo que suas necessidades emocionais podem conflitar com as do entorno, o que exige capacidade de ajuste.

Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do **O POVO** no Instagram: @pauseopovo

CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

BEATRIZ OTOCH
BELEZA E ALEGRIA PELOS 18 ANOS

Empresário Ronaldo Otoch reuniu amigos de várias gerações, em seu endereço, para noite animada pelos 18 anos da filha Maria Beatriz Otoch. Clima de balada teve os tons verde e dourado na decoração, composição do decorador Willfridy Mendonça. Lia Freire assinou o buffet com a expetise de seu Barbra`s Gastronomia, sempre inovando nas possibilidades degustativas. Seguem registros da bela e prestigiada celebração.

JOCILENE JINKINGS/ FRISSON/ DIVULGAÇÃO

Maria Beatriz e Ronaldo Otoch

Thiago, Deib Jr., Deib, Jaqueline, Maria Beatriz e Ronaldo Otoch

Aécio Dias e Meire

Jorge Vieira e Rafaella

André Cabral e Maria Isabel, Maria Beatriz Otoch e Ronaldo Otoch

Maria Beatriz Otoch

Deib Neto, Maria Beatriz Otoch e Julia Pinto

Ronaldo Otoch, Luis Eduardo Cidrão e Marina

Vicente de Castro, Maria Inês e Inês Benevides

Daniel Simões e Flávia Laprovitera

José Simões e Jaqueline

Etevaldo Nogueira e Roberta

Kamila Monteiro e Adriano Barbosa

Nicole, Ronaldo Barbosa, Vivian Simões e Katherine

INCLUSÃO

Tommy Hilfiger anuncia a chegada ao Brasil da linha "Adaptive", que traz itens clássicos da marca com adaptações para maior conforto e versatilidade no uso por pessoas com deficiência. Coleção já foi apresentada, com sucesso de aceitação e procura, nos Estados Unidos, Japão, Austrália e Europa.

Os cortes das peças promovem a facilidade de movimentos por meio de fechos de manipulação mais simples, soluções para cadeirantes e melhores caimentos para pessoas que usam próteses. A "Adaptive" faz parte do compromisso da grife em criar uma moda na qual nada é desperdiçado e todos são bem vindos. Gol!

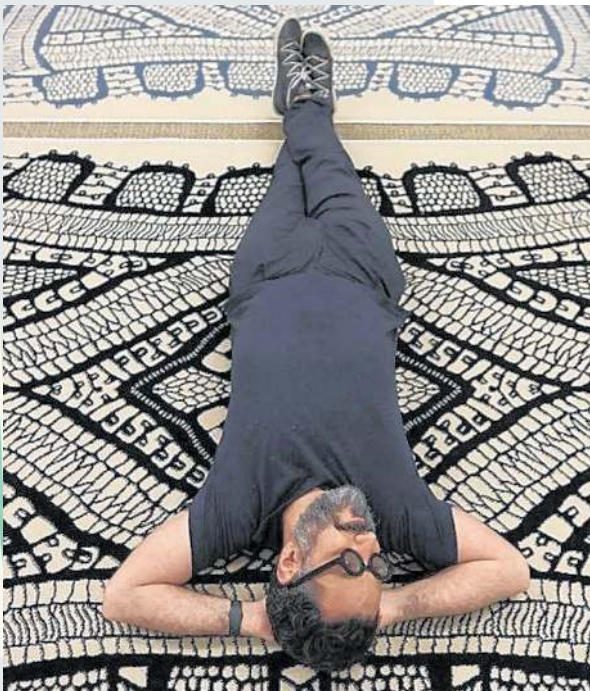
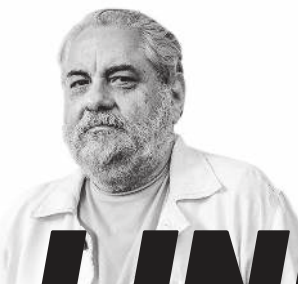
TOMMY HILFIGER/ DIVULGAÇÃO

PRESENÇA

Ticiana Rolim Queiroz e Edson Queiroz Neto na Puglia, Itália, onde integraram os cinco momentos celebrativos pelos 85 anos do empresário Abílio Diniz, com eles na foto. Também dentre os convidados, Tasso Jereissati e Renata.

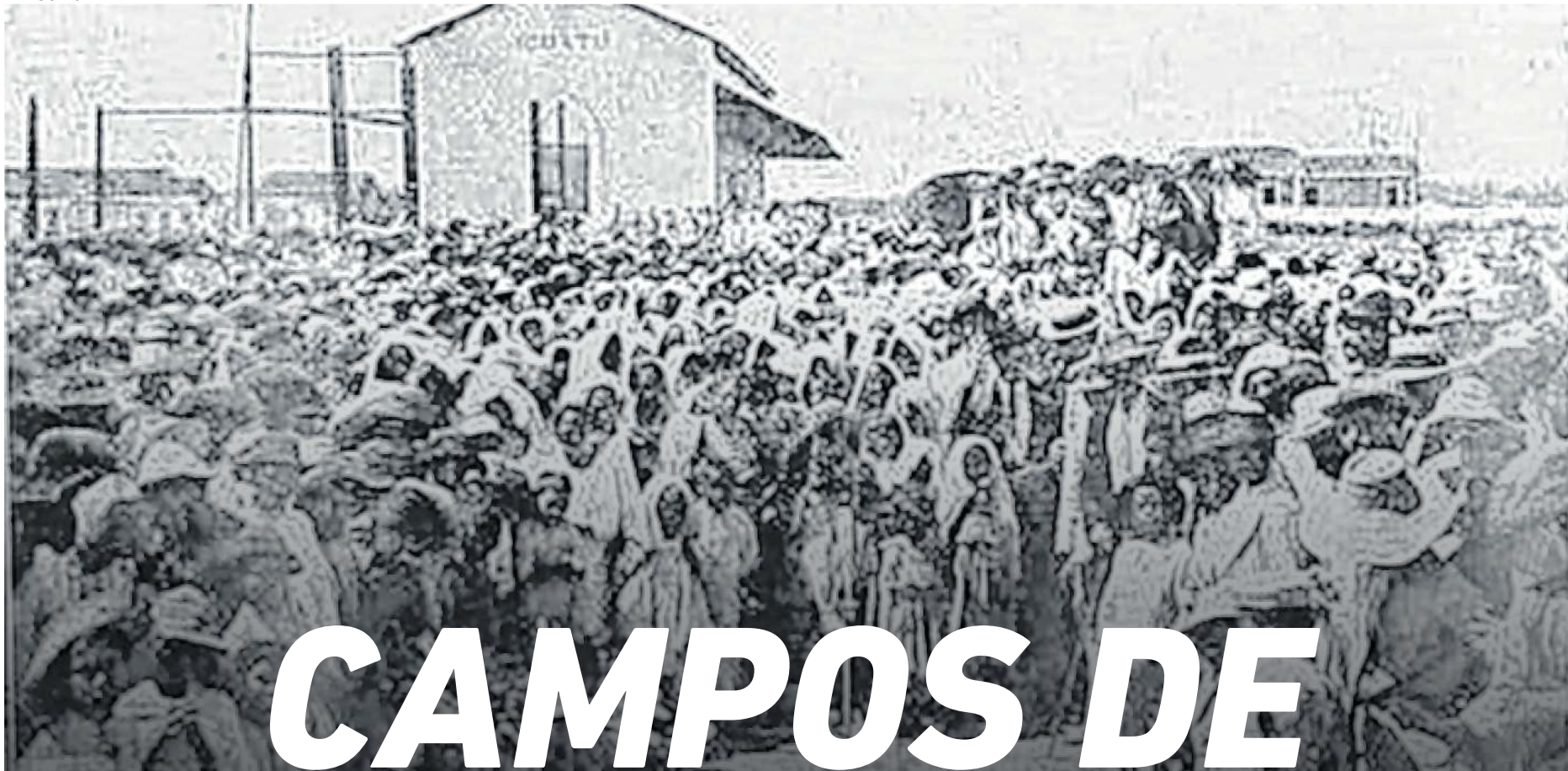
PREPARATIVOS

Veruska Arruda, sra. Daniel Arruda, nos últimos preparativos para o casamento religioso, seguido de festa, da filha Pamêlla, arquiteta como o famoso papai, que vai se unir ao médico Lucas Castelo. Enlace está agendado para o dia 25.

EVIDÊNCIA

Famoso designer Pedro Franco, mais uma vez, atrai holofotes do mundo durante sua passagem pelo Salão do Móvel de Milão. Destaque para mesa em parceria com a cearense Granos e para sua linha de cadeiras e poltronas inspiradas nas rendas do Nordeste. Na foto, deitado sobre tapete que amplia as tramas da renascença, uma parceria do profissional com a Tapetes São Carlos.

PAULO LINHARES

SABINA COLARES: A ESCRAVIDÃO, A MORTE EM MASSA E O NEXO ENTRE O PASSADO E O HORROR POLÍTICO QUE VIVEMOS HOJE

NELSON JR.

OP+ O POVO MAIS
MAIS.OPOVO.COM.BR
Na plataforma OP+, o assinante encontra uma reportagem especial sobre os campos de concentração no Ceará.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

DRAMA DO CEARÁ VIRA FILME

O calor é uma praga maligna que tudo invade. O calor, envolvendo os corpos e as pedras, tinha um veneno mais terrível de aliado para garantir uma morte mais lenta: a fome. Foi o que pensou Sabina Colares ao vivenciar a cerimônia anual, realizada todo mês de novembro, que rememora a experiência do campo de concentração do Patu em Senador Pompeu, no interior do Ceará.

Milhares de pessoas foram colocadas em condições análogas à escravidão para quebrar pedras, sob um sol causticante e sob a fome inclemente. Elas morriam todos os dias de fome e de sede. Esse era o projeto. Matar em massa. Era 1932 e o Brasil vivia o Estado Novo.

Sabina e David, o casal de cineastas, achavam que não poderiam viver com aquela lembrança sem fazer o que deveriam: um filme contando tudo aquilo que milhares de cearenses foram condenados a viver e morrer. Nascia "Currais".

Zygmunt Bauman fez da Shoá o caleidoscópio através do qual o mundo viu o fim da modernidade, incapaz de cumprir suas promessas de razão. Auschwitz nos ensina, dizia ele que o mal não é onipotente, é possível , é necessário resistir. Sabina e David resistiram à devastação do cinema brasileiro e à pandemia. Criaram um dos filmes mais comoventes que a cinematografia contemporânea brasileira conseguiu fazer.

Nesta entrevista, você acompanha a trajetória dessa garota que se apaixonou pelo cinema quando viu nos olhos de seu pai a loucura de correr a cidade em busca de um novo lançamento. Sim, nunca mais ela amaria nada como o cinema. Ela estudou Letras na UFC, deu aulas transformadoras para jovens da periferia, mas sabia que nada lhe traria tanto prazer quanto filmar.

Sabina realizou alguns curtas bem badalados, mas foi com "Currais" que ela despertou e comoveu o Ceará. O filme obteve o apoio de uma das maiores produtoras do Brasil, a O2 do consagrado cineasta Fernando Meirelles. E ganhou o mundo.

Agora, ela mergulhou de novo numa experiência fundadora do que somos, o segundo mais antigo quilombo do Brasil que fica em Tururu, no Oeste do Ceará. O quilombo de Conceição dos Caetanos tem mais de 137 anos. Ali ainda residem cerca de 230 famílias, que sobrevivem basicamente do cultivo da mandioca.

Sabina acha que há um nexo entre a escravidão de Conceição dos Caetanos, o campo de concentração do Patu em Senador Pompeu e o horror político da fome e da subcidadania em que vivemos hoje. Como dizia Hannah Arendt: "Não há paralelo à vida nos campos de concentração. O seu horror não pode ser inteiramente alcançado pela imaginação justamente por situar-se fora da vida e da morte". Eles abrem caminho para o fim da razão política, digo eu.

Leia a entrevista, veja o trailer de "Currais" e acompanhe a história de resistência de Sabina Colares.

AMOR PELO CINEMA

Meu pai gostava muito de cinema. O Darcy Costa (do Clube de Cinema de Fortaleza) era tio do papai. Minha mãe me levava ao Cineteatro São Luiz com um monte de primo para ver "Os Trapalhões". Ficava encantada. Uma das donas da Distrivideo é minha tia. Tudo de lançamento de filme a gente tinha acesso, em 1980. Toda semana, meu pai ia para a locadora e eu ia junto. Ele via tudo, filmes e novelas. Um cara que amava o audiovisual. A primeira vez que peguei uma câmera, minha mãe tinha comprado, porque ela fez um curso. Na Letras, um professor, Manoel Ricardo, sugeriu um seminário sobre a poesia do Machado de Assis. Ele queria algo diferente. Eu disse: "Vou fazer um vídeopoema". Olhei pelo visor da câmera e nunca mais consegui gostar de outra coisa tanto quanto. Continuei na Letras, mas pensando no cinema.

PRIMEIROS TRABALHOS

A construção da Vila das Artes foi um divisor. Um filme todo foi feito na minha casa. Começo pela produção, nesse mundo machista do audiovisual, em que a mulher parece que é só para fazer produção. Dirigi o filme "Alfarrábio", a história de uma menina que gostava de ler. Tânia Lima, escritora cearense, tinha um livro sobre poesias do mangue. Ela diz que tem um edital Cinema e Vídeo aberto: "Vamos montar um projeto". A gente passou! Fiz pós em Novas Mídias. Monto a Além Mar, produtora, hoje minha e do David. Fiz videodança com Joubert Arrais e o filme "O que Tenho de Você?". Começaram a aparecer projetos, mais curtas. Teve "Tempo Branco" e "EVA - Quarto de Cinzas".

A diretora Sabina Colares em set de filmagem

> "AS MILHARES DE MORTES ACONTECERAM DE SEDE, FOME E DECORRÊNCIA DA ESCRAVIDÃO"
>
> SABINA COLARES

CURRAIS

Em Senador Pompeu, a gente fez a "caminhada das almas", o percurso que faziam até a barragem, onde as pessoas morreram nos campos de concentração. Quando você faz essa peregrinação, feita todo ano em novembro, não volta o mesmo. Seja por questão espiritual, política ou existencial. Olhei para o David e disse: "A gente precisa fazer esse filme". Essas pessoas precisam que essa história venha à tona. Foram quatro anos de pesquisa. A gente foi conversar com a Kênia (Sousa Rios). A UFC tem parceria com o "Currais". O formato traz o doc ficção. A escolha do Rômulo (Braga), o narrador, não foi à toa. Como a história é cheia de lacunas, talvez o espectador não entendesse as imbricações. Os campos de concentração, os currais, foi um projeto pensado por uma elite cearense, pensando na mão de obra escrava. As milhares de mortes aconteceram de sede, fome e decorrência da escravidão. Um trabalho duro, sob um sol escaldante. Comiam quase nada e quebrando pedra. Fortaleza foi construída por flagelados dos campos. Foram sete campos de concentração em 1932. A gente foca no de Patu.

NOVOS PROJETOS

O David está com um longa, na pesquisa, que tem a ver com a continuidade de "Currais". É da Além Mar. Estou num filme sobre quilombo. São documentários. A gente foi selecionado na Aldir Blanc com um curta, "Rosa Negro". Fomos filmar na pandemia. Fala sobre um quilombo centenário, Conceição dos Caetanos, no município de Tururu. Até 1970, era totalmente fechado. Eles só tinham casamento entre eles. Eles não vivem só disso, mas a mandioca ainda é a base da alimentação e da subsistência. Estou na expectativa do curta entrar em festivais. O longa vai vir do curta. Não tem data, porque a gente fica esperando oportunidades de editais. Tem ideias também circulando com parceiros. Ministramos aulas. Também tenho projeto de série infantil sobre a seca e a escassez de água. São projetos que esperam oportunidade.